

**MÁRCIA CRISTIANE NUNES SCARDUELI**

**A REPRESENTAÇÃO DA DELEGACIA DA MULHER PARA POLICIAIS CIVIS  
DA 19ª REGIÃO POLICIAL CATARINENSE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem.

Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Débora de Carvalho Figueiredo

**TUBARÃO, 2006**

**MÁRCIA CRISTIANE NUNES SCARDUELI**

**A REPRESENTAÇÃO DA DELEGACIA DA MULHER PARA POLICIAIS CIVIS DA  
19ª REGIÃO POLICIAL CATARINENSE**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão – SC, 14 de dezembro de 2006.

---

Prof. Dra. Ana Cristina Ostermann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

---

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

Prof. Dra. Débora de Carvalho Figueiredo

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

*A todos os colegas policiais da 19ª Região Policial Civil Catarinense que participaram desta pesquisa, em especial aqueles que partilham comigo o sonho de uma Polícia Civil melhor.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço especialmente a Deus por tudo.*

*Aos pais pela vida e a possibilidade de estar aqui.*

*À UNISUL pelo apoio financeiro.*

*Ao senhor Luiz Vanderlei Sala, Delegado Regional de Polícia de Araranguá, pelo apoio na concessão da licença para freqüentar as aulas do programa.*

*Ao senhor Rodrigo Raiser Schneider, Delegado de Polícia da 1ª DP de Araranguá, meu superior imediato, pela compreensão da minha ausência todas as semanas.*

*Aos colegas Policiais Civis da 19ª região policial que acolheram a idéia e participaram da pesquisa.*

*À colega e amiga especial Tânia, pela presença, incentivo e escuta constantes.*

*A todos aqueles que direta ou indiretamente participaram ou contribuíram nesta etapa.*

*À professora e orientadora da pesquisa, Dra. Débora Carvalho de Figueiredo, que desde o início acreditou no projeto e me conduziu de maneira tão especial.*

*Aos professores: Dra. Ana Cristina Ostermann e Dr. Fábio José Rauen pelas contribuições oferecidas na ocasião da defesa da dissertação.*

*E, em especial, meu agradecimento a Paulo Sérgio Scardueli, meu esposo, pelo carinho, compreensão e apoio incondicionais.*

*Pois é... É fácil perceber que existe uma clara diferença entre o tipo de violência cometida pelos homens e aquela praticada pelas mulheres. Na nossa sociedade, durante séculos, os homens tiveram carta branca para mandar, para controlar e até para punir suas parceiras. Nos dias de hoje, muita coisa mudou. As mulheres já estão protegidas pela lei, mas na prática...*

*Bárbara Soares*

## RESUMO

A instituição da Delegacia da Mulher representa um avanço na repressão e no enfrentamento da violência de gênero que tem sido considerado um grave problema social. Porém, devido a pouca compreensão das questões e políticas de gênero por parte dos policiais civis, a delegacia da mulher muitas vezes é limitada quanto ao tipo de serviços que oferece. Assim, o presente trabalho objetivou investigar as representações da Delegacia da Mulher para os policiais da 19ª região policial civil catarinense. A pesquisa foi realizada a partir da perspectiva da análise crítica do discurso e do modelo de representação dos atores sociais proposto por van Leeuwen. O *corpus* foi composto de questionários aplicados aos policiais civis acerca de suas representações do referido órgão. A análise dos dados coletados permitiu concluir que os policiais civis da 19ª região representam a Delegacia da Mulher como um órgão policial ativo e importante na instituição policial civil, bem como permitiu apontar a presença de crenças baseadas nas noções do senso comum no discurso dos policiais a respeito da Delegacia da Mulher. Os resultados da pesquisa podem servir de subsídios para a Polícia Civil na formação policial, em relação à questão de gênero e da violência de gênero, para que o atendimento oferecido pela Delegacia da Mulher seja feito por policiais realmente especializados.

**Palavras-chave:** ACD, representação, Delegacia da Mulher, Polícia Civil.

## ABSTRACT

The institution of Women's Police Station represents an advance in the repression and the facing of gender violence that has been regarded as a serious social problem. However, because of the lack of understanding about gender matters by the police officers the Women's Police Station most of times is limited about the type of work it offers. Therefore, the present assignment aimed at investigating the Women's Police Station representations to the police officers from the 19<sup>th</sup> region of the Polícia Civil in Santa Catarina state. The research was developed through the Critical Discourse Analysis perspective and the social actors representation model proposed by Theo van Leeuwen. The *corpus* was composed of questionnaires applied to the police officers about their representations of the Women's Police Station. The analysis of the collected data allowed concluding that the police officers represent the Women's Police Station as an important and active police station in the Polícia Civil, as much as it allowed observing the presence of common sense believes in the police officers discourse about the Women's Police Station. The research results may help the Polícia Civil on the police officers training on gender and on gender violence, in order to offer a specialized job by the police officers at the Women's Police Station.

**Key words:** CDA, representation, Women's Police Station, *Polícia Civil*.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Representação do modelo tridimensional de Fairclough (MEURER, 2005). ....	22
<b>Figura 2</b> – Sistema de representação de atores sociais de Theo van Leeuwen (1997, p. 66)..	29
<b>Figura 3</b> - Mapa de distribuição das Regiões Policiais Civas do Estado de Santa Catarina. ....	48
<b>Figura 4</b> - Categorização dos atores sociais ligados à DM.....	75

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Atores sociais presentes no discurso dos policiais da 19ª Região Policial Civil. .	51
<b>Quadro 2</b> - Ocorrências de <i>inclusão</i> e <i>exclusão</i> no discurso dos policiais da 19ª Região. ....	58
<b>Quadro 3</b> - Ativação e passivação dos atores sociais mais frequentemente representados.....	63
<b>Quadro 4</b> - Visões da DM para os participantes da pesquisa .....	89
<b>Quadro 5</b> - Atendimento da DM de Araranguá em termos de seus atributos. ....	91
<b>Quadro 6</b> - Sugestões de treinamentos para a DM e para as delegacias em geral .....	102
<b>Quadro 7</b> - Benefícios proporcionados pela Delegacia da Mulher .....	107
<b>Quadro 8</b> – Subclassificação dos benefícios promovidos pela DM.....	108

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Carreiras policiais da 19ª região e policiais participantes da pesquisa.....	47
<b>Tabela 2</b> - Policiais da 19ª região que trabalharam ou não na Delegacia da Mulher .....	77
<b>Tabela 3</b> - Policiais que trabalhariam ou não na Delegacia da Mulher. ....	77
<b>Tabela 4</b> - Policiais que conhecem ou não a expressão ‘gênero’ no contexto da DM. ....	83
<b>Tabela 5</b> – Opiniões dos policiais sobre treinamentos para o trabalho realizado na DM.....	97
<b>Tabela 6</b> - Policiais que concordam ou não com homens no efetivo policial da DM. ....	103

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	16
1.2	QUESTÕES DE PESQUISA .....	17
1.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	17
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	18
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>20</b>
2.1	ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	20
2.2	REPRESENTAÇÕES .....	24
2.3	REPRESENTAÇÕES DE ATORES SOCIAIS: O MODELO DE VAN LEEUWEN.....	25
2.4	VIOLÊNCIA DE GÊNERO.....	30
2.5	A DELEGACIA DA MULHER .....	32
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>39</b>
3.1	TIPOS DE PESQUISA .....	39
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	40
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	44
3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
<b>4</b>	<b>A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NO DISCURSO .....</b>	<b>50</b>
4.1	CATEGORIAS DE REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS.....	52
4.2	O PROCESSO DE EXCLUSÃO DE ATORES SOCIAIS.....	53
4.3	PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ATORES SOCIAIS .....	59
4.3.1	<i>Mulheres</i> .....	60
4.3.2	<i>Agressores</i> .....	62
4.4	PERSONALIZAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS .....	65
4.5	CATEGORIZAÇÃO: FUNCIONALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	68
4.6	MAPEAMENTO DAS REPRESENTAÇÕES NO DISCURSO DOS POLICIAIS .....	72
<b>5</b>	<b>CRENÇAS E PRÁTICAS POLICIAIS .....</b>	<b>76</b>
5.1	CRENÇAS DO SENSO COMUM SOBRE QUEM DEVE TRABALHAR NA DM.....	79
5.2	A NATUREZA DA DM EM RELAÇÃO A OUTRAS DELEGACIAS.....	85
5.3	AS ATRIBUIÇÕES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA DM .....	91
5.4	A NECESSIDADE (OU NÃO) DE TREINAMENTOS.....	96
5.5	A PRESENÇA MASCULINA NO EFETIVO POLICIAL DA DM.....	103
5.6	O PAPEL DA DM NA COMUNIDADE.....	106
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>114</b>
6.1	A IDÉIA INICIAL .....	114
6.2	RETOMANDO AS QUESTÕES DE PESQUISA.....	116
6.3	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAPACITAÇÃO POLICIAL .....	120
6.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS .....	121
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>123</b>
	<b>ANEXO A.....</b>	<b>127</b>
	<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>127</b>
	<b>ANEXO B.....</b>	<b>129</b>
	<b>RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>129</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa as representações da Delegacia da Mulher, um órgão oficial instituído com o objetivo específico de combater o fenômeno da *violência contra a mulher*, presentes no discurso de Policiais Civis.

O interesse pelas concepções dos membros da Polícia Civil sobre a Delegacia da Mulher surgiu em decorrência de minha atuação como policial civil, a partir do ano de 1993. Minha inserção na Polícia Civil, e o desempenho da função policial por um curto período na Delegacia da Mulher, levaram-me a questionar as representações desse órgão pelos membros da corporação, e que ligações essas representações têm com a atuação dos agentes policiais dentro das DMs e com a eficácia dessa delegacia no combate à *violência de gênero*, definida por Maria Luiza Heilborn como “uma violência específica originária do próprio caráter das relações entre os sexos”. Ainda segundo Heilborn, “há pelo menos duas ordens de fenômenos abarcados sob esse título [violência contra a mulher]: a violência sexual e a violência conjugal, aí compreendendo relações afetivas que antecedem ao crime” (HEILBORN, 1987, p. 13). Numa veia mais oficial, a Organização das Nações Unidas (BRASIL, 2005b, p. 01) define violência contra a mulher como “qualquer ato de violência baseado na diferença de gênero, que resulte em sofrimento e danos físicos, sexuais e psicológicos da mulher; inclusive ameaças de tais atos, coerção e privação da liberdade seja na vida pública ou privada”. Para poder problematizar as representações discursivas ligadas às Delegacias da Mulher, o primeiro passo foi voltar-me para a questão da violência contra mulher e os caminhos históricos percorri-

dos, tanto por organismos não governamentais quanto por agências oficiais, até a instituição da Delegacia da Mulher em 1985.

A violência como mecanismo de conquista e manutenção do poder está presente em diferentes ambientes sociais, e tem raízes muito antigas. A violência contra a mulher, assim como outros tipos de violência social, também é resultado de um processo de construção sócio-histórica. Segundo Silva (1992), em qualquer período da história da sociedade brasileira, por exemplo, é possível encontrar registros de abusos físicos contra as mulheres. A partir da década de 80, quando a violência contra a mulher passou a ser problematizada no espaço público, surgindo um discurso sobre o tema, grupos sociais específicos mobilizaram-se para denunciar e pedir a punição dos agressores. A partir dessas pressões sociais surgiu o órgão policial denominado “Delegacia de Polícia de Proteção da Mulher” para atender especialmente mulheres vítimas de crimes cometidos contra as mulheres ligados ao seu sexo e gênero, a fim de realizar a função do Estado de assegurar “a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações”, (Constituição Brasileira, artigo 226, parágrafo 8º).

Segundo Ardaillon (1987), em seu significado mais freqüente a expressão “violência contra a mulher” refere-se ao uso de força física, psicológica ou intelectual para obrigar pessoa do sexo feminino a fazer algo que não deseja fazer; significa constranger, incomodar, ou impedir a mulher de manifestar seu desejo e sua vontade. Como parte de um *continuum* que pode envolver desde pressão e chantagens psicológicas, ameaças de diversas naturezas, espancamentos ou até mesmo a morte, a violência contra a mulher constitui-se claramente como uma violação dos direitos humanos, mas está de tal forma arraigada na cultura humana que freqüentemente se dá de forma cíclica, como um processo regular e mais ou menos tolerado em diferentes comunidades.

A violência contra a mulher, muitas vezes acionada ou acirrada pela influência de outros elementos (dificuldades econômicas, ciúmes, separação, uso de drogas, etc.), quando localizada no âmbito da família, gera comportamentos agressivos contra os membros mais frágeis do grupo familiar (crianças, mulheres, idosos). Em resumo, seja ela de natureza sexual e/ou conjugal, a violência contra a mulher pode ser compreendida como uma forma de restrição à liberdade feminina, envolvendo repressão física ou moral (SILVA, 1992).

Um dos aspectos da violência de gênero<sup>1</sup> é a relação que esse fenômeno mantém com a linguagem, uma vez que, por ser um dos principais componentes de qualquer cultura, a linguagem é uma das grandes disseminadoras de padrões discriminatórios e sexistas. No escopo dessa pesquisa, *gênero* é entendido como um construto social que designa as diferenças sociais e culturais que definem os papéis destinados a homens e mulheres em cada sociedade. Segundo Cameron (2002), a linguagem codifica as preocupações e os valores culturais transmitidos de geração em geração. Em geral, as línguas são sexistas por representarem o mundo de um ponto de vista masculino, de acordo com crenças estereotipadas sobre as mulheres, os homens, e a relação entre eles. Assim, considerando que a existência humana é em grande parte conduzida por eventos lingüísticos, podemos dizer que é através da linguagem que as representações sobre os gêneros são construídas, difundidas, mantidas ou alteradas dentro dos grupos sociais (CAMERON, 2002, p. 9).

É importante dizer, entretanto, que a linguagem por si só não é sexista, mas as convenções que regem seu uso o são. Ainda segundo Cameron (2002), o sexismo da linguagem é um fenômeno multifacetado que adquire diferentes formas em diferentes práticas sociais, com histórias e características próprias e particulares. A exemplo disso podemos citar as representações da violência de gênero encontradas em discursos públicos e privados. Um caso

---

<sup>1</sup> Embora algumas teóricas feministas distingam as expressões “violência contra a mulher” e “violência de gênero”, neste trabalho essas duas expressões estão sendo usadas como sinônimos.

de estupro noticiado na imprensa por vezes enfatiza muito mais a selvageria ou o modo de agir do agressor do que o sofrimento causado à vítima, como se esse fosse um aspecto secundário. Quando uma mulher sofre uma agressão sexual, por exemplo, muitas vezes ela é parcialmente responsabilizada como provocadora da ação de que foi vítima (HEILBORN, 1987). Nos julgamentos de crimes sexuais, é comum a condenação do desvio de conduta da mulher (FIGUEIREDO, 2000).

Dentre os mecanismos de combate à violência contra a mulher, um dos espaços oficiais que oferecem atendimento a mulheres vítimas é a Delegacia da Mulher (DM), provavelmente o primeiro órgão do poder público ao qual a vítima recorre. A DM é uma Delegacia de Polícia considerada “especializada” uma vez que foi instituída para atender um público específico, ou seja, mulheres vítimas de qualquer tipo de violência de gênero.

A implantação das DMs foi uma relevante conquista social e um passo importante no combate à violência contra a mulher no Brasil. Essas delegacias surgiram como uma resposta oficial à questão da violência de gênero, oferecendo um espaço de proteção à mulher vítima de violência, de punição para homens agressores, e de publicização da violência contra a mulher como um problema social. Entretanto, apesar da importância desse órgão, ao longo da minha experiência profissional observei que o trabalho das DMs em Santa Catarina é consideravelmente comprometido por ter lugar num cenário de desconhecimento conceitual e instrumental sobre a questão da violência de gênero, de preconceitos e de noções equivocadas, incluindo não só o público que procura essa delegacia, mas também a própria instituição policial, alcançando o corpo de funcionários que a compõem.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A violência de gênero e a Delegacia da Mulher já foram temáticas de outros estudos em áreas como a Antropologia e a Sociologia; porém, a intersecção desses temas com a linguagem é relativamente nova (OSTERMANN, 2003a; 2003b; 2003c; COSTA, 2004 e PISONI, 2006). Acredito que a investigação da representação da Delegacia da Mulher pelos policiais civis poderá oferecer contribuição e estímulo para o debate acerca da funcionalidade desta Delegacia de Polícia, bem como produzir teorizações e dados que poderão ser utilizados em programas de capacitação específica para policiais sobre violência de gênero.

Para Krempel (2001), o problema da violência de gênero pode ser entendido como endêmico, até mesmo como uma questão de saúde pública, uma vez que as mulheres vítimas de violência, ao procurarem socorro nos serviços de saúde, apresentam maiores índices de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, abortos espontâneos, problemas ginecológicos, dores de cabeça, abuso de drogas e álcool, depressão, etc. Em face desse quadro, a implantação das Delegacias da Mulher no Brasil foi uma grande conquista, inclusive dentro do quadro internacional (muitos países desenvolvidos não dispõem de uma delegacia especial para lidar com crimes de violência contra a mulher). Porém, apesar de seus vinte anos de existência, a atuação da Delegacia da Mulher ainda não atende completamente os objetivos a que se propõe. A demanda social que os índices de violência contra a mulher requerem ainda não foi atendida pelos serviços prestados por estas delegacias especializadas (BRASIL, 2005a; BRASIL, 2004; BOSELLI, 2003; SILVA, 1992). Uma das possíveis explicações para as deficiências na atuação das DMs frente à questão da violência contra a mulher é a desinformação do próprio corpo policial, e os conceitos equivocados que circulam dentro da corporação referentes a essa questão. Os resultados de minha pesquisa podem auxiliar a instituição

policial a localizar e entender as lacunas existentes, e a desenvolver políticas internas para preenchê-las, resultando no aumento da qualidade e eficiência dos atendimentos das DMs.

## **1.2 QUESTÕES DE PESQUISA**

Em face do quadro descrito nas seções anteriores, o presente estudo tem por objetivo responder às seguintes questões de pesquisa:

(1) Qual a representação da Delegacia da Mulher para os policiais da 19ª Região da Polícia Civil do Estado de Santa Catarina?

(2) A representação das Delegacias da Mulher apresentada pelos funcionários dessa delegacia especializada se enquadra nos objetivos do órgão?

(3) Como os policiais da 19ª região vêem a questão do treinamento e/ou capacitação para atuação na Delegacia da Mulher?

(4) Há compatibilidade entre as representações da Delegacia da Mulher para o movimento feminista e a Polícia Civil?

## **1.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Esta pesquisa teve como propósito principal investigar a representação da Delegacia da Mulher no contexto da Polícia Civil catarinense, e foi efetivada através da análise de 71 questionários<sup>2</sup> respondidos por policiais civis pertencentes a diversas carreiras policiais, com exercício da função pública nas delegacias de polícia da 19ª região policial. Os questionários foram organizados por carreiras policiais, em ordem alfabética, e numerados aleatoriamente

---

<sup>2</sup> Esses questionários serão explicitados detalhadamente no capítulo metodológico.

(ver anexo B). O discurso dos policiais presente nas respostas dos questionários foi analisado do ponto de vista lingüístico e social, ou seja, foram analisados não só os recursos lingüísticos utilizados pelos participantes da pesquisa para criar representações discursivas dos principais grupos sociais ligados à DM, mas também as implicações desses recursos em termos das práticas discursivas dos participantes, e das práticas sociais mais amplas nas quais eles estão inseridos.

#### **1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

O presente trabalho está organizado em sete capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo foi destinado à Fundamentação Teórica e está dividido em quatro seções: 1) Análise crítica do discurso (ACD); 2) Representações; 3) Violência de Gênero, e 4) Delegacia da Mulher. No primeiro momento faço uma abordagem sobre a adequação da abordagem da ACD para a análise de elementos lingüísticos presentes nos textos, e suas ligações com problemas sociais. Em seguida apresento o conceito de ‘representação’, primeiramente de forma mais genérica, partindo em seguida para uma subseção mais específica em que abordo o modelo de análise proposto por Theo van Leeuwen (1997), que serviu de ferramenta para a dimensão descritiva dos dados da pesquisa. A terceira seção trata da violência de gênero, na qual conceituo termos centrais e discuto a participação dos movimentos feministas no enfrentamento desse problema. A última seção discute a Delegacia da Mulher, apresentando informações acerca de sua implantação, abrangência e funcionalidade.

O terceiro capítulo é destinado à metodologia da pesquisa, e nele descrevo a coleta dos dados e a metodologia de análise. Nele faço referência aos participantes da pesquisa, contextualizando o espaço geográfico em que a pesquisa foi desenvolvida, bem como descrevo o questionário.

O quarto capítulo tem o propósito de descrever e analisar, em nível micro, os dados coletados no que se refere à representação de atores sociais presentes no discurso dos policiais civis. O capítulo 5, também analítico, apresenta ainda a análise macrolingüística dos dados coletados, com um enfoque voltado para as implicações sociais das práticas discursivas dos participantes da pesquisa. Meu olhar nesse momento volta-se para as crenças presentes no discurso dos policiais civis da 19ª região relativas à DM em termos de sua especificidade, da necessidade de treinamentos especiais, da presença de policiais homens em seu efetivo, e de seu papel na comunidade.

O último capítulo é destinado às considerações finais da pesquisa. Nesse momento as questões de pesquisa são retomadas, respondidas e discutidas. As conclusões obtidas a partir da análise das categorias de atores sociais identificadas nos questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa, bem como das crenças identificadas no discurso dos policiais, são retomadas. Apresento também, no capítulo final, as contribuições da pesquisa para a formação e capacitação de policiais civis, além de implicações para futuras pesquisas na área.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente capítulo tem o propósito de apresentar a literatura referente à área pesquisada, servindo de base teórica para o desenvolvimento do trabalho. A primeira seção aborda a Análise Crítica do Discurso; a segunda trata das representações, tanto do ponto de vista genérico quanto do ponto de vista específico da representação de atores sociais no discurso. A terceira seção aborda a violência de gênero, e a última seção do capítulo é destinada à Delegacia da Mulher.

### **2.1 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Segundo Fairclough (2003a) a Análise Crítica do Discurso (doravante ACD) é uma abordagem apropriada para investigações nas ciências sociais. Trata-se de uma perspectiva teórica que interpreta a linguagem como ação social, com interesse particular nas relações de poder, de controle e de discriminação que são estabelecidas, mantidas e manifestas pela linguagem. Fairclough (1995) define a ACD como uma alternativa de análise do discurso voltada para a conscientização de como a linguagem é utilizada para reforçar desigualdades sociais, e para a análise de mudanças em organizações sociais. Para compreender essas relações, a ACD analisa os aspectos lingüísticos e semióticos dos processos e problemas sociais. Seu

foco de atenção não é o uso da linguagem por si, mas o caráter lingüístico dos processos e das estruturas sociais e culturais.

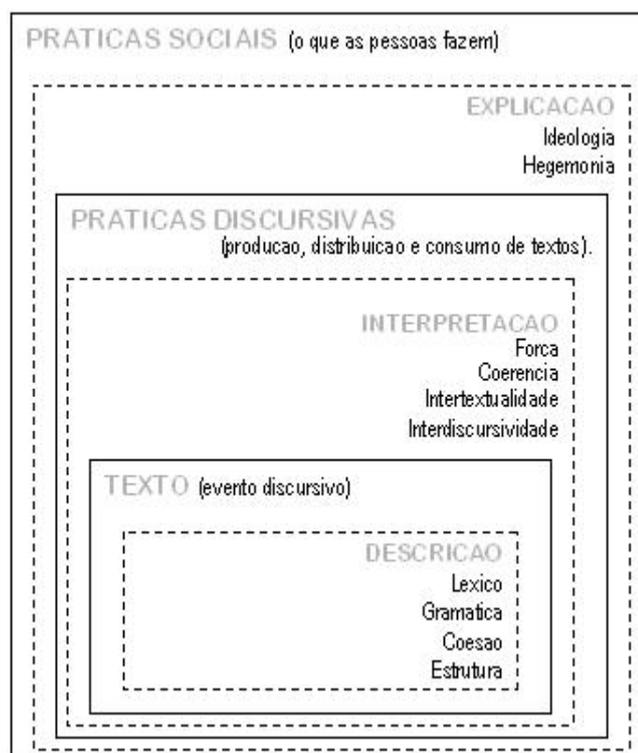
A ACD investiga as relações entre as estruturas sociais e culturais e os processos sociais ao se ocupar das propriedades que os textos individuais adquirem nestas relações, analisando a forma como são interpretados e recebidos, e que efeitos sociais produzem (FAIRCLOUGH e WODAK, 1997). Nesse sentido, a ACD pode contribuir, por exemplo, para a investigação das diferentes formas de discriminação de gênero mediadas pela linguagem e representadas nos discursos de policiais civis.

Alguns termos são importantes para o entendimento desse campo de pesquisa, tais como: *discurso*, *prática discursiva*, *prática social*, *ideologia*, *poder* e *texto*. As definições e explicações desses conceitos, apresentados a seguir, baseiam-se na concepção de discurso e no modelo tridimensional de análise propostos por Fairclough (1992). Segundo esse modelo, todo evento discursivo é considerado ao mesmo tempo como texto (falado ou escrito), como prática discursiva (processos de produção, distribuição e consumo textuais), e como prática social (tipos de ação social).

Para Fairclough (1992), o *discurso* é socialmente constitutivo, pois é moldado e restringido pela estrutura social como um todo, pela classe social dos indivíduos, e pelas relações específicas mantidas entre eles dentro de instituições específicas. Por outro lado, o discurso também ajuda a construir o social, apresentando três efeitos constitutivos: ele contribui para a criação de conhecimentos e crenças, para a construção de relações sociais e, ainda, para a formação de identidades sociais e posições de sujeito.

Segundo Fairclough (1992), a *prática discursiva* refere-se à produção, distribuição e consumo textuais que ocorrem em contextos sociais específicos, sendo influenciada por fatores sociais. A prática discursiva pode ser constituída de maneira convencional contribuindo para reproduzir a sociedade (através das identidades sociais, das relações sociais e dos siste-

mas de conhecimento e crença) sem que haja mudanças, ou de forma criativa, contribuindo para a transformação social. Diferentemente das práticas sociais, que são de ordem econômica, política, cultural e ideológica, as práticas discursivas são de ordem interacional lingüística, sendo moldadas de forma consciente ou inconsciente pelas estruturas sociais e pelas relações de poder. Para um melhor entendimento do modelo de análise de discurso aqui adotado, a concepção tridimensional proposta por Fairclough (1992) é representada diagramaticamente na figura 1.



**Figura 1** - Representação do modelo tridimensional de Fairclough (MEURER, 2005).

A *prática social*, por sua vez, tem relação com os conceitos de ideologia e poder. Conforme Fairclough (1992), as ideologias são formas de significar ou construir a realidade, neste caso, o mundo físico, as identidades sociais, as relações sociais. Estas, por sua vez, são construídas através das práticas discursivas, que contribuem para a produção, reprodução ou transformação das relações de dominação. Para a ACD, as ideologias estão textualmente loca-

lizadas: o processo de interpretação textual envolve a produção de sentidos, que por sua vez podem gerar ainda outros sentidos, de acordo com o grau de manipulação ideológica.

Apesar da capacidade da linguagem para materializar as ideologias, Fairclough (1992) questiona se todo discurso é ideológico. Segundo o autor, as práticas discursivas são investidas ideologicamente à medida que fazemos uso de significações que reproduzem relações de poder. Entretanto, nem todos os discursos têm a mesma carga ideológica.

Quanto ao conceito de *poder*, Wodak (2004) afirma que ele envolve relações de diferença, particularmente os efeitos dessas diferenças nas estruturas sociais. As diferenças de poder são codificadas e determinadas pelo discurso e pelo gênero textual.<sup>3</sup> A ACD preocupa-se com o poder como condição central da vida social, não só no que se refere à noção de lutas pelo poder e pelo controle, mas também no que diz respeito à intertextualidade e à recontextualização de discursos que competem entre si.

Resta ainda falar sobre a *dimensão textual* da concepção tridimensional do discurso. Nessa dimensão, o texto é considerado como um conjunto de traços do processo de produção, ou um conjunto de pistas para o processo de interpretação, e representa apenas uma parte do discurso. A análise textual pode envolver as categorias de vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual (FAIRCLOUGH, 1992). O *vocabulário* diz respeito às palavras individuais; a *gramática*, à combinação das palavras nas orações e frases; a *coesão*, à ligação das orações e frases; e a *estrutura textual* às propriedades maiores de organização textual. Na análise textual, a oração é vista como multifuncional, resultante da combinação de significados ideacionais, interpessoais e textuais. Esses significados têm origem na Gramática Sistemática Funcional proposta por Halliday (2004).

---

<sup>3</sup> Na Língua Inglesa existem dois termos distintos para referir-se às categorias *gênero social* (*gender*) e *gênero textual* (*genre*), o que não acontece na Língua Portuguesa. Daí a necessidade de diferenciar esses dois construtos em português através das qualificações *social* e *textual*.

## 2.2 REPRESENTAÇÕES

Para Hall (*apud* CALDAS-COULTHARD e van LEEUWEN, 1997, p. 61), representação é:

O processo através do qual membros de uma cultura usam sistemas de significação para produzir significado... Objetos, pessoas, eventos no mundo não têm em si mesmos qualquer significado fixo, final ou verdadeiro. Somos nós, em sociedade, que atribuímos significado às coisas e ao mundo que nos rodeia. Os significados, conseqüentemente, irão sempre mudar, de uma cultura ou período para outro.

Um dos sistemas de significação mais largamente utilizados é a linguagem verbal. Através da análise das práticas discursivas de uma determinada instituição podemos investigar como seus membros constroem representações do social, como, por exemplo, a representação da Delegacia da Mulher para a Polícia Civil, objeto desta pesquisa.

Segundo Kress (1989), o uso da linguagem tem relações estreitas com fenômenos sociais, pois as pessoas falam, escrevem, lêem e ouvem de maneira socialmente determinada, de acordo com a categoria social em que estão inseridas. Em face disso, as representações lingüísticas são afetadas por valores sociais e, assim, determinadas maneiras de ver a realidade se sobressaem em relação a outras, criando significados ideológicos de acordo com as condições históricas e culturais de um determinado contexto.

As representações correspondem à metafunção ideacional da linguagem (HALLIDAY, 2004), que nos permite construir uma imagem mental da realidade. Fairclough (2003b), com base na Gramática Sistêmica Funcional, afirma que os significados representacionais podem ser de três tipos: *processos*, *participantes* e *circunstâncias*. Os processos geralmente são verbos, os participantes podem ser sujeitos ou objetos diretos ou indiretos dos verbos, e as circunstâncias podem ser constituídas de vários elementos adverbiais, como lugar, tempo, etc.

A representação de eventos sociais é constituída de vários elementos: *atividades*, *pessoas* (com suas crenças, valores, histórias, etc.), *relações sociais e institucionais*, *objetos*, *meios* (como os tecnológicos, por exemplo), *tempo e lugares*, além da *linguagem e outros tipos de semioses*. Nesse trabalho centrarei minha análise dos recursos de representação nos participantes (humanos e institucionais) presentes nos discursos dos policiais civis. A análise textual, de um ponto de vista representacional, pode apontar quais participantes foram excluídos e quais foram incluídos em um determinado texto. A análise dos padrões de exclusão/inclusão pode revelar que elementos o escritor/falante considerou ir/relevantes o suficiente para serem excluídos ou incluídos, além de tentar interpretar quais as justificativas para tanto (FAIRCLOUGH, 2003b).

A representação dos participantes (atores sociais) envolve um número de escolhas que incluem: ativo/passivo, pessoal/impessoal, nomeado/classificado, específico/genérico, exclusão/inclusão e a utilização de pronomes em oposição aos nomes.

Nessa perspectiva, a análise das representações que os membros da Polícia Civil constroem a respeito dos grupos sociais ligados à Delegacia da Mulher pode ajudar a entender como essa instituição e seus membros vêem a questão da violência contra a mulher, e apontar a presença de mitos, preconceitos, estereótipos e lacunas conceituais existentes dentro da corporação.

### **2.3 REPRESENTAÇÕES DE ATORES SOCIAIS: O MODELO DE VAN LEEUWEN**

Theo van Leeuwen (1997) propõe um modelo minucioso de descrição sócio-semântica das formas pelas quais os atores sociais podem ser representados nos discursos. Cada uma das escolhas representacionais propostas pelo autor está ligada a realizações lin-

güísticas específicas. O sistema de representação dos atores sociais proposto por van Leeuwen parte de duas categorias gerais: a *exclusão* e a *inclusão* dos atores no discurso.

Os atores são *excluídos* quando os agentes dos processos descritos não são explicitados, ficando encobertos por diferentes estratégias discursivas. Segundo van Leeuwen, a exclusão de atores sociais pode sugerir que: i) os participantes são irrelevantes; ii) eles podem ser suprimidos uma vez que fazem parte do contexto; iii) eles foram deixados de fora propositalmente, uma vez que não podem ser claramente identificados; ou iv) o escritor/falante não os quis identificar. Os atores sociais *incluídos*, por sua vez, podem ser *personalizados* ou *impersonalizados*; *determinados* ou *indeterminados*; *genericizados* ou *especificados*.

O processo de *exclusão* dos atores sociais no discurso pode ser realizado de duas maneiras: pela *supressão* ou pelo *encobrimento*. Na *supressão* não há referências, em qualquer parte do texto, ao agente em questão; quando ocorre *encobrimento*, os atores sociais podem não ser mencionados em relação a alguma atividade específica, mas são referidos indiretamente no texto, permitindo ao leitor/a identificá-los de alguma forma. Segundo van Leeuwen (1997, p.181), quando *encobertos*, os atores sociais não estão totalmente excluídos, somente pouco visíveis, ou seja, são empurrados para segundo plano.

A *supressão* de um ator social pode ser realizada pelo apagamento do agente da passiva, pela utilização de orações infinitivas que funcionam como participante gramatical, pela retirada dos beneficiários de uma ação, ou ainda pela utilização de *nominalizações*. A nominalização é o processo no qual uma unidade gramatical passa a funcionar como um substantivo ou um sintagma nominal, tendo sido construída a partir de outra classe gramatical (por exemplo, a partir de um verbo) (TRASK, 2004, p. 207). O *encobrimento* de um ator social pode ser realizado através da construção de orações passivas com o agente explícito, ou da ocorrência de elipses no texto.

O processo de *inclusão* dos atores sociais no discurso pode partir da análise de papéis ativos e passivos desempenhados pelos atores. A *ativação* é a representação dos atores sociais como forças ativas e dinâmicas numa atividade; por outro lado, a *passivação* é a representação desses atores como submetidos às atividades, ou como receptores delas (van LEEUWEN, 1997).

Referindo-se ao modelo de van Leeuwen, Fairclough (2003, p.150) afirma que na *ativação* os atores sociais são representados como *agentes* das ações, como aqueles que fazem as coisas acontecerem. Na perspectiva sistêmico-funcional (HALLIDAY, 2004), a *ativação* pode ser realizada através de papéis gramaticais ocupados pelos participantes dentro de estruturas de transitividade em que os atores sociais *ativos* são codificados como: i) *atores* em processos materiais; ii) *comportantes* em processos comportamentais; iii) *experienciadores* em processos mentais; e. iv) *portadores* em processos relacionais.

O processo de *passivação*, por sua vez, requer outra classificação: o ator social *passivado* pode ser *sujeito* ou *beneficiado* dos processos verbais, sendo que este beneficiamento pode ser positivo ou negativo. Assim como na *ativação*, a *sujeição* pode ocorrer de várias formas: i) quando o ator social é a *extensão* em um processo material; ii) quando é *fenômeno* num processo mental; ou iii) quando é *atributo* num processo relacional atributivo (HALLIDAY, 2004). A *beneficialização* acontece quando o participante beneficiado é *beneficiário* em relação a um processo material, ou é *receptor* em relação a um processo verbal.

Um dos primeiros aspectos a serem considerados na *inclusão* dos atores sociais no discurso é se as escolhas lexicais promovem a *personalização* ou *impersonalização* dos atores. Quando os atores sociais são *personalizados* as escolhas representacionais tratam-nos como seres humanos, realizados através de pronomes pessoais ou possessivos, nomes próprios ou substantivos. Quando *impersonalizados*, os atores sociais são representados através de

substantivos abstratos ou através de substantivos concretos cujos significados não incluem a característica semântica humana.

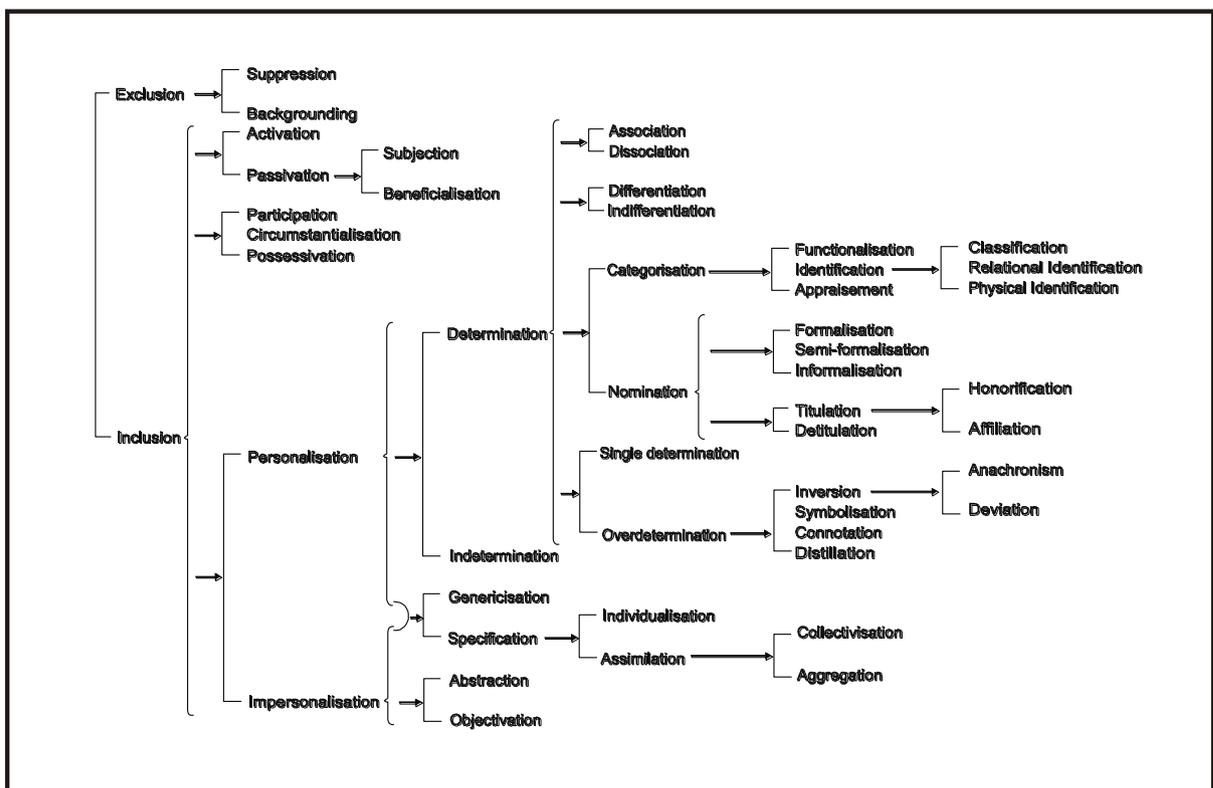
Os atores sociais *personalizados* podem ser também representados como *determinados* ou *indeterminados*, *genericizados* ou *especificados*. A *determinação* ocorre quando a identidade do ator social é de alguma forma especificada; a *indeterminação* pode ser realizada através da representação dos atores sociais por pronomes indefinidos, usados numa função nominal, pela representação dos atores como indivíduos ou grupos não-especificados e ‘anônimos’, ou ainda por *agregação*, quando os atores são reunidos em grupos que não podem ser identificados.

Os atores sociais *determinados* podem ainda ser *categorizados*, ou seja, representados por termos de identidades e funções que partilham com os outros. Os atores sociais categorizados podem ainda ser distinguidos por *funcionalização* e *identificação*. A *funcionalização* ocorre quando os atores são referidos em termos de uma atividade profissional. A *identificação* permite que os atores sociais sejam representados por aquilo que *são*. Esse tipo de representação dos atores sociais permite ainda a subdivisão em *identificação relacional*, que diz respeito às relações pessoais que os atores têm entre si.

Outro fator importante na representação dos atores sociais é a escolha entre referência *genérica* e *específica*, quando os atores podem surgir como classes ou como indivíduos específicos e identificáveis. Para van Leeuwen (1997), quando as entidades são *genericizadas*, as classes constituem o real, e nelas os participantes específicos são ‘espécimes’ dessas classes. A *genericização* pode realizar-se através do plural sem artigo, ou do singular com artigo definido ou indefinido. No processo de *especificação* os atores sociais podem ser categorizados por *individualização*, quando forem referidos como indivíduos, ou por *assimilação* quando forem referidos como grupos. A *individualização* realiza-se pela singularidade, enquanto

que a *assimilação* pela pluralidade, pela utilização de um substantivo contável, ou por um substantivo que denote um grupo de pessoas.

Os atores sociais podem ainda ser referidos em termos que os qualificam, processo definido por van Leeuwen como *avaliação*. A avaliação realiza-se através do conjunto de substantivos e expressões idiomáticas que denotam juízo de valor positivo ou negativo. Na figura 2, a seguir, é possível visualizar o sistema de representação de atores sociais proposto por van Leeuwen.



**Figura 2** – Sistema de representação de atores sociais de Theo van Leeuwen (1997, p. 66).

## 2.4 VIOLÊNCIA DE GÊNERO

O termo *violência de gênero* engloba todo o tipo de relação social hierarquizada que traz em sua origem o desejo de preservação da organização social de gênero (SAFFIOTI e ALMEIDA, 1996). A categoria “gênero”, por sua vez, remete a uma ampla discussão sobre o contexto das relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres. Assim, para as autoras, o conceito de gênero “se situa na esfera social, diferente do conceito de sexo, posicionado no plano biológico” (p. 183). A criação do construto teórico de *gênero* e, mais especificamente, do conceito de *violência contra a mulher* ou *violência de gênero*, implicaram também na criação de uma categoria política, ancorada num sistema discursivo produzido pelos movimentos feministas (HEILBORN, 1987). A partir desse(s) discurso(s), as definições sobre o que é uma mulher ou o que é um homem e quais são seus papéis na sociedade descolaram-se dos corpos físicos e das características anatômicas, situando-se num nível simbólico, na produção cultural das sociedades.

Dentro dessa perspectiva, um dos principais fatores de perpetuação da violência de gênero é a questão cultural, entendida como sua base de sustentação. A atribuição de papéis sociais, na qual o modelo central de superioridade é o masculino, foi construída como parte de um processo histórico e vem sendo mantida ao longo dos tempos. As relações de poder entre os gêneros e a subordinação das mulheres tornaram-se tão arraigadas em todas as sociedades humanas que a dominação masculina (incluindo a violência contra a mulher) passou a ser apresentada e até mesmo entendida em muitos grupos sociais como natural e inquestionável.

Uma das modalidades de violência de gênero que expressa de forma mais clara e contundente a desigualdade nas relações entre homens e mulheres em nível privado é a violência conjugal. Nessa modalidade, o marido ou o parceiro é o principal agressor da mulher.

Isso indica que o espaço doméstico é palco para o exercício da violência de gênero rotinizada, pois permite ao agressor acesso privilegiado à vítima. O que promove a diferenciação deste tipo de violência dos outros tipos vislumbrados pela justiça criminal é exatamente a característica de habitualidade. Teles e Melo compreendem a violência de gênero como o tipo de violência mais praticado no plano conjugal, e assim a definem (2002, p. 25):

Violência de gênero ocorre entre homens e mulheres que se amam ou se amaram, se relacionam ou se relacionaram na intimidade. O agressor conhece bem os hábitos, os sentimentos e maneiras de agir e reagir de sua vítima, o que a torna mais vulnerável aos seus ataques.

A vítima da violência conjugal está envolvida num contexto de dominação e violência simbólica exercida através da adesão inconsciente dos dominados aos esquemas de dominação masculina (BOURDIEU *apud* BOSELLI, 2003, p. 16). Segundo o autor, homens e mulheres estão imersos em uma mesma cultura que naturaliza a determinação de papéis e de formas ‘adequadas’ de comportamento masculino e feminino. As representações acerca do papel feminino “adequado” incluem as concepções de fragilidade, dependência e submissão, que dão ao homem o direito de tutela sobre a mulher, uma vez que ao papel masculino é atribuído o exercício do poder nas relações conjugais.

A passagem da violência contra a mulher de problema privado para problema público deu-se por força do movimento feminista, como resultado da luta de diferentes grupos de mulheres para produzir um novo tipo de percepção da violência de gênero, apresentando-a como um problema grave, com características profundamente nocivas à convivência social (SOARES, 1999).

As ações dos grupos feministas a partir dos anos 80 forçaram a criação de organismos oficiais e políticas públicas voltadas para a temática da violência contra a mulher. Em 1982, um grupo de mulheres filiadas ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em São Paulo, resolve aliar-se ao Estado e lutar pela implementação de um orga-

nismo estadual com políticas sociais direcionadas a combater discriminações contra a mulher. A partir dessa iniciativa surge em 1983, no estado de São Paulo, o Conselho Estadual da Condição Feminina, seguido, nos anos posteriores, pela criação do Conselho Nacional e dos Conselhos Municipais da Mulher (BOSELLI, 2003). Esses organismos abriram espaço para a criação da Delegacia da Mulher, que discutirei a seguir.

## **2.5 A DELEGACIA DA MULHER**

A criação do Conselho Nacional, em 1985, alçou a discussão da violência contra a mulher às altas esferas de poder no país, na tentativa de que o combate a esse tipo particular de violência fosse identificado pelo poder público como uma luta necessária. Nessa época, a grande conquista do movimento feminista, aliado a grupos oficiais de defesa dos direitos da mulher, como o Conselho Estadual da Condição Feminina, foi a implantação, no ano de 1985, da primeira Delegacia de Polícia especializada no atendimento a mulheres vítimas de violência, no Estado de São Paulo (BOSELLI, 2003).

A criação da Delegacia da Mulher pretendeu tornar pública e abrangente a discussão sobre a violência de gênero, especialmente a violência conjugal. A partir de então, a questão da violência contra a mulher tomou outras dimensões, e os movimentos brasileiros em defesa da mulher aliaram-se a movimentos mundiais, levando a ONU a reconhecer a violência contra a mulher como um tema legítimo dos direitos humanos, e a instituir o dia 25 de novembro como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (BOSELLI, 2003).

O estado de São Paulo, o primeiro a reconhecer a necessidade e a importância da Delegacia da Mulher, atualmente concentra cerca de 40% do total destas delegacias especiali-

zadas implantadas no Brasil. Segundo pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, em 2003 o país contava com aproximadamente 400 unidades no território nacional, com pelo menos uma unidade por estado. Em Santa Catarina, encontram-se em funcionamento onze Delegacias da Mulher, instaladas nas cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, Lages, Balneário Camboriú, Criciúma, Tubarão, Rio do Sul, Concórdia e Araranguá<sup>4</sup>, município sede da 19ª Região Policial Civil, alvo dessa pesquisa.

A institucionalização da Delegacia da Mulher foi a mais ampla política pública brasileira relacionada à violência de gênero. Como mencionado anteriormente, a idéia inicial de sua implantação partiu do movimento feminista, que serviu como suporte, através da experiência obtida anteriormente com o SOS-Mulher, em São Paulo, entidade totalmente idealizada e organizada por organismos de luta feministas daquele estado (GREGORI, 1993).

Com a criação da Delegacia da Mulher esperava-se que a violência de gênero, até então invisível e sem importância social, viesse a se tornar pública e notória, e que esta delegacia especializada contribuísse para uma melhor distribuição da justiça e para a promoção da cidadania de uma categoria discriminada, além de reelaborar o significado da violência através da perspectiva de gênero (SOARES, 1999). Entretanto, o funcionamento das Delegacias da Mulher não tem atendido a essa expectativa. O que se percebe no meio policial é que as questões relativas à categoria *gênero* não são do conhecimento da maioria dos policiais, cujas atividades profissionais são freqüentemente pautadas por estereótipos agregados culturalmente.

O objetivo da Delegacia da Mulher era a viabilização de um espaço com condições adequadas para que as mulheres pudessem denunciar a violência sofrida e receber um tratamento especializado. Para isso, imaginou-se que o quadro de funcionários deveria ser

---

<sup>4</sup> Dados obtidos na Diretoria de Inteligência da Polícia Civil de Santa Catarina, através de contato telefônico mantido com funcionários do setor.

composto exclusivamente por mulheres (OSTERMANN, 2003a), o que permitiria às vítimas sentirem-se mais seguras, uma vez que estariam sendo atendidas por pessoas que compreenderiam melhor as angústias femininas. De acordo com a normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher (BRASIL 2005a, p. 10):

São atribuições das delegacias da mulher prevenir, registrar, investigar e reprimir as infrações penais, cometidas contra as mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero, por meio de acolhimento com escuta ativa, realizada por delegadas<sup>5</sup> e equipe de agentes policiais, profissionalmente qualificadas e com compreensão do fenômeno da violência de gênero.

A partir da implantação dessa delegacia de polícia especializada, as mulheres passaram a denunciar seus agressores em escala muito maior, o que promoveu certo dimensionamento e publicização da questão da violência contra a mulher. Os números referentes à violência de gênero no Brasil ainda são precários; porém, uma pesquisa realizada em 2001 pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher aponta que, no ano de 1999, foram registradas 469.800 ocorrências policiais de violência contra a mulher no Brasil, dentre estas 113.727 referentes a casos de espancamentos e 107.999 referentes a ameaças. Estes números foram coletados apenas entre as delegacias especializadas que atenderam ao chamado da pesquisa, excluindo-se os registros efetuados nas delegacias comuns (TELES e MELO, 2002). Segundo dados do Relatório Nacional Brasileiro<sup>6</sup> (*apud*

---

<sup>5</sup> A carreira policial de Delegado/a de Polícia foi utilizada no texto da normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher apenas no gênero feminino, além disso, na página quatorze desse mesmo documento há uma menção ao atendimento às mulheres que deverá ser realizado “preferencialmente por policiais do sexo feminino”.

<sup>6</sup> Segundo nota publicada no site oficial do Ministério da Justiça (<http://www.mj.gov.br/noticias/2002/outubro/RLS221002-cedaw.htm>), acessado em 20 set. 2006, o Relatório Nacional Brasileiro é um documento divulgado em 2002, pelo Ministério da Justiça, desenvolvido por mulheres de organizações não governamentais, que trás um balanço da situação social, política, econômica e jurídica da mulher brasileira. O Relatório faz parte da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), que tem como principal objetivo a promoção da igualdade de gênero. A Convenção foi ratificada pelo Congresso Nacional em 1984 e assinada por 170 países. O texto completo desse relatório não foi localizado, apesar de muitas tentativas feitas, o que resultou a impossibilidade de incluí-lo na lista de referência da pesquisa.

DIAS, 2005), a cada quinze segundos uma mulher é agredida no Brasil; matematicamente falando, isso corresponde a um número de 5.760 mulheres sendo espancadas diariamente.

A procura expressiva pelo atendimento da Delegacia da Mulher, a partir de sua criação, permitiu traçar o perfil da vítima. Todos os dados indicam que a violência contra a mulher é um fenômeno democrático na medida em que atinge todas as classes sociais, etnias e idades (BOSELLI, 2003).

Em 2005, a Delegacia da Mulher completou 20 anos de existência. Infelizmente, como membro da instituição, parece-me que durante este tempo poucas foram as mudanças observadas no cotidiano das DMs e das demais delegacias. Passado o momento de euforia inicial da criação do órgão, do qual se esperava muito, inúmeras expectativas não foram cumpridas. Em mais de dez anos de experiência policial, pude perceber um nível bastante baixo de motivação entre os policiais que desempenham suas funções na Delegacia da Mulher, bem como dos policiais das outras delegacias com relação ao trabalho da DM. É possível perceber um quadro de desencanto, ou mesmo de apatia, em relação à função social que as DMs exercem no contexto da violência contra a mulher. Especulo que esta desmotivação seja decorrente da frustração experimentada por muitos policiais de, com frequência, não poder oferecer às mulheres vítimas de violência de gênero que buscam a DM uma solução adequada para seus problemas. Atualmente a questão que mais difere a DM das outras delegacias está no público que a procura (somente mulheres vítimas de violência de gênero). Entretanto, em razão de ser uma delegacia especializada, o que deveria diferenciá-la das outras delegacias de polícia seria também o tipo de serviço prestado. A portaria que define as atribuições das Delegacias da Mulher é diferente em vários estados do Brasil. Em Santa Catarina, a Delegacia da Mulher atende crianças, adolescentes e mulheres. Crianças, na condição de vítimas de adultos; adolescentes, vítimas e infratores penais; e mulheres, vítimas de crimes cometidos contra o gênero feminino.

Uma característica das DMs catarinenses que contraria a idéia inicial da Delegacia da Mulher é a presença masculina nos efetivos policiais desses órgãos. Entretanto, como ilustrarei no capítulo analítico dessa dissertação, pouco adianta que o efetivo policial de uma DM seja totalmente composto por mulheres se estas se comportarem perante as vítimas de maneira preconceituosa e desinteressada, ou seja, não basta que a funcionária seja mulher para estar sensibilizada com as questões de gênero tratadas na DM (OSTERMANN, 2003a; 2003c; PISONI, 2006). Em minha prática profissional, pude observar que os homens autores de violência de gênero muitas vezes não se sentem intimidados quando procurados por mulheres policiais (no caso de entrega de intimações ou condução de alguém à delegacia, por exemplo). Por outro lado, o mesmo não acontece quando esses serviços são feitos por policiais homens. Ainda que meu comentário ratifique os padrões culturalmente determinados de ‘superioridade’ masculina, em minha opinião trata-se de um aspecto positivo, a fim de que os agressores possam perceber que também seus pares sociais (do sexo masculino) estão envolvidos no combate à violência contra a mulher.

Com relação ao treinamento e capacitação do efetivo das Delegacias da Mulher, os movimentos feministas que lutaram para a estruturação das DMs sempre acreditavam que a estrutura e o funcionamento desse órgão requeriam que as agentes fossem treinadas na perspectiva de gênero, para que os preconceitos relacionados à violência contra a mulher não fossem reproduzidos e o atendimento realizado fosse profissional e especializado (SAFFIOTI, 2004).

Entretanto, apesar de constar do ideário inicial de criação das DMs, o projeto de familiarização dos policiais com as questões de gênero e de capacitação sobre as questões relativas a essa temática não se concretizou. Apesar de as Academias de Polícia estarem pre-

sentes em todos os estados brasileiros, seus currículos não contêm disciplinas específicas para a formação de policiais especializados para o trabalho em Delegacias da Mulher<sup>7</sup>.

Diante de um quadro de desconhecimento quase que institucional sobre as implicações sociais e culturais da violência contra a mulher, e sobre o campo de debates teóricos e de movimentos não-governamentais voltados para essa temática, a eficácia e a qualidade dos atendimentos realizados pelo órgão que foi criado especialmente para combater a violência de gênero estão seriamente comprometidos. A impotência sentida por muitos policiais diante dos crimes, das vítimas e dos agressores que atendem contribui para o desencantamento de muitos policiais acerca das atividades que desempenham na DM, uma vez que pouca funcionalidade é atribuída ao serviço que prestam. Para alguns policiais a ineficiência da DM é latente, eles percebem que o desempenho de suas funções está aquém da expectativa das vítimas, porém não têm condições por si próprios de mudar a situação, uma vez que se trata de um problema institucional. Além destes, há também aqueles policiais que ainda não despertaram para essa questão e, infelizmente, desempenham suas funções mecanicamente, alienados das implicações sociais de suas práticas policiais. Assim, penso que cabe a Polícia Civil redimensionar a funcionalidade desta delegacia especializada, promovendo, entre outras ações, a capacitação adequada aos seus funcionários, e fiscalizando as manifestações sexistas por parte de policiais no efetivo das DMs que, por vezes, referem-se às vítimas com expressões que as fazem sentir-se culpadas por terem sido agredidas.

Dado o quadro acima descrito é possível traçar um caminho para a análise do discurso de Policiais Civis acerca de suas representações sobre a Delegacia da Mulher. Fairclough (2003a, p. 184) propõe que, para realizarmos uma investigação crítica do discurso, devemos:

---

<sup>7</sup> No início do ano de 2006, a ACADEPOL (Academia da Polícia Civil de Santa Catarina), promoveu um curso de formação policial para recém-aprovados em concurso público para a Polícia Civil. Nessa ocasião, pela primeira vez, a violência contra a mulher foi abordada no centro de formação, em forma de palestra, dentro da disciplina intitulada “Abordagem sócio-psicológica da violência”.

1. Focalizar um problema social que tenha um aspecto semiótico;
2. Identificar os obstáculos que impedem que ele seja abordado através da análise:
  - Da rede de práticas nas quais o problema está localizado;
  - Da relação semiótica que ele mantém com outros elementos da prática(s) social(ais) onde se insere;
  - Do discurso (isto é, da própria semiose), o que inclui a análise lingüística.
3. Considerar se a ordem social (a rede de práticas) depende desse problema para existir.
4. Identificar as possíveis formas de superar os obstáculos.

Esse modelo analítico enquadra-se bastante bem em meu desenho de pesquisa, uma vez que estou interessada em investigar, nas representações discursivas de membros da força policial sobre a DM, explicações do porquê os policiais que nela atuam sentem-se impotentes e insatisfeitos com o desempenho dessa delegacia (o problema social), e do porquê a DM ainda não atingiu seus objetivos originais de dar publicidade à violência de gênero, auxiliar no processo de ressignificação das relações e papéis de gênero na sociedade, e promover maior distribuição da justiça para as mulheres. Para tanto, procurei identificar, nas práticas discursivas dos policiais civis, a forma como eles representam o fenômeno da violência de gênero e o papel das DMs frente a esse problema, com a finalidade de investigar as relações dessas representações semióticas com outras práticas sociais e com o próprio discurso policial, através da análise estrutural, interacional, interdiscursiva, lingüística e semiótica. O tipo de análise proposto pela ACD possibilita também considerar se a ordem social (as práticas sociais) necessita de alguma forma da violência de gênero e da baixa eficácia das DMs no atendimento e combate a esse tipo de violência; e, finalmente, identificar possíveis formas de contribuir para a superação dos obstáculos que o problema encontra.

No próximo capítulo, identificarei o tipo de pesquisa realizada para essa dissertação, descreverei o *corpus* de pesquisa, assim como a forma e o instrumento de coleta dos dados, os participantes, e o modelo de análise que utilizei nos capítulos analíticos.

### 3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia adotada para a realização deste trabalho, bem como os participantes que fizeram parte da pesquisa e a descrição dos instrumentos de coleta e procedimentos de análise dos dados obtidos.

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA

O presente trabalho enquadra-se no desenho metodológico de *pesquisa qualitativa*, que, segundo Merriam (*apud* RAUEN, 2006, p. 163), é o tipo de pesquisa cujas características centrais são investigar a interação de indivíduos nos seus ambientes sociais, com objetivos de compreender situações específicas, em contextos particulares de interação. Como este tipo de pesquisa busca também entender o problema investigado sob a perspectiva dos participantes, ele envolve pesquisa de campo e descreve profundamente processos, sentidos e conhecimentos.

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Para sua elaboração foram seguidas as orientações propostas por Rauén (2002, p. 127) quanto às seções que esse documento deve conter: cabeçalho, questões de caracterização do informante e o corpo de questões (ver questionários em anexo).

No cabeçalho, identifiquei-me como policial civil e mestrande em Ciências da Linguagem pela UNISUL e apresentei o tema da pesquisa: o papel da Delegacia da Mulher para a 19ª Região Policial Civil de Santa Catarina. Em seguida, informei que o questionário era anônimo e que os dados obtidos seriam usados apenas para fins acadêmicos, além de enfatizar a importância da participação de cada um dos policiais.

No item de caracterização do informante, solicitei que os participantes informassem a função que desempenham na Polícia Civil, o sexo, o tempo de serviço na instituição e o órgão policial em que trabalham, informações estas que objetivavam apenas a contextualização dos sujeitos no campo da pesquisa.

No corpo das questões, foram apresentadas onze perguntas dos seguintes tipos: uma questão fechada<sup>8</sup>, quatro questões abertas<sup>9</sup> e seis questões abertas e fechadas<sup>10</sup>.

A primeira pergunta do questionário apresentado aos policiais da 19ª Região foi assim elaborada: *Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc.; quais as*

---

<sup>8</sup> As perguntas fechadas caracterizam-se pela restrição da liberdade de resposta, pois o informante responde conforme as instruções dadas pelo pesquisador, são conhecidas como dicotômicas, por permitirem duas alternativas de resposta: sim ou não (RAUEN, 2002, p. 128).

<sup>9</sup> As perguntas abertas caracterizam-se pela liberdade dada ao informante para a resposta. *Ibidem*, p. 128.

<sup>10</sup> As perguntas abertas e fechadas permitem uma ampliação das opções por parte do informante, e uma compreensão mais profunda das respostas por parte do investigador. *Ibidem*, p. 129.

*atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras delegacias?* O objetivo desta pergunta era investigar como os participantes concebiam a Delegacia da Mulher em termos de sua especialização.

A segunda pergunta apresentada era: *Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da Delegacia da Mulher, etc.* A expectativa com relação às respostas a esta pergunta era que os participantes falassem a respeito da funcionalidade dos serviços prestados pela Delegacia da Mulher à comunidade que a procura, objetivando assim verificar como os policiais vêem o serviço policial realizado na DM, bem como se identificavam aspectos positivos ou deficiências nos serviços prestados pela Delegacia da Mulher.

A questão três (*Você acha que a Delegacia da Mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses?*), aberta e fechada, objetivava verificar se os policiais da 19ª Região viam a Delegacia da Mulher como uma instituição importante para a comunidade onde está inserida, e, em caso afirmativo, que tipo de benefícios ela proporciona.

A quarta questão (*Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?*) foi a única questão completamente fechada do questionário, e, como toda questão fechada, pretendia construir um contexto para a investigação. O objetivo específico dessa questão era verificar quantos policiais da 19ª região policial já tinham trabalhado em uma Delegacia da Mulher, e se havia maior incidência de mulheres entre os policiais que trabalham ou trabalharam na DM.

A questão cinco do questionário (*Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta*), também aberta e fechada, tinha relação com a de número quatro. Além de saber quantos funcionários da 19ª Região policial já

tinham tido alguma experiência de trabalho em uma Delegacia da Mulher, eu desejava saber quantos policiais, dentre aqueles não haviam trabalhado na DM, estariam dispostos a trabalhar nessa delegacia. Interessava-me saber se haveria algum tipo de rejeição ou mesmo aversão ao desempenho da atividade policial na DM, ou se os policiais se mostrariam abertos à possibilidade de trabalhar nesse órgão.

A sexta pergunta (*Na sua opinião, por que a comunidade procura a Delegacia da Mulher?*) tinha por objetivo verificar a concepção dos policiais a respeito dos motivos que levam a comunidade a procurar a Delegacia da Mulher, a fim de verificar como os policiais percebem a relação entre comunidade e DM, e se a representação dessa relação corresponde aos propósitos oficiais desse órgão policial.

O objetivo da pergunta sete (*Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?*) era verificar o que os policiais pensam a respeito de homens trabalharem nas Delegacias da Mulher, a fim de constatar se os policiais dessa região partilham da idéia inicial, apresentada pelos movimentos feministas que idealizaram a Delegacia da Mulher na década de oitenta, e da própria normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher (BRASIL, 2005a), de que esse órgão deveria ter um efetivo preferencialmente composto por mulheres, ou se eles acreditam que os homens também pudessem (ou até mesmo deveriam) desempenhar funções na Delegacia da Mulher.

As perguntas de números oito a onze foram do tipo aberto e fechado. A oitava pergunta era: *Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, Delegacia da Mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim ( ) não. Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?* Essa pergunta tinha o objetivo de verificar se o curso de formação policial promovido pela Academia da Polícia Civil de Santa Catarina ofe-

rece algum tipo de preparação para as atividades policiais em delegacias especializadas em determinadas atividades. Minha premissa, baseada em meu próprio curso de formação para Escrevente Policial, realizado em 1993, era que a formação inicial envolvia apenas abordagens gerais a respeito das atividades policiais civis. Entretanto, era preciso verificar se os outros cursos de formação anteriores e posteriores ao que eu mesma participei oportunizaram treinamentos específicos aos policiais civis<sup>11</sup>.

Uma vez que a formação policial ocorre após o indivíduo ser aprovado em concurso público, no início de sua carreira, e consiste de conhecimentos gerais necessários ao desempenho da função policial em qualquer delegacia de polícia do Estado (OSTERMANN, 2003), o objetivo da pergunta nove (*Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.*) era verificar se os policiais reconheciam a importância e a utilidade de treinamentos especiais para o desempenho da função policial em setores específicos da Polícia Civil, denominados *setores ou delegacias especializadas*, como é o caso das Delegacias de Trânsito, DFR (Delegacia de Furtos e Roubos), DAS (Delegacia Anti-Seqüestro), DRE (Delegacia de Repressão a Entorpecentes), Delegacia de Furto e Roubo de Veículos, DPTUR (Delegacia de Proteção ao Turista), e da DM.

---

<sup>11</sup> Segundo informações prestadas por email pela Coordenadoria de Assuntos Pedagógicos da ACADEPOL os cursos de formação de policiais anteriores ao ano de 2006, eram organizados a partir da seguinte grade disciplinar: Armamento e Tiro, Criminalística, Defesa Pessoal, Direção Defensiva, Investigação Policial, Noções de Direito Constitucional e Administrativo, Noções de Direito Penal, Noções de Medicina Legal, Primeiros Socorros, Redação Oficial e Técnicas Operacionais Policiais. A partir de 2006, a SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública) sugere uma matriz curricular para ser implantada em todas as academias de polícia do país, que é organizada a partir de eixos articuladores que estruturam os conteúdos formativos, e em áreas temáticas que contemplam os conteúdos indispensáveis à formação do profissional da segurança pública, capacitando-os para o exercício de sua função. Nesses termos a grade curricular do último curso de formação, realizado de março a agosto de 2006, apresentava as seguintes disciplinas: Abordagem sócio-psicológica da violência, Armamento e tiro, Criminalística, Defesa Pessoal, Direção Policial Defensiva e Tática, Ética, Cidadania e Direitos Humanos, Fundamentos da Polícia Comunitária, Gestão de processos do trabalho policial, Informática policial, Investigação policial, Legislação penal aplicada, Primeiros socorros, Produção textual policial, Psicologia e relações de trabalho, Qualidade no atendimento ao cidadão, Sistema de Segurança Pública no Brasil, e Técnicas operacionais policiais.

O objetivo da questão dez (*Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( ) sim - Que tipo? ( ) não – Por quê?*) era verificar a percepção dos policiais a respeito da necessidade (ou não) de treinamentos específicos, para o trabalho policial na Delegacia da Mulher.

A décima-primeira e última pergunta, era: *No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da Delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? Caso tenha ouvido, como você definiria este conceito?* Seu objetivo era verificar o conhecimento dos policiais participantes a respeito das questões de gênero envolvidas nas ações criminosas atendidas pelas Delegacias da Mulher. Minha experiência policial levava-me a suspeitar que o conceito de *gênero*, embora central para a compreensão da natureza e das funções da DM, não era do conhecimento da maioria dos policiais civis pertencentes à região policial investigada.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No que tange à entrada no campo de pesquisa, à coleta de dados e à análise linguística que se seguiu, minha formação dupla como linguísta e como policial foram elementos facilitadores da pesquisa: primeiro, como membro da Polícia Civil, e em virtude do meu conhecimento da instituição, tive acesso privilegiado aos sujeitos de pesquisa e uma melhor compreensão do cenário (infra-estrutura da Polícia Civil, condição de trabalho dos policiais, etc.) no qual os dados foram coletados; segundo, meus conhecimentos conceituais sobre as ligações entre linguagem e gênero permitiram-me investigar de maneira teoricamente estruturada a forma como policiais da 19ª região policial civil representam a Delegacia da Mulher e outros grupos de atores sociais a ela ligados. Sobre o envolvimento pessoal do pesquisador nos trabalhos na área de gêneros, Saffioti (*apud* SILVA, 1992, p. 23) afirma que:

Contam, enormemente, no que tange ao êxito da investigação, a sensibilidade e a agilidade mental do pesquisador, assim como o uso adequado de suas vivências. Com respeito aos estudos sobre *mulher*, geralmente realizados por mulheres, o aproveitamento das vivências pessoais, [...] passa a ser um ingrediente fundamental da percepção seletiva e da interpretação dos dados.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro de 2005 e janeiro de 2006. Os questionários foram encaminhados a todos os Policiais Cíveis que compõem a 19ª Região Policial Civil de Santa Catarina. Alguns dos questionários foram entregues aos participantes da pesquisa em mãos por mim, outros foram encaminhados por *email*, e a grande maioria dos questionários foi encaminhada às Delegacias de Polícia da 19ª Região, através de um espaço próprio localizado na Delegacia Regional de Polícia<sup>12</sup>.

A 19ª Região Policial Civil catarinense conta com 104 policiais pertencentes às carreiras de Comissário de Polícia<sup>13</sup> (feminino e masculino), Delegado de Polícia<sup>14</sup> (feminino e masculino), Escrevente Policial<sup>15</sup> (feminino e masculino), Escrivão de Polícia<sup>16</sup> (feminino e masculino), Inspetor de Polícia<sup>17</sup> (feminino), Investigador Policial<sup>18</sup> (feminino e masculino),

---

<sup>12</sup> Essa delegacia é a unidade policial administrativa, e, portanto, é o ponto de chegada e partida de todos os documentos endereçados às delegacias de polícia da região, bem como a todos os policiais. Na DRP, como é chamada a delegacia regional de polícia, existe um armário com gavetas específicas para todas as delegacias da região. Quando os policiais vão até a DRP, é imprescindível verificar se há algum documento na gaveta para ser levado à unidade policial. Foi nessas gavetas que deixei grande parte dos questionários aplicados na pesquisa. Os questionários foram encaminhados em envelopes fechados para as distintas delegacias.

<sup>13</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de qualquer curso superior, com atribuição de realizar atividades investigatórias da unidade policial sob supervisão superior e auxiliar a autoridade policial no desempenho das atribuições desta (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962).

<sup>14</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de Bacharel em Direito. É atribuição do delegado de Polícia planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de polícia judiciária, de apuração de infrações penais e de polícia administrativa (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962).

<sup>15</sup> Carreira de nível médio, com atribuição de exercer serviços auxiliares à atividade do Escrivão de Polícia (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962).

<sup>16</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de qualquer curso superior, com atribuição de coordenar as atividades cartorárias da unidade policial (lavar e subscrever os autos e termos de sua competência, adotados na atividade de polícia judiciária, de forma contínua, providenciando sua tramitação normal) e auxiliar a autoridade policial no desempenho das atribuições desta (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962).

<sup>17</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de curso superior, com currículo mínimo de quatro anos, com atribuição de coordenar as atividades investigatórias e administrativas da unidade policial e auxiliar a autoridade policial no desempenho das atribuições desta (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962). A 19ª região tem apenas uma mulher ocupante desta função.

Médico Legista<sup>19</sup> (masculino), Perito Criminalístico<sup>20</sup> (feminino e masculino), Psicóloga Policial<sup>21</sup> (feminino), Técnico Criminalístico<sup>22</sup> (masculino), e Técnico em Necropsia<sup>23</sup> (feminino). Entre os policiais encontram-se 46 (incluindo a presente pesquisadora) mulheres e 58 homens.

Desse total, 71 sujeitos participaram da pesquisa<sup>24</sup>, sendo estes 40 homens e 31 mulheres, como podemos ver na tabela 1, na página seguinte.

A 19ª região localiza-se no extremo sul do Estado de Santa Catarina, é composta de 15 municípios, e foi escolhida como base da pesquisa uma vez que é nela que estou inserida como Policial Civil. No município sede dessa região policial, Araranguá, encontra-se instalada a única Delegacia de Polícia de Proteção à Mulher da região. A DM de Araranguá foi criada pelo Decreto nº. 3360, de 31 de maio de 1989, com competência para desenvolver os procedimentos legais relativos à apuração de atos infracionais, conforme o previsto no Estatuto

<sup>18</sup> Carreira de nível médio, com atribuição de realizar serviços auxiliares de investigação de delitos execução de diligências e outros serviços complementares às atividades policiais civis (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962).

<sup>19</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de Medicina. Aos médicos legistas compete realizar exames médico-periciais de lesões corporais, conjunção carnal e/ou cadavéricos.

<sup>20</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de curso superior em áreas técnicas. Aos peritos criminalísticos compete realizar perícias criminais de qualquer natureza.

<sup>21</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de Bacharel em Psicologia. Aos psicólogos policiais compete realizar avaliações psicológicas, atendimento em psicoterapia, perícias psicológicas e demais atividades correlatas. Coordenar as atividades de atendimento psicológico aos servidores da Polícia Civil e da Secretaria da Segurança Pública (SANTA CATARINA, DO-SC nº 17.962).

<sup>22</sup> Carreira de nível superior, para portadores de diploma de qualquer curso superior, com atribuições auxiliar o perito criminalístico na realização das perícias.

<sup>23</sup> Carreira de nível médio, com atribuição de auxiliar as atividades do médico legista. Em 2005 o setor denominado Polícia Técnica (grupo a que pertencem às carreiras de médico legista, perito criminalístico, técnico criminalístico e técnico em necropsia) deixou de pertencer à Polícia Civil, para formar a uma outra instituição – o Instituto Geral de Perícias. O desmembramento ocorreu durante a coleta de dados da pesquisa, por isso os sujeitos de pesquisa foram aqui mantidos, porém, documentos oficiais acerca das atribuições de cada carreira ainda não estão disponíveis.

<sup>24</sup> A fim de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, as carreiras policiais foram reagrupadas, formando grupos maiores que incluem algumas vezes homens e mulheres da mesma carreira, carreiras pertencentes ao grupo Polícia Técnica, além da junção das policiais Inspetora e Psicólogas ao grupo de Investigadoras. Dessa forma temos na carreira de Comissário 17 participantes, Delegado 05 participantes, Escrevente 12 participantes, Escrivão 12 participantes, Investigador 17 participantes, Técnico 08 participantes.

to da Criança e do Adolescente; e, apurar os ilícitos criminais referentes à prática de violência contra a mulher, conforme dispõe a Resolução N°. 007/GAB/CPC/SSP/2003<sup>25</sup>.

Carreiras Policiais	N°. Policiais na 19ª Região	N°. de policiais participantes da pesquisa
Comissária	03	03
Comissário	20	14
Delegada	02	01
Delegado	04	04
Escrevente Mulher	17	09
Escrevente Homem	07	03
Escrivã	12	07
Escrivão	06	05
Inspetora	01	01
Investigadora	05	05
Investigador	15	09
Médico Legista	03	03
Perito criminalístico M	01	-
Perito criminalístico H	02	01
Psicóloga	02	02
Técnico criminalístico H	01	01
Técnico em Necropsia M	03	03
<b>TOTAL</b>	<b>104</b>	<b>71</b>

**Tabela 1-** Carreiras policiais da 19ª região e policiais participantes da pesquisa.

Para um melhor entendimento da localização geográfica da região, o mapa das regiões policiais civis do estado é representado na figura 3, na página seguinte.

<sup>25</sup> A Resolução N°. 007/GAB/CPC/SSP/2003 define como atribuição da Delegacia de Polícia de Proteção à Mulher a apuração dos ilícitos criminais referentes à prática de violência física e moral contra a mulher, cujo sujeito ativo do delito seja pessoa do sexo masculino, bem como a apuração de ilícitos criminais referentes à prática de violência sexual contra a mulher, cujos sujeitos ativos sejam pessoas do sexo masculino ou feminino.



**Figura 3** - Mapa de distribuição das Regiões Policiais Civas do Estado de Santa Catarina.

### 3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos teóricos, pesquisei a origem e a abrangência da ACD como campo de pesquisa, selecionando dentro desse campo o modelo tridimensional de análise proposto por Fairclough (1992). Como parte do levantamento teórico, também investiguei a literatura sobre violência de gênero e sobre a Delegacia da Mulher.

Com relação à análise dos dados, visto que meu interesse era investigar, no discurso dos policiais civis, as representações da Delegacia da Mulher, selecionei o modelo de representação de atores sociais proposto por van Leeuwen (1997) para realizar a etapa de microanálise do *corpus* (dimensão *descrição textual*, segundo o modelo tridimensional – ver capítulo 2, seção 2.1).

Quanto à etapa de macroanálise (dimensão *explicação e interpretação*, segundo o modelo tridimensional), analisei as crenças dos policiais sobre a DM, assim como as ligações dessas crenças com práticas e estruturas mais amplas de poder (por exemplo, relações de poder e de gênero, ideologias).

#### **4 A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NO DISCURSO**

No presente capítulo, analiso, de acordo com o sistema de categorias sócio-semânticas proposto por van Leeuwen (1997) (ver cap. 2, seção 2.2.1), as representações de atores sociais ligados à DM presentes no discurso dos policiais civis da 19ª região policial catarinense.

Em seu modelo, van Leeuwen propõe uma rede de sistemas através dos quais os atores sociais, ou seja, agentes ou pessoas, são representados no discurso. É importante ressaltar que essa classificação, além de preocupar-se com o aspecto lingüístico das representações dos atores sociais, também observa os aspectos sociológicos envolvidos, uma vez que o termo ‘ator social’ não parte somente de critérios lingüísticos, investigados através de características lexicogramaticais (HALLIDAY, 2004) como as noções de ‘agente’ e ‘paciente’ em processos verbais, por exemplo, mas envolve também a categoria sociológica, ou seja, o que van Leeuwen propõe é “um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados” (1997, p. 169). Dessa forma, as escolhas representacionais dos ‘agentes’ num dado discurso têm relação com papéis, atividades, identidades e formas de agrupamento usados pelo produtor textual para nomear pessoas e instituições.

A taxionomia utilizada neste trabalho, adaptada do modelo de van Leeuwen, permitiu a visualização dos principais grupos de atores sociais presentes no discurso dos policiais civis a respeito da Delegacia da Mulher, apontados no quadro abaixo:

Atores sociais	Nº. de ocorrências selecionadas no <i>corpus</i>
Mulheres	339
Delegacia da Mulher	240
Policiais	233
Comunidade	75
Agressores	50

**Quadro 1** - Atores sociais presentes no discurso dos policiais da 19ª Região Policial Civil.

Como podemos ver no quadro 1, os atores sociais mencionados pelos policiais foram as *mulheres*, a *Delegacia da Mulher*, os *policiais*, a *comunidade* e os *agressores*, nessa ordem. A categoria *mulheres* foi reservada exclusivamente para o público-alvo da Delegacia da Mulher, ou seja, as mulheres vítimas de violência de gênero que buscam atendimento policial na DM. Nesta categoria incluem-se os termos *mulher*, *vítima* e *mulheres vítimas*, através dos quais os policiais se referiram às pessoas atendidas pela DM. A categoria *Delegacia da Mulher* refere-se ao órgão policial civil instituído com o objetivo de atender mulheres vítimas de violência de gênero. Selecionei do *corpus* de pesquisa todas as orações ou períodos nos quais os policiais referiram-se a este órgão policial, através de termos ou expressões como *Delegacia da Mulher*, *DM*, *DP*, *DPCAPM*, *DPCAM*, *Delegacia de proteção à mulher*, *especializada* ou ainda *delegacia*, seja definindo, avaliando ou mencionando o tipo de atividade policial lá desenvolvida. Na categoria *policiais* estão incluídos os policiais civis de maneira geral, ou seja, policiais de ambos os sexos que trabalham/trabalharam na DM, assim como os que trabalham em outras delegacias e nunca desempenharam funções policiais na Delegacia da Mulher. No *corpus* da pesquisa esta categoria pode ser identificada através de locuções nominais como: *policiais civis*, *mulheres policiais*, *policiais homens*, *as/os policiais*, *funcio-*

*nários, policiais do sexo feminino/masculino, todo policial, o profissional*, além de *mulheres e homens*, em se tratando de policiais.

A categoria *comunidade* fica definida como a população em geral que procura a Delegacia da Mulher, nas cidades onde essas delegacias estão instaladas. Incluem-se aqui não somente mulheres vítimas, mas os agressores e familiares de maneira geral; no *corpus* foram selecionadas ocorrências em que constavam os vocábulos *sociedade, pessoas, familiares*, todos fazendo referência ao grupo *comunidade*. O grupo *agressores* refere-se à categoria dos homens autores dos atos de violência física, moral ou sexual praticados contra mulheres. Uma vez que este tipo de violência é predominantemente praticado por pessoas do sexo masculino, em certos excertos os agressores também foram chamados de *autores, homens, companheiros, o marido, pessoas*, além da palavra *agressor*<sup>26</sup>. Além dos atores sociais aqui elencados, outros atores aparecem de forma menos freqüente no *corpus* da pesquisa, como a *Polícia e outras delegacias*. Em função da limitação de tempo, vou ater-me especialmente à representação dos atores de maior relevância na manifestação dos policiais dentro do cenário da Delegacia da Mulher, ou seja, *mulheres e agressores*, e eventualmente, comentar a representação dos demais atores mencionados no quadro 1.

#### 4.1 CATEGORIAS DE REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

O sistema proposto por van Leeuwen para investigar a representação de pessoas e grupos parte de duas categorias sócio-semânticas básicas: *inclusão* e *exclusão* dos atores soci-

---

<sup>26</sup> É importante ressaltar aqui que o próprio instrumento de coleta de dados utilizado para a pesquisa (o questionário) fazia menção a alguns dos atores sociais listados no quadro 1: *policiais* (uma vez), *comunidade* (três ocorrências) e *Delegacia da Mulher* (doze ocorrências), o que provavelmente pode ter influenciado a presença e a representação desses atores no discurso dos policiais.

ais no discurso. Quando os atores são *excluídos* os agentes dos processos descritos não são explicitados, ficando encobertos por diferentes estratégias discursivas. Quando os atores sociais estão *incluídos* no discurso eles podem ser representados de forma *personalizada* ou *impersonalizada*; *determinada* ou *indeterminada*; *genericizada* ou *especificada*, como explicarei adiante.

## 4.2 O PROCESSO DE EXCLUSÃO DE ATORES SOCIAIS

O processo de *exclusão* dos atores sociais no discurso pode ocorrer por duas vias: *supressão* ou *encobrimento*. Na *supressão* não há referências, em qualquer parte do texto, ao agente em questão; no *encobrimento*, os atores sociais podem não ser mencionados em relação a alguma atividade específica, mas são referidos indiretamente no texto, permitindo ao leitor/a identificá-los de alguma forma. Uma das formas de *supressão* de um ator social é o apagamento do agente da passiva, como podemos ver nos exemplos abaixo:

**4.1.** Delegacia da Mulher (...) órgão especializado que tem como atribuições apurar **delitos cometidos apenas contra as mulheres**, e isto é o que diferencia das outras delegacias (S-55 *Investigador*).

**4.2.** A mulher ainda é **vista** como a culpada quando algo dá errado em sua vida conjugal (...) (S-30 *Escrevente*).

**4.3.** É **sabido** que o atendimento diferenciado é mais humano e menos humilhante para as mulheres e menores, estimulando maior número de registro de ocorrências (S-62 Técnico).

O uso da voz passiva pode ser motivado pela intenção de omitir o agente da ação, propositalmente ou não, ainda que por vezes esse agente seja evidente por si mesmo, irrelevante, ou até desconhecido (FAIRCLOUGH, 1992, p. 226). A passiva sem agente permite ao produtor do texto ofuscar a relação de agenciamento, e, por conseguinte, a causalidade e a responsabilidade por determinadas ações, como podemos ver no excerto 4.1 acima (“*delitos cometi-*

*dos apenas contra as mulheres*”), em que o ‘agente’ dos crimes cometidos contra mulheres não é explicitado.

Nos exemplos 4.2 e 4.3, por sua vez, os atores sociais podem ter sido suprimidos por não poderem ser claramente identificados, já que o papel de agente dos processos mentais ‘ver’ e ‘saber’ (sobre processos verbais, cf. Halliday, 2004) pode ser ocupado por mais de um ator social, por exemplo: *a mulher pode ser vista como culpada* (ex. 4.2) pela comunidade, pelos agressores, pelos policiais e, inclusive, pelas próprias mulheres; o mesmo acontece com o exemplo seguinte: *é sabido que o atendimento é diferenciado* (ex. 4.3), no qual é possível interpretar que as *mulheres*, os *policiais*, a *comunidade* e até mesmo os *agressores* sabem disso. O importante aqui é lembrar que a ambigüidade criada pela supressão do agente deixa a interpretação em aberto, não sendo possível dizer se ela tem como objetivo encobrir o agente, ou se não foi possível ou importante para o enunciador especificá-lo.

A *supressão* também pode ser realizada pela utilização de orações infinitivas que funcionam como participante gramatical, como nos excertos abaixo:

4.4. [É atribuição da DM] **atender** ocorrência, tendo a mulher como vítima, lidar com menores infratores, problemas familiares, agressão, violência sexual, etc. (S-54 *Investigador*).

4.5. [É atribuição da DM] **apurar** a autoria de crimes praticados por homens, contra a vida e aos costumes da mulher (S-37 *Escrivão*).

4.6. [Acredito ser requisito para trabalhar na DM] **fazer** um curso de aperfeiçoamento específico nesta área (S-20 *Delegado*).

A categoria *policiais* foi suprimida nos três exemplos apresentados acima. Nos excertos 4.4 e 4.5 os respondentes referiam-se à Delegacia da Mulher. Uma vez que a DM é um organismo composto por policiais, talvez os sujeitos da pesquisa tenham decidido pessoalizá-la, dando a ela atribuições que são na verdade realizadas por agentes policiais humanos (atender ocorrências, apurar a autoria de crimes, fazer cursos de aperfeiçoamento). Entretanto, a supressão da categoria ‘policiais’ é bastante alta no *corpus* (86 ocorrências), o que representa um apagamento sistemático do agenciamento desses atores dentro das DMs, e, portanto, a

diminuição de sua responsabilidade (uma espécie de proteção corporativa). Apesar desse mecanismo corporativo de auto-proteção de policiais, as relações de poder dentro da Polícia Civil são bastante hierarquizadas. No último exemplo, temos a resposta de um delegado, cujo papel no quadro funcional é organizar e gerir os trabalhos dos demais policiais. Embora, nos três exemplos acima, os sujeitos tenham optado por *processos materiais*<sup>27</sup> (apurar, atender e fazer) (cf. HALLIDAY, 2004) para falar sobre as atribuições dos policiais da DM, na manifestação do delegado essa escolha, ainda que inconsciente, não me parece aleatória. Na hierarquia policial civil é o/a delegado/a quem tem autoridade para determinar o que os subordinados devem fazer, o que indica que a prática social do cotidiano policial está sendo reproduzida na resposta desse sujeito de pesquisa, reforçando a noção de que as relações de poder são mantidas e manifestas através da linguagem (FAIRCLOUGH, 2003a).

A supressão dos atores sociais também acontece através de nominalizações. As nominalizações podem ser vistas como uma forma de omitir ou disfarçar quem são os atores sociais de diferentes processos no discurso, enfatizando o processo em si, mais do que os participantes (KRESS, 1989). De acordo com Fowler (1991, p. 79), o discurso burocrático e formal é caracterizado pelo uso desse recurso. O discurso dos policiais civis aqui analisado pode ser visto como um exemplo de discurso burocrático: embora as respostas dos sujeitos de pesquisa não possam ser comparadas a documentos oficiais, elas são diretamente influenciadas pelo discurso burocrático e oficial que esses sujeitos utilizam em suas práticas discursivas diárias nas Delegacias de Polícia, através da produção e do consumo de documentos oficiais como registros de ocorrências, relatórios, portarias, textos jurídicos, etc.

---

<sup>27</sup> O sistema de *transitividade* especifica os diferentes tipos de processos que são reconhecidos em uma língua e as estruturas pelas quais eles são expressos, permitindo assim a análise de quem faz o quê para quem e em quais circunstâncias. Segundo Halliday (2004), o sistema de *transitividade* é dividido em *processos*, *participantes* e *circunstâncias*. Os principais processos são denominados *mentais*, *materiais*, *verbais* e *relacionais*, e dizem respeito às escolhas verbais que são feitas em um enunciado. Os processos materiais referem-se a verbos de ação, por exemplo, *fazer*, *dar*, *agir* e *atuar*.

O *corpus* de pesquisa apresenta um número relevante de nominalizações, como é o caso dos substantivos *atendimento* e *treinamento*, que apareceram 157 e 59 vezes, respectivamente, ora suprimindo os atores *policiais*, ora *mulheres*, além do substantivo *trabalho*, que ocorreu 60 vezes, também suprimindo os atores *policiais*, como podemos ver nos exemplos a seguir:

4.7. Os benefícios [da DM para a comunidade] são inúmeros, basta destacar o **atendimento** especializado às vítimas de violência doméstica resultando em procedimentos que fazem decrescer este tipo de violência (S-9 *Comissário*).

4.8. [Em relação à utilidade da Delegacia da Mulher]: **Atendimento** à comunidade. Acho essencial, sendo que em toda comarca deveria existir uma DM ou pelo menos um setor específico ao atendimento da mulher, criança e adolescente (S-23 *Escrevente*).

4.9. O policial durante o período da Academia adquiri<sup>28</sup> instruções normais [gerais], e para trabalhar na delegacia da mulher seria interessante um **treinamento** específico, tratando-se da mulher e do adolescente (S-35 *Escrivão*).

4.10. Não acompanho de perto o **trabalho** [da DM de Araranguá], mas parece pouco produtivo; se resume somente a registrar e dar encaminhamento as ocorrências que chegam a delegacia (S-2 *Comissário*).

As nominalizações apresentadas nos excertos acima caracterizam tanto a remoção das pessoas que praticam as ações de *atender*, *trabalhar* e *treinar*, como a dos atores que são afetadas por elas, impersonalizando assim o discurso. O processo de *impersonalização* permite que a identidade dos atores sociais seja disfarçada, ou mesmo ocultada (van LEEUWEN, 1997). A nominalização expressa através do vocábulo *atendimento*, amplamente utilizado pelos policiais para se referirem à atividade de *atender o público*, impersonaliza totalmente essa função primordial das DMs, como se o atendimento se promovesse automaticamente e não contasse com a participação de agentes humanos, nesse caso dos policiais. No último excerto, a nominalização *trabalho* também exclui do discurso qualquer ator social; mais uma vez, parece que *o trabalho* realiza-se por conta própria. Essa nominalização cria um distanciamento entre o enunciador (um policial), a instituição policial e os agentes humanos que efe-

---

<sup>28</sup> As respostas aos questionários fornecidas pelos participantes da pesquisa foram mantidas na íntegra. Os problemas de linguagem apresentados não foram observados.

tivamente realizam esse *trabalho* (outros policiais). É possível especular que, por estar tecendo um comentário negativo a respeito das atividades da DM (que seriam pouco produtivas), essa participante procure preservar sua face e o *esprit de corps* através de uma nominalização que abstrai a ação de seus agentes humanos (atender pessoas, realizar investigações, etc.), transformando-a num estado de coisas (*o trabalho*). É preciso lembrar, porém, que no instrumento de coleta de dados para a pesquisa os substantivos *trabalho* e *treinamento* foram utilizados uma e quatro vezes, respectivamente, o que pode ter influenciado essas nominalizações utilizadas pelos sujeitos de pesquisa.

Outra forma de *suprimir* os atores sociais do discurso é através da retirada dos beneficiários de uma ação, como nos exemplos a seguir:

**4.11.** Como em qualquer profissão **a especialização resulta numa melhoria da qualidade dos serviços prestados** [referindo-se à importância de treinamentos para atividades específicas na Polícia] (S-21 *Delegado*).

**4.12.** Sim [referindo-se à possibilidade de trabalhar na DM], uma vez que me fosse oferecido algum curso de capacitação **para prestar um bom serviço nesse tipo de delegacia** (S-43 *Escrivão*).

**4.13.** Sim [referindo-se à importância de treinamentos para atividades específicas na Polícia], pois cada atendimento tem suas peculiaridades, e uma pessoa treinada com certeza desempenhará suas funções de forma a **buscar a melhores soluções** (S-57 *Investigador*).

**4.14.** **Todo tipo de treinamento é benéfico** [Referindo-se à importância de treinamentos para atividades específicas na Polícia] (S-61 *Investigador*).

Os exemplos apresentados não mencionam os atores sociais que se beneficiam das atividades citadas (*prestar serviços, buscar soluções, receber treinamentos, servir de fachada*), permitindo ao leitor mais de uma interpretação. É impossível afirmar se a estratégia discursiva foi utilizada conscientemente para atingir este propósito, ou não. Os excertos sugerem que tanto as *mulheres* e/ou a *comunidade* quanto os *policiais* e *Delegacia da Mulher* poderiam ser beneficiários das ações de ‘receber treinamento/capacitação’ e ‘prestar melhores serviços/buscar soluções’.

A segunda via de exclusão dos atores sociais é o processo de *encobrimento*. O *encobrimento*, ou *colocação dos atores sociais em segundo plano* no discurso, dá-se, dentre

outras formas, através da construção de orações passivas com o agente explícito. Vejamos alguns exemplos de passivas retirados do *corpus*:

**4.15.** A DM de Araranguá é importante, pois trabalha diretamente com menores e mulheres, desafogando outras delegacias deste tipo de ocorrência e o atendimento **é feito por mulheres**, o que facilita principalmente ao público feminino (S-11 *Comissário*).

**4.16.** O objetivo principal da DM é o atendimento à mulher **realizado** exclusivamente (ou quase) **por policial feminina** (S-38 *Escrivão*).

**4.17.** [A]s **mulheres agredidas por companheiros** sentem-se mais a vontade para denunciar (S-11 *Comissário*).

**4.18.** Acredito que as vítimas se sentem menos constrangidas quando **são atendidas por mulheres** (...) (S-40 *Escrivão*).

O processo de encobrimento dos atores sociais ocorre de forma semelhante ao processo de supressão. Em ambos os casos, os atores são postos em segundo plano, porém, em graus diferentes; as formas de exclusão reduzem a quantidade de vezes em que os atores sociais são referidos explicitamente nos textos. O quadro abaixo mostra as categorias de atores sociais analisadas na pesquisa e o número de ocorrências de inclusão e exclusão de cada uma delas.

<b>Atores sociais</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Suprimidos</b>	<b>Encobertos</b>
Mulheres	321	11	07
Delegacia da Mulher	230	06	04
Policiais	193	86	05
Comunidade	69	03	03
Agressores	30	15	05

**Quadro 2** - Ocorrências de *inclusão* e *exclusão* no discurso dos policiais da 19ª Região.

As representações discursivas incluem ou excluem os atores sociais para servir os interesses e propósitos dos produtores textuais em relação aos leitores a quem se dirigem (van LEEUWEN, 1997, p. 180). Podemos ver, no quadro 2, que a tendência dos participantes foi de incluir, mais do que excluir, em seu discurso, os principais grupos de atores sociais ligados à DM. Entretanto, embora o grupo de atores sociais ‘policiais’ tenha sido o terceiro grupo

mais representado do discurso dos policiais investigados (193 inclusões), ele foi, ao mesmo tempo, o mais suprimido (86 supressões). É possível que o fato de eu ser membro da corporação investigada, e ser também a leitora dos questionários produzidos pelos policiais que participaram dessa pesquisa, tenha de alguma maneira impactado a inclusão e/ou exclusão dos atores sociais envolvidos, especialmente no que diz respeito ao grupo ‘policiais’. Isso evidencia que, ainda que os policiais tenham sido um grupo central de atores sociais no discurso dos sujeitos de pesquisa, há também a presença de certo protecionismo corporativo entre os policiais pesquisados, realizado semanticamente através de uma incidência maior de supressões e encobrimentos do grupo ‘policiais’.

#### **4.3 PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ATORES SOCIAIS**

Segundo o modelo proposto por van Leeuwen, a segunda categoria básica de representação do atores sociais é a *inclusão*. A análise das estratégias de inclusão de atores sociais no discurso pode começar pela identificação dos papéis ativos e passivos que são atribuídos e desempenhados por esses atores nos textos.

As duas principais categorias de atores identificadas nos discursos dos policiais civis serão apresentadas a seguir em termos dos processos de *ativação* e *passivação*.

### 4.3.1 Mulheres

Dentre as representações de atores sociais relacionados à Delegacia da Mulher, a categoria *mulheres* foi apresentada 37 vezes na forma *ativa*, contra 46 vezes na forma *passiva*<sup>29</sup>, o que indica que, na visão de grande parte dos policiais pesquisados, a mulher desempenha papel passivo nos crimes ligados ao seu gênero, assim como nos processos policiais instaurados pela DM. Os exemplos a seguir apresentam a categoria *mulheres* representada na forma *ativada*:

**4.19.** O atendimento que **a mulher busca** na DM é específico e o assunto geralmente, delicado e íntimo (S-30 *Escrevente*).

**4.20.** [A]s **vítimas sabem** que ali têm um tratamento diferenciado dos demais órgãos policiais (no que tange a mulher) (S-17 *Comissário*).

**4.21.** Sim [a DM traz benefícios à comunidade], facilita para a mulher **vir fazer a denúncia** por se sentir mais a vontade já que será atendida por mulheres (S-41 *Escrivão*).

**4.22.** É muito mais fácil irmos em uma Delegacia registrar uma ocorrência de furto ou outros do que uma mulher denunciar que **é vítima de agressões físicas ou morais** (S-47 *Investigador*).

Na representação dos policiais, as *mulheres* desempenham um papel ativo (principalmente através de processos materiais) quando procuram atendimento na Delegacia da Mulher; nesse aspecto, a mulher é a *atriz* do processo. Mas as mulheres também foram identificadas por seus atributos (processos relacionais – “é vítima de agressões”), ou por processos

---

<sup>29</sup> Como comentei no início desse capítulo, o sistema de representação de atores sociais proposto por van Leeuwen é de orientação sócio-semântica, ou seja, baseia-se na noção de agenciamento sociológico, que não corresponde necessariamente à noção de agenciamento lingüístico/gramatical. Portanto, dizer que um determinado ator social é representado de forma ativa ou passiva, desse ponto de vista, não é o mesmo que dizer que esse ator ocupa o papel gramatical de agente ou de paciente em orações na voz ativa ou passiva.

mentais, como quando os policiais referiam-se às percepções das mulheres (“as vítimas sabem”) <sup>30</sup>.

Em se tratando da forma *passivada*, as *mulheres* foram representadas como o sujeito do processo em 29 ocasiões, contra 21 vezes em que apareceram como *beneficiário*. Conforme eu disse anteriormente, este beneficiamento pode ser positivo ou negativo. No caso da representação da categoria *mulheres*, foi possível identificar onze ocorrências de beneficiamento positivo contra dez negativos. Vejamos alguns exemplos:

**4.23.** Porque **a mulher vítima de qualquer tipo de agressão**, muitas vezes procura mais uma pessoa que lhe dê atenção e lhe ouça do que uma ação policial propriamente dita (S-39 *Escrivão*).

**4.24.** [O] **público-alvo, as mulheres, são beneficiadas** com atendimento personalizado, por policiais mulheres, na maioria das vezes, tem mais capacidade para dirimir dúvidas e proceder de forma mais eficaz nos delitos envolvendo mulheres (S-42 *Escrivão*).

O excerto 4.23 apresenta um exemplo de *beneficiamento* por passiva sociológica, uma vez que é o vocábulo *vítima* que caracteriza a *passivação*, e não um outro aspecto lingüístico<sup>31</sup>.

Em todas as ocasiões em que a mulher foi representada como sujeito dessa *passivação*, houve a utilização da passiva reflexiva com a partícula apassivadora ‘se’, denotando, assim, que a ação foi realizada pelo próprio sujeito, no caso as *mulheres*, o que o torna também beneficiário da ação. Vejamos um exemplo:

**4.25.** A delegacia da mulher é útil, porque **as mulheres sentem-se** mais a vontade em procurar uma delegacia onde sabe que onde sabe que ali vai ser atendida por mulheres (S-51 *Investigador*).

Os policiais da 19ª região representaram as *mulheres* como vítimas, porém vítimas que atuam, uma vez que buscam socorro e atendimento no órgão policial instituído com o

---

<sup>30</sup> Na representação da categoria *mulheres* através da *ativação* foram encontrados 3 processos relacionais, 4 processos verbais, 4 processos mentais e 20 processos materiais.

propósito de proteger as mulheres. Apesar da condição de vítimas que lhes é atribuída, as *mulheres* são representadas como agentes que buscam soluções ou intervenção com relação à violência sofrida. Entretanto, é apenas nessa capacidade que as mulheres atuam (procurando a DM, fazendo denúncias, etc.). Os sujeitos de pesquisa não representaram as mulheres como agentes de outros processos ou ações que pudessem impactar as desigualdades de gênero, como questionar suas relações conjugais, seus papéis sociais, ou buscar outras alternativas para o combate da violência de gênero além da proteção policial.

### 4.3.2 Agressores

Os agressores foram representados 18 vezes de forma *ativada*, e seis vezes na forma *passivada*, todas elas com os agressores como *beneficiários* das ações. Vejamos os exemplos a seguir:

**4.26.** Muitas vezes o homem **agride** a mulher para mostrar que é “macho” (S-26 *Escrevente*) – ativação.

**4.27.** Às vezes é necessário [a presença de homens no efetivo policial da DM], os homens que vem detidos **respeitam** mais o policial homem (S-48 *Investigador*) – ativação.

**4.28.** [A DM traz benefícios à comunidade] assim, conseqüentemente, **mais homens serão punidos pelos crimes cometidos** contra mulheres (S-38 *Escrivão*) – passivação por *beneficiação*.

**4.29.** [É atribuição da DM] atendimento à violência doméstica a qual deveria dar um **atendimento personalizado e sistematizado às vítimas e/ou autores** (S-67 *Técnico*) - passivação por *beneficiação*.

Um dado interessante na análise da categoria *agressores* foi a escolha verbal dos processos de ativação. Para se referirem aos agressores, os participantes da pesquisa utiliza-

---

<sup>31</sup> Foram encontradas 9 ocorrências de passiva sociológica no *corpus* da pesquisa, referindo-se à categoria *mulheres*.

ram os seguintes processos verbais: *agredir, violar, praticar, julgar, resistir, acatar, respeitar, ser e estar*<sup>32</sup>. Nas representações dos agressores que envolviam as *mulheres*, os verbos selecionados foram *agredir, violar, julgar*, como no exemplo 4.26 acima. Porém, quando os atores estavam sendo representados em relação aos policiais, os verbos selecionados foram *respeitar, acatar* ou *resistir*, como no exemplo 4.27. Ou seja, fica clara a representação de poder dos agressores em relação às suas vítimas, e a sua falta de poder em relação aos policiais. A ação dos homens sobre as mulheres foi marcada de forma gramatical, através de verbos materiais, e de forma sociológica, através de expressões como "violência do homem sobre a mulher", "autores de crimes", "autores de delitos". A maior incidência de ativação na representação dos agressores também corrobora o papel social ativo atribuído a esse grupo social, ou seja, no contexto da Delegacia da Mulher, é a ação dos agressores e a vitimização das mulheres que justifica a existência das DMs.

No quadro a seguir é possível visualizar com que frequência os atores sociais foram representados pelos policiais civis de forma ativada e passivada:

<b>Atores sociais</b>	<b>Ativados</b>	<b>Sujeitos</b>	<b>Beneficiados</b>
Mulheres	37	29	17
Agressores	18	02	04
Delegacia da Mulher	77	02	06
Policiais	49	22	16
Comunidade	21	03	34

**Quadro 3-** Ativação e passivação dos atores sociais mais frequentemente representados.

A análise dos papéis ativos e passivos atribuídos pelos policiais civis aos atores sociais indica que alguns atores foram representados predominantemente na forma ativada. A categoria comunidade, por outro lado, foi representada como um ator passivo no contexto da Delegacia da Mulher.

Já a categoria *mulheres* requer uma análise mais minuciosa. Embora as mulheres

---

<sup>32</sup> No processo de representação *ativa* da categoria *agressores* foram identificados 6 processos materiais, 2 processos relacionais e 2 processos mentais.

tenham sido representadas 37 vezes de forma ativada, se somarmos os dois subtipos de passivação (sujeição e beneficiamento), temos um total superior a 37: 46. Ou seja, as mulheres foram tratadas como objetos da representação (sujeição) ou como beneficiárias da ação de outros (da DM, dos policiais, etc.) com mais frequência do que representadas de forma ativa. A DM e os policiais, por outro lado, são marcadamente ativos (agem sobre as mulheres, os agressores e a comunidade), assim como a categoria agressores, embora essa última tenha recebido um número menor de representações ativadas (os agressores agem basicamente sobre as mulheres). No discurso dos policiais, a atuação da Delegacia da Mulher e dos policiais juntos corresponde, ao menos teoricamente, a uma força maior do que a do grupo agressores.

Entretanto, podemos nos perguntar por que, se a DM e os policiais são representados como mais ativos (numericamente falando) do que os agressores, a violência de gênero permanece um grave e constante problema social? Essa reflexão me remete à proposta metodológica de Fairclough (2003a) de considerar, dentro de uma pesquisa em análise crítica do discurso, se a ordem social (as práticas sociais) depende ou necessita do problema investigado. Como resposta a essa pergunta, acredito que a violência contra a mulher constitui uma forma de manutenção de poder do gênero masculino sobre o feminino. Caso a união das ações dos grupos de atores sociais *Delegacia da Mulher, policiais*, e até mesmo *mulheres*, fosse mais eficaz no combate à violência de gênero, o poder masculino estaria ameaçado, o que não tem acontecido, segundo os números da violência contra a mulher no Brasil (cf. Relatório Nacional Brasileiro, nota 6). Nessa linha, agir de forma eficaz contra a violência e gênero no Brasil seria uma forma de combater uma das expressões da hegemonia masculina, o que não parece ser interessante para as elites masculinas hegemônicas. Nesse sentido, é possível compreender porque a Delegacia da Mulher, apesar dos 20 anos de existência, ainda não conseguiu atingir resultados satisfatórios no atendimento das demandas sociais que lhe deram origem.

#### 4.4 PERSONALIZAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

Um dos primeiros aspectos a serem analisados em termos de inclusão dos atores sociais no discurso são as categorias *personalização* e *impersonalização*. Na construção do discurso, os atores sociais podem ser identificados ou não como seres humanos através da escolha lexical de categorias semânticas pertencentes a esse grupo (VAN LEEUWEN, 1997). A análise do *corpus* revelou que todos os atores sociais relacionados à DM foram representados como *personalizados*, conforme podemos ver nos exemplos a seguir:

**4.30.** A Delegacia da Mulher é uma especializada para o atendimento da mulher, da criança e do adolescente. Hoje existe este espaço com condições adequadas para que **as mulheres** possam denunciar e receber um tratamento adequado (S-20 *Delegado*).

**4.31.** A **Delegacia da Mulher** tem por princípios assegurar tranquilidade à população feminina vítima de violência, através das atividades de prevenção e repressão dos delitos praticados contra a mulher (S-7 *Comissário*).

**4.32.** Sim, trabalharia [na DM], para **nós profissionais da segurança**, temos que estar preparados para qualquer trabalho. No caso da Delegacia da Mulher haveria necessidade de uma preparação mais específica (S-8 *Comissário*).

**4.33.** A **comunidade** vê a DM como um órgão exclusivo para o atendimento a mulheres. Apesar de nem sempre ser assim, as mulheres esperam que haja um atendimento diferenciado daquele de outra DP (S-38 *Escrivão*).

**4.34.** Certos tipos de diligência seria necessário a presença de um policial operacional masculino; tais como, atender ocorrências onde o **marido** alterado (muitas vezes embriagado) oferece resistência em **sua** condução até a DM (S-54 *Investigador*).

Os exemplos de *personalização* apresentados acima foram realizados pela utilização do nome próprio *Delegacia da Mulher*, dos pronomes pessoais e possessivos *nós* e *sua*, e dos substantivos *mulheres*, *profissionais*, *comunidade* e *marido*. Uma vez que todos os vocábulos mencionados, com exceção de *Delegacia da Mulher*, são termos utilizados para designar pessoas, a *personalização* é facilmente identificada. Com relação à *Delegacia da Mulher* é possível dizer que, mesmo se tratando de uma expressão que designa um objeto em sua essência inanimado (uma delegacia de polícia), a *Delegacia da Mulher* só existe de maneira fun-

cional devido ao conjunto de pessoas que interagem através dela, ou seja, policiais, vítimas, agressores. Apesar de essas pessoas terem sido muitas vezes *suprimidas* ou *encobertas* no discurso dos policiais, conforme illustrei na seção 4.2 deste capítulo é através da menção a elas que a *Delegacia da Mulher* é personalizada.

Os atores sociais *personalizados* podem ainda ser categorizados em *determinados* ou *indeterminados*, *genericizados* ou *especificados*. Vejamos alguns exemplos de *determinação* dos atores sociais ligados à DM:

**4.35.** [Sobre quais são as atribuições da DM] Atendimento específico para **as mulheres vítimas** de crimes contra a pessoa e os costumes, no âmbito da polícia judiciária (S-12 *Comissário*).

**4.36.** O que diferencia a DM de outras delegacias é o atendimento (quando está funcionando) de ocorrências envolvendo menores de idade, e **mulheres quando estas são vítimas de violências físicas e morais e os autores forem homens de maior idade** (S-6 *Comissário*).

Os excertos acima atribuem aos atores sociais características que de alguma forma os definem e diferenciam, como é o caso de: *mulheres vítimas de violências físicas e morais e homens de maior idade*. Há, porém, casos em que os atores foram representados de maneira indeterminada, como nos exemplos a seguir:

**4.37. Muitas mulheres** acreditam que seu problema só pode ser resolvido pela especializada (S-6 *Comissário*).

**4.38. As pessoas** que procuram uma delegacia de polícia querem no mínimo ser bem atendidas (S-32 *Escrevente*).

**4.39.** É um trabalho [o da DM] onde os funcionários terão que saber lidar com as questões particulares e íntimas das **pessoas, muitas, das quais**, que numa delegacia normal não confidenciariam situações de que foram vítimas (S-8 *Comissário*).

O *corpus* da pesquisa apresenta um número muito maior de ocorrências de atores sociais *determinados* do que *indeterminados*, o que indica que os policiais percebem os atores sociais ligados a DM mais como identificáveis do que como anônimos. Entretanto, outra forma de representar os atores incluídos no discurso é *nominá-los*, representando-os em termos

de uma identidade única, ou *categorizá-los*, designando-os em termos de identidades e funções compartilhadas entre os membros de um grupo de atores sociais (VAN LEEUWEN, 1997). Os dados indicam que, embora os policiais tenham, de forma geral, identificado os atores sociais ligados à DM, essa identificação ocorreu em termos de *categorias identitárias* ou *funcionais*, e não em termos da singularização de indivíduos, como apontam os exemplos a seguir:

**4.40.** Quem procura a “Delegacia da Mulher” são **as mulheres** e estas procuram devido ao nome [da delegacia] (S-06 *Comissário*).

**4.41.** Normal [a presença de homens no efetivo da DM], porque **os agressores** nem sempre estão dispostos a cooperarem usando assim de violência contra policiais mulheres (S-09 *Comissário*).

Os grupos de atores sociais *categorizados* pelos sujeitos da pesquisa foram as *mulheres* e os *agressores* (categorias identitárias). A *categorização* implica em não observar as diferenças individuais desses grupos. A categoria *mulheres*, assim como as outras, é formada por indivíduos com vários tipos de particularidades, que simplesmente deixam de ser observadas e levadas em consideração na medida em que todos os membros são incluídos em uma categoria geral, como se compartilhassem uma essência comum independente de variáveis como idade, escolarização, nível sócio-econômico, etnia, etc. É provável que a tendência de categorizar os atores sociais funcione como um entrave que impede que os policiais civis percebam a necessidade de atendimentos diversificados, até mesmo personalizados, para as diferentes pessoas que buscam atendimento policial, tanto na Delegacia da Mulher como em outras Delegacias.

#### 4.5 CATEGORIZAÇÃO: FUNCIONALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Ainda com relação à *categorização*, os atores sociais podem também ser representados como *funcionalizados*, *identificados* e/ou *avaliados*. Os atores são *funcionalizados* quando são mencionados em termos de uma atividade, algo que fazem como uma ocupação ou papel. A *identificação* ocorre quando os atores sociais são definidos não em termos do que fazem, mas em termos do que são, de forma mais ou menos permanente. Por fim, os atores sociais podem ser categorizados em termos interpessoais e não ideacionais, ou seja, eles podem ser identificados através de termos *avaliativos* como bons ou maus, amados ou odiados, eficientes ou ineficazes (VAN LEEUWEN, 1997).

As categorias *mulheres* e *agressores* também foram *identificadas relacionalmente* quando relacionadas uma a outra, conforme exemplo a seguir:

**4.42** [A comunidade procura a DM] porque existem muitas **mulheres vítimas de agressões de seus companheiros** (S-04 *Comissário*).

A representação da mulher como *vítima* é sempre uma forma de identificar essa categoria de atores sociais com a categoria de *agressores*, e vice-versa, uma vez que são as práticas sociais desses dois grupos de atores que permitem a identificação das mulheres como vítimas, e a constituição de ‘vítima’ necessariamente requer um agressor. É na relação entre mulheres e homens que elas são representadas como *vítimas* e eles como *agressores*.

As *mulheres* e os *agressores* foram altamente *categorizados* no discurso dos policiais, que muitas vezes os incluíram em grupos generalizados: *mulher*, *homem* e *pessoas*, respectivamente. A categorização desses grupos também adota uma perspectiva essencialista, uma vez que todos os seus componentes são tratados como iguais, sem qualquer menção a características individuais. Segundo Woodward (*apud* SILVA, 2000, p. 12) uma definição

*essencialista* procura identificar nos grupos sociais sua característica universal, ou seja, aquilo que os membros do grupo mais têm em comum, e que permite diferir-lhes de outros grupos, como o fato de ser mulher, por exemplo. Com base em minha experiência profissional na DM, posso dizer que os membros da categoria *agressores* diferem em termos de escolaridade, de relação empregatícia, de idade, etc. O mesmo se aplica às categorias *mulheres*, igualmente atravessadas por variáveis como as mencionadas em relação ao grupo *agressores*.

Em oposição à referência por *categorização*, existe a possibilidade de *nomeação* dos atores nos discursos. A única categoria *nomeada* foi *Delegacia da Mulher*. É possível que a representação desse ator social pelo recurso de *nomeação* tenha origem na própria natureza da pesquisa, uma vez que o questionário tratava da DM especificamente. Os outros atores são vistos em termos de grupos coadjuvantes em relação a esse ator social. É interessante ressaltar também que, além da nomeação da *Delegacia da Mulher*, houve apenas um outro caso de *nomeação*, que pode ser visualizado no excerto a seguir:

**4.43.** Nunca trabalhei em Delegacia da Mulher, mas de outro tanto, nesta DP “X”<sup>33</sup> por exemplo há **uma policial, a escrevente Maria**, que colabora, em muito, no atendimento de ocorrências envolvendo mulheres e, pelo que percebo, as mulheres, principalmente vítimas, demonstram mais liberdade em denunciar e relatar determinados fatos, quando são atendidas por policial mulher (S-42 *Escrivão*).

Segundo van Leeuwen (1997, p. 201), a utilização do nome próprio não é o único recurso para a referência por *nomeação*. Por exemplo, se, num determinado contexto, apenas um ator social desempenha certa função, é possível nomear esse ator social através de sua função específica e única. Acredito que a resposta do policial acima indica que, mesmo inconsciente, a nomeação em questão foi uma maneira de prestigiar a policial que realiza os atendimentos ‘*de ocorrências envolvendo mulheres*’. Vale lembrar, entretanto, que essas ocor-

---

<sup>33</sup> A fim de preservar o anonimato dos participantes desta pesquisa, os nomes de pessoas e cidades foram substituídos por nomes fictícios.

rências não envolvem somente *mulheres*, mas também *homens*, uma vez que eles são a maioria dos agressores.

Não sendo *determinados*, os atores sociais podem ser classificados como *genericizados* ou *especificados*. Vejamos os exemplos a seguir:

**4.44.** [A DM] exerce uma função social importante perante a comunidade, pois serve de referência e suporte para **mulheres vítimas** de violência doméstica além de servir como lugar para encaminhamento para outros órgãos públicos (S-21 *Delegado*).

**4.45.** Sim, trabalharia [na DM], para **nós profissionais da segurança**, temos que estar preparados para qualquer trabalho. No caso da Delegacia da Mulher haveria necessidade de uma preparação mais específica (S-08 *Comissário*).

**4.46.** Atendimento específico à **mulher**, feito em geral por **mulheres policiais** (S-14 *Comissário*).

Os excertos apresentados apontam a representação dos atores sociais *mulheres* e *policiais* de maneira *genericizada*, ou seja, novamente os indivíduos do grupo são tratados como se fossem iguais. No excerto 4.46 houve a especificação da categoria *policiais*, ali apresentada como *mulheres policiais*, porém é como se esse grupo também fosse homogêneo.

De acordo com van Leeuwen (1997), os atores sociais podem ainda ser referidos de forma *avaliativa* positiva ou negativa. A categoria de atores sociais *mulheres* foi referida pelos policiais de forma *avaliativa* predominantemente como negativa. Os termos negativos utilizados para definir essa categoria foram: *vítima, vítima de violência física, moral, doméstica, vítima de agressão, de lesão, de abuso sexual, de maus tratos, constrangida, ferida, agredida, ameaçada, queixosa, culpada, estuprada, humilhada, objeto do parceiro, frágil, passiva, submissa, incapaz e carente*. Do ponto de vista policial, foram identificados apenas quatro atributos positivos para a categoria *mulheres*: *protegida, atendida, privilegiada e encorajada*. Ou seja, se esses atributos forem pensados na perspectiva dos policiais, eles serão positivos, uma vez que a função policial estará sendo desempenhada de forma satisfatória. Vejamos alguns exemplos:

4.47. [Atribuição da DM], atendimento diferenciado ao público feminino, normalmente **vítima de lesões, maus tratos** (S-63 *Técnico*).

4.48. A mulher no conceito “gênero” em nossa cultura é vista e tida com um ser **frágil, passiva, submissa**, por isso quando é **vítima de violência** o agressor a julga **incapaz** de se defender (S-52 *Investigador*).

4.49. O trabalho é importante para as mulheres pois se sentem mais **encorajadas** para denunciar os casos onde são vítimas de agressão (S-10 *Comissário*).

A *Delegacia da Mulher*, por outro lado, recebeu um número maior de atributos positivos do que negativos. Entre os atributos considerados positivos encontram-se os seguintes: *especializada, especializada no atendimento à mulher, especializada em problemas domésticos, delegacia especial, de extrema importância, importante, órgão diferenciado, especializado, necessário, referencial, de grande conceito na sociedade, representativa, refúgio, ponto de apoio, útil e promissora*. Todas as expressões negativas atribuídas à *Delegacia da Mulher* referiram-se à unidade de Araranguá, o que indica uma insatisfação dos policiais com o funcionamento dessa delegacia em particular. Entre os termos negativos encontram-se: *não está preparada, não é diferente das outras, inoperante, pouco produtiva, só para fazer média, só para servir de fachada, sucateada, deveria ser mais reconhecida pela instituição*. Vejamos alguns exemplos:

4.50. A DM de Araranguá, eu acho **inoperante**, pois falta delegada, funcionários, plantão (S-65 *Técnico*).

4.51. A **delegacia da mulher não está preparada** para atender de forma adequada a todas as ocorrências que a ela chegam. Na maioria das vezes este atendimento é falho, não por vontade ou má vontade dos funcionários que ali atuam, mas pela **falta de qualificação, de material humano** e institucional (S-49 *Investigador*).

4.52. [A DM] é uma delegacia **especializada** e de **grande conceito na sociedade** (S-60 *Investigador*).

A representação do ator social *Delegacia da Mulher* construída por referências avaliativas positivas corrobora os dados encontrados na análise dos padrões de *ativação* e

*passivação* dos atores sociais (ver seção 4.3. desse capítulo), que indicou que as representações ativas da DM feitas pelos policiais são geralmente de cunho positivo, atribuindo-lhe um caráter ativo, atuante e socialmente importante.

Os atributos utilizados para a categoria ‘agressores’ foram os seguintes: *estão em conflito com a lei, autor do delito, infrator, macho, pessoas de natureza violenta, agressivos, marido alterado, nem sempre estão dispostos a cooperar, são violentos com as mulheres policiais, respeitam mais os policiais homens, não acatam as ordens de mulher, detidos e conduzidos pela Polícia Militar*. O único atributo considerado positivo do ponto de vista policial, para se referir aos agressores foi: ‘*serão punidos*’. Vejamos alguns exemplos:

**4.53.** Muitas vezes o homem agride a mulher para mostrar que é “macho” (S-26 *Escrevente*).

**4.54.** É necessário [homens no efetivo policial das DMs] para determinadas diligências onde envolve embriagues e em muitas outras situações de autores agressivos (S-50 *Investigador*).

**4.55.** [A DM traz benefícios à comunidade?] Certamente que sim. A mulher certamente terá mais “coragem” em comparecer a uma delegacia especializada para denunciar a autoria do delito em que foi vítima. Assim, conseqüentemente, mais homens serão punidos pelos crimes cometidos contra mulheres (S-38 *Escrivão*).

A categoria *agressores* foi avaliada de forma predominantemente negativa, provavelmente porque, no contexto social da DM, esses atores sociais são vistos como os ‘vilões’; e são geralmente representados de forma negativa.

## **4.6 MAPEAMENTO DAS REPRESENTAÇÕES NO DISCURSO DOS POLICIAIS**

A análise dos recursos utilizados para representar os atores sociais no discurso dos policiais civis da 19ª região foi desenvolvida a partir da taxionomia proposta por van Leeuwen (1997).

Em termos de ativação e passivação, alguns atores sociais, como a *Delegacia da Mulher*, os *policiais* e os *agressores*, foram representados mais vezes de forma ativa do que passiva, enquanto outros, como a categoria *comunidade*, foi representada como um ator passivo no contexto da Delegacia da Mulher.

A categoria *mulheres*, por outro lado, foi bastante representada como ativa, porém apenas no que se refere a procurar a DM (buscar atendimento, fazer denúncias). Entretanto, foi mais freqüente a representação passiva das mulheres: como objetos da representação (sujeição) ou como beneficiárias da ação de outros (da DM, dos policiais, etc.). A representação majoritariamente ativa da DM e os *policiais*, por outro lado, parece não garantir um atendimento eficaz das vítimas nem um impacto sensível no enfrentamento da violência de gênero (os próprios policiais mostram-se descrentes e descontentes com a atuação da DM de Araranguá).

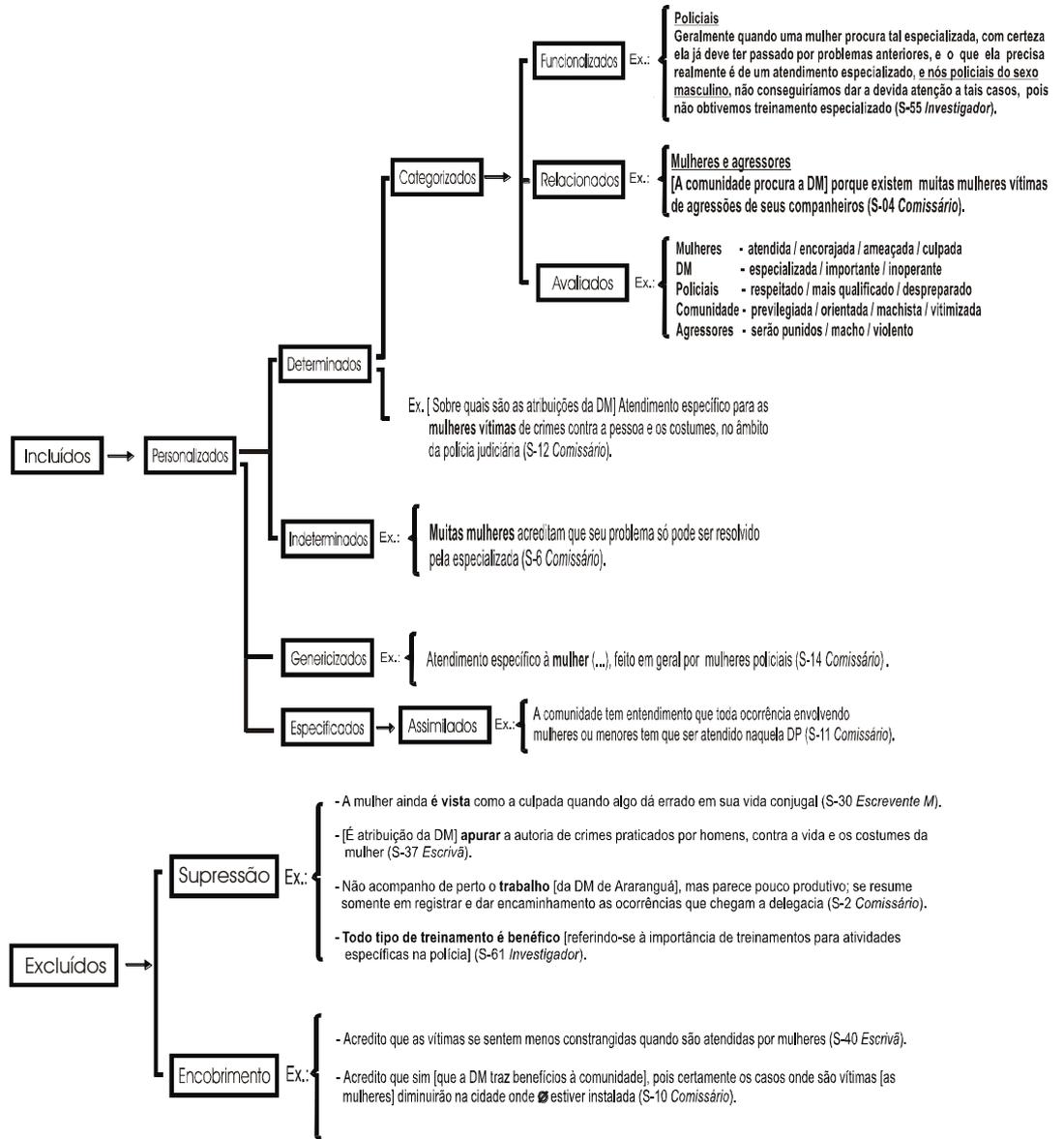
Com relação à inclusão dos atores sociais, pode-se afirmar que todas as categorias foram *personalizadas*. As categorias *mulheres* e *agressores* foram representadas de forma *determinada, categorizada, identificada de maneira relacional, avaliada*, além de *genericizadas*. A categoria *policiais* foi *determinada, categorizada, funcionalizada e avaliada*, e ainda, *genericizada*. A *comunidade* foi *indeterminada, avaliada e especificada por assimilação*, e a *Delegacia da Mulher* foi *determinada, nomeada e avaliada*.

A análise dos dados aponta para uma forte tendência dos sujeitos de representar os atores sociais de forma coletiva, generalizando os grupos, o que resulta no apagamento das características individuais de seus membros e indica falta de percepção de diferenças individuais intra-grupais. Essa tendência de generalizar e coletivizar os membros dos grupos mencionados baseou-se muitas vezes em conhecimentos do senso comum e numa visão essencialista dos principais atores sociais atendidos pela DM – diferentes mulheres e diferentes ho-

mens -, o que provavelmente compromete a compreensão do trabalho social a ser realizado pela Delegacia da Mulher, e a qualidade do atendimento aí oferecido.

Na figura 4, a seguir, é possível visualizar as categorias utilizadas nos discursos dos policiais civis da 19ª região policial civil catarinense para representar os atores sociais ligados à Delegacia da Mulher.

No capítulo seguinte analisarei o discurso dos policiais civis da 19ª região com o propósito de investigar suas práticas discursivas e sociais, cobrindo, assim, as dimensões de ‘interpretação’ e ‘explicação’ delineadas no modelo tridimensional de análise crítica do discurso proposto por Fairclough (1992).



**Figura 4 -** Categorização dos atores sociais ligados à DM.

## 5 CRENÇAS E PRÁTICAS POLICIAIS

Neste capítulo proponho-me a analisar os questionários respondidos pelos policiais civis da 19ª região com o propósito de verificar que crenças existentes em suas práticas profissionais e sociais se traduzem em seu discurso. Essa análise será feita à luz da proposta metodológica da ACD, especialmente no que diz respeito à dimensão *práticas discursivas* e *práticas sociais* do modelo tridimensional de análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1992).

Dos 71 policiais civis da 19ª Região que atenderam ao chamado da pesquisa, 26 declararam já ter trabalhado na Delegacia da Mulher, contra 45 que disseram não terem trabalhado nesse tipo de delegacia. Dentre os que já trabalharam encontram-se 21 mulheres e seis homens. Entre os policiais que nunca trabalharam na DM encontram-se dez mulheres e 35 homens. Vale lembrar que, dos 35 homens policiais que nunca trabalharam em uma DM, encontram-se as carreiras policiais de médico legista e perito criminalístico (quatro participantes da pesquisa), funções que não estão associadas a nenhuma delegacia de polícia em particular uma vez que pertencem ao grupo denominado *Polícia Técnica*. A função policial denominada ‘Técnico em Necropsia’ também pertence ao grupo da Polícia Técnica, porém, as três técnicas em necropsia da 19ª região já atuaram na Delegacia da Mulher, simultaneamente ao trabalho

realizado no Instituto Médico Legal, local específico para o desempenho de sua função técnica.

Os números apontados na pesquisa parecem indicar uma preferência da instituição por policiais do sexo feminino para as atividades na Delegacia da Mulher: mesmo entre os policiais que não trabalharam nessa DP, as mulheres estão em menor número, como podemos ver na tabela abaixo:

<b>Policiais</b>	<b>Já trabalharam Na DM</b>	<b>Não trabalharam na DM</b>	<b>Função incompatível</b>	<b>Total</b>
Comissário	03	14	-	17
Delegado	03	02	-	05
Escrevente	05	07	-	12
Escrivão	03	09	-	12
Investigador	09	08	-	17
Técnico	03	01	04	08
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>41</b>	<b>04</b>	<b>71</b>

**Tabela 2** - Policiais da 19ª região que trabalharam ou não na Delegacia da Mulher

Entre os policiais que informaram não terem trabalhado na DM, dez eram mulheres e 35 eram homens. Quando perguntados acerca da possibilidade de trabalhar nessa delegacia, duas mulheres disseram que não gostariam de trabalhar na DM, seis disseram que trabalhariam lá se fosse necessário, e outras duas policiais não responderam a pergunta. Entre os homens que informaram não ter trabalhado na DM, 20 dos 35 responderam que trabalhariam, e 15 disseram que não trabalhariam. A tabela abaixo apresenta esses números:

<b>Policiais que não trabalharam na DM</b>	<b>Trabalhariam na DM</b>	<b>Não trabalhariam na DM</b>	<b>Não Responderam</b>	<b>Total</b>
Comissário	09	05	-	14
Delegado	02	-	-	02
Escrevente	04	01	02	07
Escrivão	08	01	-	09
Investigador	03	05	-	08
Técnico	-	05	-	05
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>02</b>	<b>45</b>

**Tabela 3** - Policiais que trabalhariam ou não na Delegacia da Mulher.

Entre os sujeitos de pesquisa que responderam afirmativamente à possibilidade de trabalhar na DM encontram-se os seguintes depoimentos:

**5.1.** É claro que haveria a necessidade de um aperfeiçoamento específico (S-38 *Escrivão*).

**5.2.** Sim, trabalhar na DP da Mulher, exigiria um preparo maior na parte de suporte psicológico às vítimas, precisaria de algum curso ou palestra (S-40 *Escrivão*).

**5.3.** Sim, trabalharia, para nós profissionais da segurança, temos que estar preparados para qualquer trabalho. No caso da Delegacia da Mulher haveria necessidade de uma preparação mais específica (S-08 *Comissário*).

**5.4.** Sim, uma vez que me fosse oferecido algum curso de capacitação para prestar um bom serviço nesse tipo de delegacia (S-43 *Escrivão*).

Essas respostas indicam claramente que os policiais sentem a necessidade de treinamento e capacitação específica para o trabalho na Delegacia da Mulher. Podemos concluir, portanto, que não somente os documentos oficiais (BRASIL, 2005) e a literatura específica sobre a DM (e.g. SAFFIOTI, 2004) recomendam a capacitação dos agentes policiais para o desempenho de funções nessas delegacias, como o próprio corpo policial sente esta necessidade. Apesar de não terem clareza sobre que treinamentos específicos seriam necessários, há uma expectativa entre os sujeitos de pesquisa que ainda não trabalharam numa DM de que algum tipo de capacitação deva ser oferecido para preparar os policiais para atuarem nesta delegacia especializada.

Os policiais que disseram que não trabalhariam na DM justificaram suas posições declarando que o trabalho lá realizado não é atrativo para eles, demonstrando desinteresse, e até mesmo aversão, pelas questões de gênero, como podemos ver nos exemplos abaixo:

**5.5.** Não gosto do tipo de ocorrência (S-56 *Investigador*).

Não, porque eu não me adaptaria com esta função (S-07 *Comissário*).

Não, pessoalmente não tem nenhum atrativo para mim (S-02 *Comissário*).

Acho que é difícil trabalhar em ambientes que possuem muitas mulheres (S-34 *Escrevente*).

## 5.1 CRENÇAS DO SENSO COMUM SOBRE QUEM DEVE TRABALHAR NA DM

A falta de treinamento específico para atuar na DM foi percebida por muitos policiais. Entretanto, essa percepção tem diferentes origens, desde noções essencialistas sobre quem deve trabalhar nessa delegacia, passando por noções do senso comum, até alguns policiais que demonstraram mais esclarecimento sobre a necessidade de treinamentos técnicos e teóricos. A resposta a seguir denota a crença que somente as mulheres policiais recebem treinamento especial para atuar na DM:

**5.9.** Nós, policiais do sexo masculino, não conseguiríamos dar a devida atenção a tais casos, pois não obtivemos treinamento especializado (S-55 *Investigador*).

Algumas respostas apontam para a crença na necessidade de aptidão pessoal (ou vocação) do funcionário para o exercício da função em setores especializados, como podemos ver abaixo:

**5.10.** As pessoas devem ser aptas para trabalhar num órgão dessa grandeza (S-44 *Escrivão*).

**5.11.** Pessoas para trabalharem em delegacias especializadas devem ter no mínimo vocação para a área afim (S-68 *Técnico*).

**5.12.** O policial que trabalha na DM deve ter alguma afinidade em lidar com problemas familiares, conjugais, agressões, abusos sexuais, menores infratores, e outros que requerem cuidados especiais, etc (S-54 *Investigador*).

A resposta abaixo também sugere que talvez alguns policiais estariam ‘naturalmente’ mais aptos do que outros para trabalharem na DM:

**5.13.** Sim, nós policiais somos ‘pau para toda obra’, mas tenho que ser submetido antes a uma avaliação competente (S-13 *Comissário*).

Ou seja, com a expressão ‘*pau para toda obra*’ o participante sugere que o efetivo policial está preparado para qualquer atividade; assim, não haveria problemas em desempenhar as funções na Delegacia da Mulher, apesar de ter concluído sua participação referindo-se

à submissão a uma avaliação, o que denota a crença que de alguns policiais estariam mais aptos de que outros, e uma avaliação do perfil indicariam essa aptidão específica.

As justificativas de dois Comissários para não trabalharem na DM reafirmam a noção, já chavão, de que os homens teriam mais dificuldade em lidar com questões do mundo privado, da intimidade:

**5.14.** Não, porque o cotidiano de denúncias é repetitivo e é muito constrangedor para um policial homem tratar destes assuntos de foro íntimo (S-04 *Comissário*).

**5.15.** Não, não gosto de trabalhar com menores infratores e ter que resolver problemas de casais (S-11 *Comissário*).

Essas duas respostas, embora fornecidas por pessoas diferentes, têm algo em comum: o primeiro participante se refere ao fato de ser constrangedor para o policial tratar de ‘*assuntos de foro íntimo*’, provavelmente referindo-se a denúncias de crimes de natureza sexual, ou ligados à conjugalidade; o segundo refere-se a ter que resolver ‘*problemas de casais*’. Em resumo, os “*assuntos de foro íntimo*” e os “*problemas de casais*” nada mais são do que os casos de violência de gênero (violência praticada por um homem contra uma mulher). Isso demonstra falta de conhecimento conceitual sobre as questões de gênero, e indica que, na ausência desses conhecimentos, os policiais trabalham com base em conhecimentos e noções do senso comum, como “*não se deve interferir em brigas de casais*” e “*é constrangedor para um homem tratar de assuntos relacionados à ‘intimidade’ das mulheres*”. É provável que essa seja precisamente uma das dificuldades encontradas por esses dois policiais, intervir na ação de indivíduos de seu próprio gênero (os homens agressores), coibindo atos que talvez esses próprios policiais homens não considerem socialmente repreensíveis.

O sujeito abaixo, por outro lado, consegue perceber que o interesse individual do policial em trabalhar na DM não elimina a necessidade de aperfeiçoamento profissional nessa área específica:

**5.16.** Sim, seria uma nova fase profissional dedicada a um trabalho especializado, fazendo-se necessário o estudo diário sobre o comportamento das vítimas (mulheres) e principalmente dos autores dos crimes (S-19 *Delegado*).

Talvez a preocupação desse sujeito com o aperfeiçoamento profissional esteja ligada à sua função: o/a Delegado(a) de Polícia é a maior autoridade da Instituição, o que requer uma constante atualização dos saberes envolvidos em sua atividade profissional. O delegado acima também foi o único sujeito de pesquisa que se referiu a um trabalho em parceria entre a DM e outros organismos envolvidos no atendimento à mulher em situação de violência, embora não tenha mencionado que organismos são esses: *“interessante também o trabalho parceiro com outros profissionais vinculados a DPCAM”*.

Entre as respostas afirmativas quanto à possibilidade de trabalhar na DM, algumas estão baseadas numa visão generalista do trabalho da Delegacia da Mulher, como as seguintes:

**5.17.** É uma delegacia igual às outras, somente o atendimento se restringe à mulher, criança e adolescente (S-20 *Delegado*).

**5.18.** Sim, como em qualquer outra Unidade Policial (S-37 *Escrivão*).

**5.19.** Não vejo diferença entre atender esta ou aquela ocorrência de crime que envolva pessoas do sexo masculino ou do sexo feminino, maiores, menores, seja ela de competência da “especializada” ou de qualquer outra delegacia (S-06 *Comissário*).

**5.20.** Sim, sou policial e devo cumprir com minha obrigação profissional em qualquer delegacia do estado de Santa Catarina (S-10 *Comissário*).

**5.21.** Sou profissional, não devo escolher este ou aquele serviço (S-14 *Comissário*).

**5.22.** Sim, como policial civil me sinto capacitado para trabalhar nos diversos setores da Polícia Civil (S-12 *Comissário*).

Para esses policiais, o trabalho desenvolvido na Delegacia da Mulher não difere dos serviços prestados pela Polícia Civil nas outras Delegacias, ou seja, nem todas as respostas afirmativas à pergunta seis (*Caso você não tenha trabalhado numa delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.*) indicam compreensão da especificidade da DM, muito menos das questões de gênero.

Um dos participantes apresentou a seguinte resposta:

**5.23.** Sim, porque além de atendimento à vítima, tem o serviço externo, como intimações, Fórum, e quanto ao registro do Boletim, ficaria com a policial, que já está preparada para atender determinado caso (S-16 *Comissário*).

A resposta do policial indica a crença sexista de que a presença masculina na DM seria destinada à realização dos serviços externos, e que somente as mulheres receberiam capacitação especial para o atendimento às mulheres vítima de violência.

Contrariando minhas expectativas iniciais, pude verificar que alguns policiais homens manifestam simpatia pelo trabalho realizado na DM, como podemos ver nos seguintes excertos do *corpus*:

**5.24.** Sim, trabalharia com entusiasmo e desempenharia as minhas funções neste órgão com competência (S-15 *Comissário*).

**5.25.** Sim, eu gosto de resolver fatos que envolvam conciliações (S-53 *Investigador*).

**5.26.** Sim, ajudaria no sentido até de aconselhamento (S-32 *Escrevente*).

Dois mulheres escreventes também demonstraram sensibilidade pelo trabalho da DM:

**5.27.** Deve ser gratificante poder ajudar mulheres, crianças e adolescentes quando vítimas (S-23 *Escrevente*).

**5.28.** Sim, [trabalharia na DM] poderia auxiliar às vítimas na busca da conscientização (S-27 *Escrevente*).

Por outro lado, uma das policiais que atualmente trabalha na DM de Araranguá, manifestou-se da seguinte maneira:

**5.29.** Quero desesperadamente sair deste setor, pois hoje a delegacia de proteção à mulher de Araranguá, infelizmente é mera fachada (S-03 *Comissário*).

A policial mostra insatisfação em permanecer na DM de Araranguá que, a seu ver, não atende aos propósitos do órgão policial. A expressão “*é mera fachada*” demonstra a crença de que a DM de Araranguá sugere ser algo que realmente não é, o que incomoda a policial, causando insatisfação e sensação de fracasso e frustração, que podem ser resultado do tipo de

atendimento que esta unidade policial vem oferecendo à população, visto pela respondente como inadequado.

Com relação às questões de gênero relacionadas ao trabalho policial desenvolvido nas DMs, minha hipótese inicial de que os policiais as desconheciam (ao menos em nível teórico, conceitual) foi constatada nas respostas apresentadas à questão onze do questionário: *“No contexto dos crimes de violência contra a mulher que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? Caso tenha ouvido, como você definiria este conceito?”*. A tabela a seguir apresenta os números relativos a essa pergunta:

Policiais	Disseram conhecer a expressão “gênero”	Disseram desconhecer a expressão “gênero”	Responderam de forma diferente	Não responderam	Total
Comissário	04	13	-	-	17
Delegado	01	03	01	-	05
Escrevente	01	07	01	03	12
Escrivão	03	09	-	-	12
Investigador	02	14	01	-	17
Técnico	-	06	-	02	08
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>52</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>71</b>

**Tabela 4** - Policiais que conhecem ou não a expressão ‘gênero’ no contexto da DM.

Do total de 71 sujeitos da pesquisa, apenas onze responderam que conheciam a expressão *gênero* dentro do contexto dos crimes atendidos pela Delegacia da Mulher. Analisando-se as respostas desses sujeitos, pôde-se perceber que apenas três delas (apresentadas a seguir) demonstram algum conhecimento sobre o termo ‘gênero’ e sua relação com os atendimentos das DMs, enquanto que as oito respostas restantes referem-se ao referido termo de forma mais genérica.

**5.30.** Delitos cujas apurações são exclusivas da especializada, como por exemplo: violência sexual (S-06 *Comissário*).

**5.31.** Sim, a questão gênero acho que é voltado ao comportamento social, igualdade dos gêneros, coisa que na lei já existe, mas na realidade não acontece. Muitas vezes o homem agride a mulher para mostrar que é “macho” (S-26 *Escrevente*).

**5.32.** Sim. Gênero de crime próprio contra a mulher. Ex.: estupro (art.213 – CP), só a mulher pode ser vítima deste crime (S-12 *Comissário*).

É interessante notar, no exemplo 5.32 que, embora o policial saiba citar crimes de gênero (ex. estupro), ele parece tomar a palavra ‘gênero’ como ‘tipo’, como indica sua expressão “*gênero de crime próprio contra a mulher*”.

As respostas abaixo (incluídas no total de policiais que responderam conhecer o termo) indicam uma compreensão um pouco mais ampla do conceito de gênero:

**5.33.** Gênero é a classificação daquilo que se está falando. A mulher no conceito “gênero” em nossa cultura é vista e tida com um ser frágil, passiva, submissa, por isso quando é vítima de violência o agressor a julga incapaz de se defender (S-52 *Investigador*).

**5.34.** Sim [conheço a expressão gênero], são seres ou objetos com as mesmas características, no caso da Delegacia da Mulher, são as pessoas do sexo feminino. É também a violência de sexo, do homem sobre a mulher, do desempenho da mulher dentro da instituição policial (S-08 *Comissário*).

**5.35.** [Gênero] refere-se a questões de identificação social e papel do indivíduo na sociedade (S-46 *Escrivão*).

**5.36.** No contexto da violência contra a mulher, penso tratar de agrupamento de pessoas que tenham caracteres comuns, ou que enfrentam as mesmas dificuldades (S-18 *Delegada*).

**5.37.** Sim, [gênero é o] modo ou maneira como devemos tratar o assunto referente a violência contra a mulher (S-36 *Escrivão*).

As respostas abaixo não condizem com a pergunta onze, bem como não demonstram conhecimento algum sobre o conceito de gênero, dentro do contexto de violência contra a mulher.

**5.38.** Gênero, define sexo masculino e feminino; menino X menina (S-35 *Escrivão*).

**5.39.** Sim, entendo [gênero] como uma categorização de classes (masculino ou feminino) (S-66 *Técnico*).

**5.40.** Sim. Gênero é a reunião de espécies que possuem caracteres comuns entre si. O conjunto de pessoas que apresentam qualidades semelhantes, indistinto da sua camada social (S-13 *Comissário*).

Os demais policiais responderam não ter conhecimento algum sobre a palavra *gênero*. Os dados indicam que o desconhecimento das questões relativas ao gênero, e até mesmo do que seja ‘gênero social’, é endêmico entre os policiais civis, e que a Polícia Civil precisa

adotar uma abordagem específica que ajude a diminuir a falta de esclarecimento e de informação de seu efetivo a respeito de um conceito (e um campo de estudos e pesquisas) essencial para o trabalho policial desenvolvido dentro das Delegacias da Mulher. Considerando-se que a formação e a capacitação policial promovida pela Academia da Polícia Civil é direcionada a policiais de todas as regiões do estado, o desconhecimento das questões de gênero apresentado pela 19ª região policial possivelmente verifica-se também em outras regiões policiais, uma vez que todos passam pelo mesmo centro de formação profissional<sup>34</sup>.

## 5.2 A NATUREZA DA DM EM RELAÇÃO A OUTRAS DELEGACIAS

Quando questionados acerca das atribuições da DM, 21 participantes da pesquisa, incluindo todos os policiais que atuam nessa especializada, responderam que era o *atendimento exclusivo à mulher* que diferenciava a DM de outras delegacias de polícia. Outros 32 sujeitos responderam que a DM se ocupa de atendimentos à mulher, a crianças e adolescentes, e dez outros participantes apresentaram respostas diversas da expressão ‘mulher, criança e adolescente’.

A expressão ‘especializada’ foi utilizada para definir a atribuição da DM por 24 dos 71 policiais que participaram da pesquisa, como apontam os exemplos a seguir:

---

<sup>34</sup> Em Maio de 2006 a SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública) em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, implantou o curso à distância “Mulher Vítima de Violência Doméstica” para agentes de Segurança Pública de todo o Brasil, dentro do projeto SEAT (Segurança e Educação ao Alcance de Todos) desenvolvido pela SENASP. O curso tem carga horária de 40 horas, é disponibilizado totalmente na modalidade à distância e objetiva definir a violência contra a mulher, listar fatores geradores da violência, identificar os tipos de crimes relacionados à violência contra a mulher elencados no Código Penal Brasileiro, identificar a legislação pertinente para esse tipo de problema, apresentar a conduta policial assertiva nesse tipo de atendimento e destacar a importância do respeito dos profissionais da Segurança Pública para com as vítimas e agressores de violência doméstica. O projeto SEAT oferece gratuitamente vários outros cursos aos profissionais da Segurança Pública no país e cada profissional inscreve-se para o curso de seu interesse. Segundo informações prestadas por email pelo gestor do Telecentro de Santa Catarina, até 30 de setembro de 2006 51 policiais civis catarinenses já concluíram o curso “Mulher Vítima e Violência Doméstica”. Dentre eles, oito eram policiais da 19ª região e 4 eram mulheres policiais da DM de Araranguá. Eu mesma participei do curso “Mulher Vítima de Violência Doméstica” na sua primeira edição no mês de maio de 2006, e no mês seguinte fui indicada para atuar como tutora do curso.

5.41. A comunidade procura a DM porque [a delegacia] é especializada (S-28 *Escrevente*).

5.42. A diferença [entre a DM e as outras Delegacias] é que a Delegacia da Mulher é uma delegacia especializada e o seu atendimento é específico (S-60 *Investigador*).

5.43. [A comunidade procura a DM] por ser uma delegacia especializada (S-61 *Investigador*).

5.44. Atualmente os serviços prestados por esta especializada está deixando muito a desejar; Não está se fazendo quaisquer serviços perante à comunidade (S-03 *Comissário*).

5.45. É uma Delegacia especializada, específica para atendimento da mulher vítima de violência (S-41 *Escrivão*).

Entretanto, nenhum dos sujeitos de pesquisa esclareceu exatamente em que a delegacia é especializada, o que nos indica que a utilização desse termo pelos policiais é apenas formal e não conceitual, ou seja, eles têm conhecimento de que existem, no quadro da Polícia Civil, algumas delegacias especializadas, mas seu conhecimento sobre o tipo de trabalho específico nelas desenvolvido limita-se ao nome de cada uma dessas delegacias (*Delegacia de Trânsito, Delegacia de Furtos e Roubos, Delegacia de Combate ao Narcotráfico, Delegacia Anti-Seqüestro*).

Os policiais referiram-se ao trabalho desenvolvido na Delegacia da Mulher usando os seguintes atributos: *atendimento/trabalho especializado, específico, qualificado, personalizado, exclusivo, humanizado, sistematizado, diferenciado*, além de utilizarem a expressão *especialização no tratamento da vítima*, como podemos observar nos exemplos abaixo:

5.46. O atendimento **diferenciado** e **exclusivo** a mulher e adolescente [é a atribuição que difere a DM das demais delegacias] (S-02 *Comissário*).

5.47. O atendimento **especializado, diferenciado** e especialmente falando de mulher para mulher [é a atribuição que difere a DM das demais delegacias] (S-04 *Comissário*).

5.48. Um atendimento **específico** e **qualificado** para o fim real desta instituição que é a ação da Polícia Judiciária no combate a violência contra a mulher e o adolescente [é a atribuição que difere a DM das demais delegacias] (S-09 *Comissário*).

Contudo, nenhum desses policiais esclareceu o que esses atributos significavam em termos práticos ou teóricos. Uma investigadora da DM referiu-se a atendimentos de violência doméstica, restringindo os serviços da DM aos casos dessa natureza:

**5.49.** [São atribuições da DM:] atendimento à violência doméstica a qual deveria dar um atendimento personalizado e sistematizado às vítimas e/ou autores (S-67 *Investigador*).

Considerando que a DM de Araranguá também tem a função de atender crianças e adolescentes vítimas ou infratores penais, a resposta da participante subentende um conhecimento obtido através de sua prática no cotidiano da DM, ou seja, de que os casos de violência doméstica são mais numerosos do que os atendimentos a crianças e adolescentes. Além disso, a respondente, ao afirmar que a DM “*deveria dar um atendimento personalizado*”, através do verbo modalizador “dever” no futuro do pretérito deixa subentendido que o atendimento oferecido no momento não é personalizado, o que corrobora os resultados da microanálise realizada no capítulo anterior, de que os policiais percebem os atores sociais relacionados à DM de forma genérica e coletivizada. Podemos concluir que os atendimentos realizados pela DM não são personalizados exatamente porque os atores sociais nela envolvidos (policiais, mulheres vítimas de violência de gênero e homens agressores) não são vistos pelos próprios policiais de maneira individualizada, o que acaba impactando a forma como o público que procura esse órgão é atendido.

A resposta mais distante da visão da DM como delegacia especializada foi:

**5.50.** Não há muita diferença. Porque também em outras delegacias a mulher é atendida e é feito os procedimentos cabíveis, nesta porém, a mulher sente-se mais segura (S-71 *Técnico*).

Essa falta de distinção pode ser em parte justificada pelo fato de essa resposta ter sido dada por uma funcionária deslocada do Instituto Médico Legal para a Delegacia da Mulher. Entretanto, o deslocamento de funcionários de um setor para outro e de uma delegacia para outra é uma prática comum na Polícia Civil, principalmente dada à escassez de funcionários. Essas remoções acontecem de acordo com a necessidade dos distintos órgãos, que muitas vezes precisam de substitutos para policiais que estão afastados temporariamente por licenças,

férias ou outras razões<sup>35</sup>. Assim, qualquer funcionário pode ser, a qualquer instante, removido para uma delegacia especializada (a DM, por exemplo), o que reforça a necessidade de uma formação específica para atuar nessas delegacias especializadas.

Uma outra funcionária da Delegacia da Mulher de Araranguá apresentou a seguinte resposta com relação à atribuição da DM:

**5.51.** Particularmente acredito que a DM, especialmente de Araranguá, já prestou serviços mais relevantes à comunidade, hoje, sucateada em termos de estrutura humana, apenas cumpre papel administrativo, no entanto, em estando uma DM em pleno funcionamento, com toda a estrutura humana necessária, o trabalho é diferenciado na medida em que a mulher sente-se, ao menos teoricamente, protegida e “privilegiada”, depois de tantos anos de não ter onde ir, ao ter um atendimento voltado para si. Nos dias de hoje ainda, principalmente em cidades com valores tão provincianos como é o nosso caso, mulheres sofrem todo tipo de agressões e constrangimentos, não só em seus lares e de companheiros do sexo oposto mas também de seus pares na sociedade como um todo (S-30 *Escrevente*).

A menção da policial a respeito da mulher sentir-se “*protegida e privilegiada*” pode ser interpretada como um desejo de que a DM promova esse tipo de sensação na vítima, demonstrando a sensibilidade da funcionária em relação ao trabalho desenvolvido nesse órgão. Entretanto, ao referir-se às “*mulheres que sofrem todo tipo de agressões e constrangimentos, principalmente em cidades com valores provincianos*”, a policial demonstra desconhecimento a respeito da extensão do fenômeno da violência de gênero, que atinge todas as classes sociais, idades e etnias, independente do lugar onde as mulheres vivam (cf. TELES e MELO, 2002; BOSELLI, 2003; SOARES, 2005).

Analisando as respostas dos sujeitos de pesquisa sobre as funções/atribuições da Delegacia da Mulher e suas especificidades, pude identificar quatro visões distintas da Delegacia da Mulher, apresentadas no quadro a seguir:

---

<sup>35</sup> O Estatuto da Polícia Civil, Lei n.º 6.843, de 28 de julho de 1986, prevê a remoção de funcionários a pedido e *ex officio*.

Visões distintas da Delegacia da Mulher	Número de sujeitos de pesquisa que compartilham dessa visão
1) A DM é uma delegacia voltada para o atendimento da mulher, da criança e do adolescente	26
2) A Delegacia da Mulher é uma delegacia voltada para o atendimento a crianças e adolescentes e a casos de violência contra a mulher	17
3) A DM é uma delegacia para a mulher	10
4) A DM é uma delegacia para o atendimento de casos de violência praticados contra a mulher	9
TOTAL <sup>36</sup>	62

**Quadro 4** - Visões da DM para os participantes da pesquisa

Um dos sujeitos de pesquisa referiu-se à Delegacia da Mulher da seguinte forma:

**5.52.** Uma especializada para o atendimento da mulher, da criança e do adolescente. Hoje existe este espaço com condições adequadas para que as mulheres possam denunciar e receber um tratamento adequado (S-20 *Delegado*).

Entretanto, essa noção de que a DM é um espaço com condições adequadas para o atendimento à mulher não é compartilhada por algumas das funcionárias da DM, que demonstram insatisfação com a situação da Delegacia da Mulher de Araranguá, como podemos ver nos exemplos abaixo:

**5.53.** Atualmente os serviços prestados por esta especializada está deixando muito a desejar; hoje a delegacia de proteção a mulher de Araranguá, infelizmente é mera fachada. (S-03 *Comissário*).

**5.54.** O trabalho é deficiente fazendo somente o básico sem agregar algum valor mais educativo/preventivo sistematizado. Está limitado às questões burocráticas legais convencionais sem preocupação com inovação e melhoria no serviço prestado (S-67 *Técnico*).

**5.55.** Particularmente acredito que a DM, especialmente de Araranguá, já prestou serviços mais relevantes à comunidade, hoje, sucateada em termos de estrutura humana, apenas cumpre papel administrativo (S-30 *Escrevente*).

As opiniões sobre a precariedade dos serviços da DM de Araranguá são compartilhadas também por policiais que não trabalham na DM, como no exemplo abaixo:

**5.56.** Em nossa Região realmente o serviço é precário, deixando muito a desejar, tanto na falta de funcionários quanto na falta de condições (S-28 *Escrevente*).

<sup>36</sup> As respostas de outros nove sujeitos de pesquisa (cinco mulheres e quatro homens) não se enquadraram exatamente em nenhuma das quatro representações da Delegacia da Mulher apontadas acima.

Se compararmos os últimos quatro exemplos (opiniões negativas sobre o funcionamento da DM) com a descrição da DM apresentada pelo S-20, exemplo 5.52 acima (opinião positiva sobre o funcionamento da DM expressa por um delegado), temos representações totalmente opostas e contrárias. Entretanto, considerando que os delegados ocupam os cargos mais altos da Polícia Civil e, de certa forma, funcionam como porta-vozes da instituição, é possível inferir que a declaração deste participante representa a concepção ideal da DM para a Polícia Civil, concepção que não é compartilhada por muitas policiais que efetivamente trabalham nesta delegacia, nem mesmo por algumas policiais que atuam em outras delegacias.

As respostas sobre as atribuições da DM fornecidas pelos funcionários 19ª Região Policial corroboram minha suspeita de que conceitos equivocados e falta de conhecimento a respeito dessa delegacia são comuns, inclusive entre policiais que atuam na própria Delegacia da Mulher, o que pôde ser verificado até mesmo nos cargos mais altos ocupados pelos policiais.

A normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher estabelece que “são atribuições das delegacias da mulher prevenir, registrar, investigar e reprimir as infrações penais, cometidas contra as mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero” (BRASIL 2005a, p. 10). Apesar do teor desse documento, podemos ver nas repostas dos policiais pesquisados sobre as atribuições da DM, e sobre a forma como eles concebem e definem essa delegacia (ver quadro 4 acima), que, embora muitos policiais declarem saber que a DM foi criada para atender às mulheres, e alguns tenham ciência de que esse atendimento está ligado a casos de violência contra a mulher, nenhum deles especificou que tipo de casos são esses, ou que tipo de violência é essa (apenas três usaram o adjetivo ‘sexual’, que indica uma compreensão insipiente dos crimes atendidos pela DM). Parece claro que aos policiais civis da 19ª região (e provavelmente de muitas outras áreas do estado de SC) falta o conhecimento mais básico a respeito da DM, ou seja, qual é a natureza das questões específicas que estão

sob a jurisdição desta delegacia. Isso indica um nível grave de desconhecimento e despreparo policial sobre “o fenômeno da violência de gênero”, usando as próprias palavras retiradas do texto da normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher, e nos permite concluir que esse desconhecimento impacta negativamente a qualidade do atendimento oferecido à comunidade pelas DMs, e sua capacidade de atuar no combate à violência de gênero.

### 5.3 AS ATRIBUIÇÕES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA DM

Quando perguntados sobre as atribuições específicas da DM, 46 sujeitos de pesquisa responderam a essa questão referindo-se às Delegacias da Mulher de maneira geral, enquanto 22 teceram comentários específicos sobre a Delegacia da Mulher de Araranguá. Este último grupo de policiais qualificou o funcionamento da DM de Araranguá através dos seguintes atributos:

<b>Atendimentos da DM de Araranguá</b>			
<b>Atributos positivos</b>	<b>Nº. de ocorrências</b>	<b>Atributos negativos</b>	<b>Nº. de ocorrências</b>
<i>Bom</i>	03	<i>Deficiente</i>	01
<i>Normal</i>	02	<i>Deixa a desejar</i>	01
<i>Razoável</i>	02	<i>Amador</i>	01
<i>Um grande avanço</i>	01	<i>Falho</i>	01
<i>Uma grande conquista</i>	01	<i>Pouco produtivo</i>	01
<i>De padrão aceitável</i>	01	<i>Ineficiente</i>	01
		<i>Parcial</i>	01
		<i>Resumido ao registro de ocorrências</i>	01
		<i>Já foi melhor</i>	01
		<i>Poderia ser mais eficaz</i>	01
		<i>Poderia ser melhor</i>	02
		<i>Precário</i>	03
		<i>Só de fachada</i>	03
		<i>Inoperante</i>	01
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>Total</b>	<b>19</b>

**Quadro 5** - Atendimento da DM de Araranguá em termos de seus atributos.

Pode-se perceber, no quadro acima, que os policiais utilizaram mais atributos negativos do que positivos para descrever o atendimento específico da DM, ou seja, o trabalho

desenvolvido por esta delegacia não satisfaz as expectativas de grande parte dos policiais da 19ª região. É interessante ressaltar que, na avaliação da categoria de ator social denominada *Delegacia da Mulher* explorada no capítulo anterior (seção 4.4) houve um predomínio de atributos positivos. Os sujeitos de pesquisa utilizaram 70 atributos positivos para referirem-se à DM, contra apenas oito negativos, sendo que esses últimos referiam-se exclusivamente a manifestações a respeito da DM de Araranguá. O quadro 5 acima também apresenta atributos utilizados pelos policiais para avaliar o atendimento policial oferecido à comunidade pela DM de Araranguá. Nessa avaliação há uma maior incidência de atributos negativos, confirmando a insatisfação apontada dos policiais, no capítulo anterior, com as atividades da DM de Araranguá. Isso significa que, embora os policiais não tenham clareza quanto à natureza específica dos serviços oferecidos pela DM para a comunidade, eles reconhecem a importância desse órgão de forma genérica, e dispõem de um padrão implícito de funcionamento e atendimento ‘ideal’ da DM. Entretanto, muitos parecem compartilhar de um sentimento de frustração pelo não cumprimento desse padrão em Araranguá (provavelmente a única DM com a qual tiveram contato pessoal), e pelo que consideram a ineficácia dos serviços oferecidos pela DM desse município.

Um dos aspectos negativos apontados por alguns dos policiais é a questão da limitação dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos na DM de Araranguá, como podemos ver nos seguintes exemplos:

**5.57.** Pela razão em que fora implantada, acho que deveria ser mais atuante; não se reservar somente ao atendimento ao público e instauração de procedimentos policiais (S-07 *Comissário*).

**5.58.** Poderiam prestar outros serviços, além de simplesmente os registros de boletins de ocorrências (S-01 *Comissário*).

**5.59.** Se resume a registrar e dar encaminhamento as ocorrências que chegam a delegacia (S-02 *Comissário*).

**5.60.** O trabalho é deficiente fazendo somente o básico. Está limitado às questões burocráticas legais convencionais (S-67 *Técnico*).

As respostas dos participantes sugerem que muitos policiais vêem a DM como pouco atuante, e estão conscientes de que os serviços prestados deveriam ir além dos serviços padrão, ou seja, muitos respondentes entendem que a DM deveria ter outras atribuições além do mero registro de ocorrências e da condução de procedimentos policiais como instauração de Termos Circunstanciados<sup>37</sup> ou Inquéritos Policiais<sup>38</sup>.

Um dos participantes identificou o horário de atendimento da Delegacia da Mulher de Araranguá, que funciona das 08 às 18 horas, como um entrave ao seu bom funcionamento:

**5.61.** Funciona como se os crimes de competência da DM, só ocorressem nos horários de expediente de segunda à sexta-feira (S-06 *Comissário*).

A resposta do participante pode ser entendida como uma sugestão para que a DM funcione num esquema de plantão 24 horas, visto que as vítimas podem precisar de atendimento a qualquer hora. Essa posição reflete as diretrizes para o funcionamento das Delegacias da Mulher, publicadas na proposta de Normatização das Delegacias Especializadas de Atendimento a Mulher, organizada em 2005 pela Secretaria Especial de Política para Mulheres (BRASIL, 2005a, p. 17):

Considerando a natureza dos serviços [da DM], é premente a necessidade de garantir atendimento permanente, inclusive aos sábados, domingos e feriados, instituindo o atendimento qualificado nas 24 horas diárias e de forma ininterrupta, em especial nas unidades que são únicas no município.

---

<sup>37</sup> Termo Circunstanciado é um procedimento policial instaurado pela autoridade policial a fim de formalizar e comunicar ao Poder Judiciário a ocorrência de uma infração penal considerada de “menor potencial ofensivo”, ou seja, conforme definição na Lei 9.099/95, contravenções penais ou crimes a que a lei comine pena máxima não superior a um ano, ou ainda, conforme dispõe a Lei 10.259/01, crimes que a lei comine pena máxima não superior a dois anos (BRASIL, 2006).

<sup>38</sup> O Inquérito Policial é um procedimento que formaliza a investigação policial realizada pela Polícia Civil. É o procedimento legal que se destina a reunir todos os elementos e circunstâncias de um fato delituoso e reúne todas as diligências realizadas pela autoridade policial na busca do esclarecimento de uma infração penal (THOMÉ, 1997).

No exemplo 5.57 acima, ao utilizar a expressão “*pela razão em que fora implantada*”, o sujeito de pesquisa manifesta a importância que atribui à DM. Essa importância também é expressa pelo Sujeito 13:

**5.62.** Serviço relevante, mas o efeito, o resultado, nem sempre é eficaz (S-13 *Comissário*).

O número reduzido de funcionários também é citado como um entrave ao bom funcionamento da DM:

**5.63.** O funcionamento da DM em Araranguá poderia ser melhor, caso houvesse mais funcionários (S-11 *Comissário*).

A Delegacia da Mulher de Araranguá conta atualmente com cinco funcionários, e à época da coleta de dados contava com seis funcionários. De acordo com a proposta de Normatização das Delegacias Especializadas de Atendimento a Mulher (BRASIL 2005a, p. 18), o quadro necessário de pessoal para um município de até cem mil habitantes (caso do município de Araranguá, que possui cerca de 60.000 mil habitantes) é de 11 funcionários para a Delegacia da Mulher.

Segundo Saffioti (2004, p. 89), a idéia de criação das delegacias especializadas no atendimento à mulher apresenta originalidade e intenção de oferecer às vítimas de violência de gênero um tratamento diferenciado, o que necessariamente requer conhecimento acerca das questões de gênero por parte dos policiais que atuam nessa delegacia. A autora lembra ainda que a idéia original da formação de diretrizes a serem seguidas por todas as DMs, a fim de se assegurar um tratamento de boa qualidade a todas as vítimas que buscam esse serviço, não foi implementada pelos poderes públicos brasileiros. Esse plano inicial incluía a orientação de que a primeira escuta da vítima fosse realizada não por um/a policial, mas por um/a assistente

social ou psicóloga, num lugar reservado, com condições de realizar uma triagem dos casos e um posterior encaminhamento a outros serviços que deveriam operar em rede com a DM, como orientação jurídica e apoio psicológico.

Um outro participante também se mostrou insatisfeito com o funcionamento da DM, e conseguiu identificar inconsistências neste funcionamento quando comparado ao ideal de sua criação. Este sujeito chegou a sugerir medidas para a melhoria deste quadro:

**5.64.** Falta especialização no atendimento à mulher vítima, que é atendida como numa delegacia comum, [...] é encaminhada a um cartório e ao IML como qualquer vítima. Somente em alguns casos recebe atendimento psicológico diferenciado. Primeiro atendimento e registro em sala separado do plantão e com sigilo. Procedimentos exames e perícias sigilosas, individuais e dentro da delegacia. Atendimento psicológico continuado e com qualidade (S-12 *Comissário*).

Entretanto, este foi o único sujeito de pesquisa que demonstrou interesse pelo trabalho desenvolvido na Delegacia da Mulher aliado ao conhecimento das especificidades desse trabalho, o que lhe permitiu apontar falhas e sugerir mudanças.

O único sujeito de pesquisa que utilizou a expressão “*delegacia especializada nos crimes contra a mulher*” foi o sujeito 7. Outros policiais já haviam se manifestado a respeito da especialização da Delegacia da Mulher, mas nenhum outro sujeito havia especificado do que trata esta especialização. Talvez esse entendimento de “*especializada nos crimes contra a mulher*” seja partilhado por outros policiais, que não o mencionaram por entender que, quando se fala em Delegacia da Mulher, subentende-se que essa seja sua especialização. Porém, o que fica mais evidente quando os policiais referem-se à DM como ‘delegacia especializada’ é que esta especialização está relacionada à mulher e não ao tipo de crime praticados contra as mulheres.

#### 5.4 A NECESSIDADE (OU NÃO) DE TREINAMENTOS

A qualificação profissional para atuação na DM é uma exigência dos próprios documentos oficiais, como podemos ver no seguinte trecho da normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher citado (BRASIL 2005a, p. 10, destaque meu): “acolhimento com escuta ativa, realizada por *delegadas e equipe de agentes policiais, profissionalmente qualificadas e com compreensão do fenômeno da violência de gênero*”. Alguns sujeitos de pesquisa conseguiram relacionar a qualificação dos funcionários que trabalham na DM com o padrão e a qualidade de atendimento oferecido por esse órgão, como indicam os seguintes exemplos:

**5.65.** Funcionamento necessário, mas muitas vezes deixa a desejar, por falta de qualificação e estrutura adequada aos atendimentos que ali chegam (S-25 *Escrevente*).

**5.66.** Falta especialização no atendimento à mulher vítima (S-12 *Comissário*).

**5.67.** O atendimento é apenas razoável, pelo fato da entidade não dispor de pessoal qualificado e equipamentos de trabalho suficientes (S-44 *Escrivão*).

Dentre todos os 71 sujeitos da pesquisa, apenas oito declararam não ver a necessidade de treinamentos específicos para o trabalho policial realizado em delegacias ou setores especializados da Polícia Civil (questão 9). Um desses sujeitos não justificou sua resposta, e o outro declarou o seguinte:

**5.68.** É preciso mais que isso, é preciso que os policiais coloquem em prática os ensinamentos e que sejam orientados e supervisionados pelos seus superiores (S-04 *Comissário*).

A utilização dos termos “*orientados e supervisionados pelos seus superiores*” indica que este policial não julga importante ser autônomo na atividade policial. Essa postura não condiz com a realidade das práticas policiais; muitos policiais trabalham sozinhos em delegacias de municípios pequenos, ou durante os plantões e, freqüentemente, precisam deci-

dir o que fazer por conta própria, uma vez que esperar pela decisão ou orientação de um superior pode levar tempo e impedir o êxito da ação policial.

A manifestação desse comissário pode estar ligada ao fato de ele sempre ter atuado em delegacias comuns, para as quais os ensinamentos básicos fornecidos pela Academia da Polícia Civil parecem ser suficientes, e jamais em uma especializada, o que provavelmente o teria levado a mudar sua opinião sobre a necessidade de capacitação específica.

Na tabela 5, a seguir, apresento a posição dos policiais civis a respeito da necessidade de treinamentos específicos para o desempenho da função policial na Delegacia da Mulher em números:

Policiais	Concordam com treinamentos específicos para o trabalho na DM	Não concordam com treinamentos específicos para o trabalho na DM	Total
Comissário	15	02	17
Delegado	04	01	05
Escrevente	10	02	12
Escrivão	12	-	12
Investigador	15	02	17
Técnico	07	01	08
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>08</b>	<b>71</b>

**Tabela 5** – Opiniões dos policiais sobre treinamentos para o trabalho realizado na DM.

Entre as justificativas apresentadas pelos policiais que não concordam com a necessidade da realização de treinamentos específicos para o trabalho policial desenvolvido na DM encontram-se as seguintes:

**5.69.** Não, o profissional da PC é preparado para as funções de Polícia judiciária num todo (S-18 *Delegado*).

**5.70.** Não, porque a delegacia da mulher não é diferente de outras delegacias (S-54 *Investigador*).

**5.71.** Não, é só saber lidar com o povo e compreendê-lo. Principalmente as mulheres, pois quando vem em uma delegacia, é porque precisam mesmo (S-71 *Técnico*).

**5.72.** Não, porque todo policial tem a obrigação de, no mínimo, saber o que é crime e como proceder (S-03 *Comissário*).

**5.73.** Não, porque o trabalho é igual a outra delegacia (S-08 *Comissário*).

**5.74.** Não, porque os policiais já possuem certo conhecimento para resolver questões que são tratadas na DM (S-34 *Escrevente*).

**5.75.** Não. O bom policial desempenha suas funções em qualquer Delegacia (S-31 *Escrevente*).

**5.76.** Não. A questão não é que o policial precisa de algum tipo de treinamento específico para trabalhar na DM e, sim, que tal treinamento é necessário para lidar com as ocorrências envolvendo mulheres, independente do nome que tenha a Delegacia onde se trabalha (S-58 *Investigador*).

A resposta apresentada no excerto 5.76, apesar de ter sido negativa, denota uma visão da necessidade de treinamentos específicos para lidar com problemas relacionados à violência contra a mulher. É possível que este policial esteja querendo dizer que os treinamentos relacionados ao atendimento à mulher são importantes não só para o desempenho da função na DM, mas para as delegacias em geral, uma vez que nos municípios onde não existe uma Delegacia da Mulher as delegacias da área atendem aos casos de violência contra a mulher e, portanto, os policiais de qualquer delegacia devem estar capacitados para esse tipo de atendimento.

As respostas afirmativas a essa pergunta, entretanto, foram muito mais frequentes do que as negativas. Alguns policiais referiram-se à importância de o/a policial participar de cursos relacionados com a função que ocupa ou vai ocupar. Vejamos alguns exemplos:

**5.77.** Penso que [os treinamentos específicos] serão úteis na medida em que o policial for destacado para trabalhar naquela repartição. Nada adianta um curso específico para um policial que ficará anos lotado numa delegacia do interior (S-10 *Comissário*).

**5.78.** Sim, todo policial deveria ter uma formação na Academia da Polícia, específica a delegacia em que trabalha (S-20 *Delegado*).

**5.79.** Sim, pois o policial estaria apto para o atendimento a que foi designado (S-25 *Escrevente*).

**5.80.** Sim, após assumir suas funções, só assim deverá receber treinamento de acordo com a função que exercerá, para um maior desempenho em seu trabalho (S-36 *Escrivão*).

**5.81.** Acho que sim [são válidos], mas este treinamento deveria ser ministrado, depois que o policial for enviado para a delegacia, pois só assim saberá qual o setor que irá atuar (S-49 *Investigador*).

Estes policiais acreditam que o treinamento específico será melhor aproveitado e aplicado na atividade diária de cada policial se realmente tiver relação com a função que o funcionário ocupa.

Outros policiais manifestaram-se a respeito da qualidade dos trabalhos dos policiais que participam de treinamentos específicos, como apontam os excertos apresentados a seguir:

**5.82.** É com treinamentos específicos que o profissional vai realizar um trabalho eficiente e eficaz (S-03 Comissário).

**5.83.** Como em qualquer profissão a especialização resulta numa melhoria da qualidade dos serviços prestados (S-21 *Delegado*).

**5.84.** Treinar e qualificar os policiais para o desempenho das funções nas unidades policiais é básico à busca da eficiência nos trabalhos policiais (S-42 *Escrivão*).

**5.85.** Quanto mais o profissional estiver treinado para uma função específica, melhor serão os resultados na prática (S-45 *Escrivão*).

**5.86.** Todo serviço especializado deve ter funcionários treinados para um melhor desempenhar suas funções. O exemplo vem do setor privado. As grandes empresas treinam seus funcionários antes de colocá-los em setores especializados (S-12 *Comissário*).

Duas mulheres policiais encontraram na pergunta 10 um espaço para mencionar o trabalho desenvolvido pela Delegacia da Mulher, referindo-se aos treinamentos específicos da seguinte maneira:

**5.87.** Sim, a violência contra a mulher apresenta particularidades, e para o enfrentamento desta problemática os policiais necessitam de orientação (S-27 *Escrevente*).

**5.88.** Sim, todo e qualquer conhecimento e/ou treinamento é de fundamental importância para o policial, pois quando é preparado fica mais fácil de trabalhar com a realidade da DM (S-70 *Técnico*).

É importante lembrar, entretanto, que ainda que essas participantes trabalhem na Delegacia a Mulher, é possível que ambas tenham relacionado à pergunta 10 ao restante do questionário, e tenham percebido o interesse da pesquisadora na questão dos treinamentos específicos para a Delegacia da Mulher, o que as teria influenciado a adotar uma posição favorável aos treinamentos específicos.

Duas respondentes que também trabalham na Delegacia da Mulher responderam à questão dez (sobre a necessidade ou não de treinamentos específicos para as delegacias especializadas) da seguinte maneira:

**5.89.** Evidentemente que sim, pois exige um atendimento personalizado, por isto ela é considerada uma delegacia especializada, ao menos no nome (S-67 *Investigador*).

**5.90.** Já fazem muito tempo que muitos policiais não tem aulas operacionais e principalmente, aulas de tiro (S-71 *Técnico*).

A participante 67 parece acreditar que, para oferecer atendimentos personalizados, os policiais precisam receber treinamentos específicos. A resposta da participante do grupo técnico, por outro lado, demonstra desconhecimento e desinformação acerca dos cursos oferecidos pela Academia da Polícia Civil, embora o *site* da ACADEPOL<sup>39</sup> ofereça informações atualizadas a respeito dos cursos em andamento, incluindo a possibilidade de os policiais inscreverem-se para participar daqueles que estejam sendo oferecidos no momento. Os treinamentos a que a pergunta se referia não se relacionam àqueles mencionados por essa policial, considerados básicos a todas as carreiras policiais, e oferecidos com bastante frequência na Academia da Polícia Civil. A necessidade maior está em cursos ou treinamentos para atividades específicas em setores particulares da Polícia Civil. Podemos mais uma vez especular se essa falta de esclarecimento não está ligada à transferência dessa policial do IML para a Delegacia da Mulher.

Ainda sobre a necessidade ou não de treinamentos específicos para as delegacias especializadas, entre as respostas dos sujeitos de pesquisa que ocupam os postos mais altos na instituição encontra-se a seguinte:

**5.91.** O profissional dever acrescer suas habilidades, durante sua trajetória profissional, independente de treinamentos ou não na Acadepol (S-18 *Delegado*).

---

<sup>39</sup> [www.acadepol.sc.gov.br](http://www.acadepol.sc.gov.br)

O participante acima acredita que o próprio policial deve buscar capacitação para sua atividade policial, independente da oferta de treinamentos pela ACADEPOL. Entretanto, considerando-se que as demais carreiras policiais com frequência não dispõem nem da formação acadêmica (os delegados são formados em Direito, enquanto que para as demais carreiras de nível superior são aceitos quaisquer outros cursos universitários, e muitas outras carreiras exigem apenas o ensino médio) e nem do padrão salarial dos delegados, é irreal supor que a grande massa do efetivo policial irá buscar, individualmente, cursos extras (e provavelmente pagos) de formação profissional específica e continuada.

Outro sujeito de pesquisa, apesar de sua formação acadêmica superior, também mostrou compartilhar da crença de senso comum na necessidade de ‘vocação’ para o desempenho de atividades específicas dentro da Polícia Civil:

**5.92.** A vocação torna-se uma ferramenta fundamental (S-19 *Delegado*).

Destaco essa opinião porque é dos delegados de polícia (os dirigentes das delegacias) que se espera maior discernimento a respeito das questões relativas ao trabalho policial. Esse trabalho, assim como o de qualquer profissional em outras áreas, requer treinamento e fundamentação teórica que subsidie as ações policiais. O fato de o policial gostar do que faz não exclui a necessidade de formação teórica e prática para o desempenho de suas funções.

Sessenta e três sujeitos de pesquisa manifestaram-se afirmativamente a respeito da necessidade de treinamento especial para o trabalho na Delegacia da Mulher e apresentaram sugestões de cursos que acreditam ser úteis para o aperfeiçoamento da atividade policial desenvolvida na DM. A análise das sugestões apresentadas indica que elas podem ser divididas em dois grandes grupos: sugestões aplicáveis ao trabalho desenvolvido na DM especificamente e sugestões aplicáveis ao trabalho policial de maneira geral, como mostra o quadro apresentado ao final da seção.

As sugestões elencadas como treinamentos específicos para o trabalho policial na DM sugerem que muitos policiais entendem a Delegacia da Mulher como uma delegacia especializada em crimes cometidos contra a mulher, apesar de não terem sido bem sucedidos em definir essa especialização na questão 1 (*Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc., quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?*).

As sugestões elencadas como treinamentos gerais, entretanto, embora importantes para a capacitação e o aperfeiçoamento do trabalho policial em geral, são necessidades de todos os policiais, não especificamente dos policiais que atuam na Delegacia da Mulher. É possível especular que alguns policiais tenham mencionado essas capacitações aqui porque encontraram, no questionário de pesquisa, um espaço para expressar a necessidade que sentem de certos treinamentos gerais para o desempenho de suas funções. Porém, no que tange à Delegacia da Mulher, as sugestões de treinamentos gerais são mais um indício da falta de compreensão da natureza das atividades policiais desenvolvidas na DM, ou seja, por terem pouca clareza da especificidade das atribuições da DM, alguns policiais só foram capazes de sugerir capacitações e treinamentos gerais para o desempenho policial.

<b>Treinamentos específicos para a DM</b>	<b>Treinamentos gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Crimes envolvendo mulheres</i></li> <li>• <i>Direitos da mulher</i></li> <li>• <i>Estudo da legislação vigente sobre a mulher</i></li> <li>• <i>Leis sobre o assunto</i></li> <li>• <i>Medicina legal aplicada aos tipos de crimes específicos</i></li> <li>• <i>Políticas públicas</i></li> <li>• <i>Primeiros socorros</i></li> <li>• <i>Resolução de conflitos</i></li> <li>• <i>Treinamentos específicos para o atendimento à vítima e ao agressor</i></li> <li>• <i>Violência doméstica</i></li> <li>• <i>Violência sexual</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Direitos humanos</i></li> <li>• <i>Qualidade no atendimento</i></li> <li>• <i>Relações Humanas</i></li> <li>• <i>Criminologia</i></li> <li>• <i>Controle emocional</i></li> <li>• <i>Assistência social</i></li> <li>• <i>Psicologia</i></li> <li>• <i>Relações inter- pessoais</i></li> <li>• <i>Trabalho em equipe</i></li> <li>• <i>Polícia comunitária</i></li> <li>•</li> </ul>

**Quadro 6** - Sugestões de treinamentos para a DM e para as delegacias em geral

## 5.5 A PRESENÇA MASCULINA NO EFETIVO POLICIAL DA DM

Quando questionados a respeito da presença masculina no efetivo policial das DMs (questão 7), dos 71 sujeitos da pesquisa 56 disseram ser favoráveis à presença de homens no efetivo da DM, enquanto que somente 12 policiais se mostraram contrários (três sujeitos de pesquisa não responderam a essa questão), como demonstra a tabela a seguir:

Policiais	Concordam com homens no efetivo policial da DM	Não concordam com homens no efetivo policial da DM	Não responderam	Total
Comissário	13	03	01	17
Delegado	05	-	-	05
Escrevente	09	03	-	12
Escrivão	10	02	-	12
Investigador	15	02	-	17
Técnico	04	02	02	08
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>12</b>	<b>03</b>	<b>71</b>

**Tabela 6** - Policiais que concordam ou não com homens no efetivo policial da DM.

Um dos policiais que se manifestou contra a presença de homens no efetivo policial da DM apresentou a seguinte justificativa:

**5.93.** Inútil. Pois acabam somente virando guarda-costas ou motoristas das policiais mulheres (S-58 *Investigador*).

Mesmo entre os policiais que concordam com a presença masculina nas Delegacias da Mulher encontram-se respostas que se assemelham à do sujeito acima, ou seja, muitos policiais definem o papel masculino nas DMs como o de ‘segurança’, opinião compartilhada por outros 14 respondentes. Alguns sujeitos de pesquisa referiram-se à presença masculina como importante para serviços externos à Delegacia, por exemplo, cumprimento de ordens de prisão, entrega de intimações, investigações, além de garantir a segurança das mulheres policiais.

Outros se referiram à importância da ‘força física’ masculina em diligências nas quais os autores dos delitos sejam agressivos ou violentos, conforme demonstram os excertos a seguir:

**5.94.** Auxiliaria muito [a presença de homens no efetivo da DM] no caso de cumprimento de mandados e para tratar direto com o agressor, por hora sempre homem (S-04 *Comissário*).

**5.95.** Se for para aumentar a segurança das colegas, acho necessário [a presença de homens na DM] (S-07 *Comissário*).

**5.96.** Deveria haver homens naquela DP, porém só para acompanhamento e segurança (S-11 *Comissário*).

**5.97.** A presença de policiais do sexo masculino nesta especializada, é favorável apenas em diligências de campo, onde estes darão um melhor apoio a mulher policial (S-55 *Investigador*).

**5.98.** Importante [a presença de homens no efetivo policial da DM], principalmente na hora de uma “forcinha” física, que muitas vezes se faz necessário (S-70 *Técnico*).

**5.99.** Certos tipos de diligência seria necessário a presença de um policial operacional masculino; tais como buscas e apreensões de menores (muitas vezes estes menores são maiores e mais fortes que muitos adultos), atender ocorrências onde o marido alterado (muitas vezes embriagado) oferece resistência em sua condução até a DM, recuperar furtos (praticados por menores) em mãos de receptadores, muitas vezes violentos e cumprir MPs (S-54 *Investigador*).

A linguagem utilizada pelos policiais reproduz padrões sexistas no que se refere ao papel destinado aos indivíduos do sexo masculino, aqui identificados como portadores de força física, provedores de segurança e garantidores de respeito aos procedimentos policiais. Percebe-se, nos exemplos acima, a reprodução das relações de poder entre policiais do gênero masculino e feminino, assim como da noção de senso comum de que a mulher pertence ao mundo do espaço privado, dos cuidados, da afetividade, estando, portanto, reservadas às mulheres policiais da DM atividades ligadas a esse mundo (acolhida e escuta das vítimas, atendimentos internos, dar orientações, servir como mediadoras), enquanto que aos policiais homens as ligadas ao mundo público, da ação física (trabalhos externos como fazer diligências, dar voz de prisão, enfrentar situações que envolvam perigo físico, impor respeito através da força física).

A análise dos dados indicou que a questão da capacitação para o desempenho da função policial na Delegacia da Mulher é latente entre os policiais pesquisados, visto que ela

voltou à tona nas respostas de muitos sujeitos à questão 7 (sobre a presença ou não de homens no efetivo policial da DM). Vejamos os exemplos a seguir:

**5.100.** Tendo qualificação, deve ter [policiais homens na DM] sim (S-13 *Comissário*).

**5.101.** Não vejo problemas [no trabalho de policiais homens na DM], desde que preparados para trabalhar em tal unidade policial (S-19 *Delegado*).

**5.102.** Não tenho objeção [ao trabalho de policiais homens na DM], desde que sejam preparados para o trabalho (S-27 *Escrevente*).

**5.103.** [O trabalho de policiais homens na DM é] Importante. Sendo o policial preparado para trabalhar (S-56 *Investigador*).

**5.104.** Desde que [os policiais homens] fossem treinados para o trabalho seria muito interessante (S-67 *Técnico*).

É importante ressaltar que, embora vários policiais ressaltem a necessidade de treinamento especial para policiais homens que forem trabalhar em uma DM, nenhum sujeito de pesquisa manifestou-se sobre a necessidade de as policiais mulheres receberem capacitação especial para o desenvolvimento de suas atividades na DM, mais uma evidência da crença essencialista de que a mulher, por natureza, já está apta para tratar de assuntos referentes ao gênero feminino.

Alguns policiais da 19ª região não são contrários à presença de homens no efetivo policial das Delegacias da Mulher. Vejamos alguns exemplos:

**5.105.** A diferença de sexo não significa que o homem não saiba desempenhar um bom serviço numa DM (S-36 *Escrivão*).

**5.106.** Existem homens que tem bom discernimento em resolver problemas em todas as áreas (S-45 *Escrivão*).

**5.107.** O sexo não faz a diferença, faz a diferença é o profissional (S-53 *Investigador*).

No ideário de criação das Delegacias da Mulher, imaginou-se que elas constituiriam um espaço destinado a denúncias de violência contra a mulher feitas a policiais do sexo feminino, o que permitiria à vítima sentir-se mais segura para relatar seus problemas (cf. BOSELLI, 2003; TELES, 2003; SOARES, 1999). Com o passar dos anos, entretanto, houve a

necessidade de incluir homens nos quadros da Delegacia da Mulher para aumentar o número de funcionários. Alguns estados brasileiros ainda mantêm um quadro de funcionários exclusivamente feminino nas DMs; em Santa Catarina, a inclusão de homens no quadro das DMs depende da necessidade de cada repartição. Entretanto, ainda hoje alguns policiais se opõem à presença masculina nessas delegacias exatamente pela questão da sensação de insegurança da vítima no momento da denúncia:

**5.108.** Acho que as mulheres não gostariam de contar seus problemas para um homem (S-02 *Comissário*).

**5.109.** Sou contrário à presença de homens no ambiente de trabalho da Delegacia da Mulher. Uma mulher não se sente segura em relatar fatos para um homem. Elas se sentem envergonhadas, principalmente quando precisam contar detalhes que envolvam a intimidade sexual (S-44 *Escrivão*).

**5.110.** A criação dessas delegacias seria (em tese) para a mulher ser atendida por outra mulher, o que não acontece em muitos casos (S-65 *Técnico*).

**5.111.** [Minha opinião é] Contrária, descaracteriza a DM (S-62 *Técnico*).

## 5.6 O PAPEL DA DM NA COMUNIDADE

Dos 71 sujeitos de pesquisa, apenas três não se manifestaram a respeito da Delegacia da Mulher trazer benefícios (ou não) à comunidade. Cinco policiais disseram que a DM não traz benefícios à comunidade, sendo que somente dois desses apresentaram justificativas para suas respostas, como podemos ver nos exemplos a seguir:

**5.112.** A comunidade só dá valor ao nosso trabalho, quando resolvemos o seu problema (S-11 *Comissário*).

**5.113.** Não, o que interessa é o preparado do policial para atuar e as situações vividas nos casos em que a DM age e não haver um DP somente da mulher, uma unidade em si (S-58 *Investigador*).

Os outros 62 policiais disseram acreditar que a Delegacia da Mulher traz benefícios à comunidade. Os benefícios mencionados estão relacionados no quadro abaixo, agrupados em: *benefícios para as mulheres, benefícios para a comunidade e benefícios para a polícia e/ou Estado.*

Benefícios para as mulheres	Benefícios para a comunidade	Benefícios para a Polícia/Estado
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A privacidade da vítima no trato do seu problema</i></li> <li>• <i>Ajuda as mulheres a expressarem-se com mais intimidade</i></li> <li>• <i>Atendimento exclusivo à mulher, a criança e ao adolescente</i></li> <li>• <i>É um ponto de referência às vítimas</i></li> <li>• <i>O atendimento em um órgão específico permite a mulher, criança e adolescente sentirem-se mais seguros e protegidos</i></li> <li>• <i>Oferece apoio psicológico às mulheres vítimas, bem como aos menores infratores</i></li> <li>• <i>Oferece atendimento personalizado</i></li> <li>• <i>Orientação às mulheres vítimas, bem como criança e adolescente;</i></li> <li>• <i>Protege a mulher e o adolescente</i></li> <li>• <i>Resgate da auto-estima da mulher</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Atendimento especializado</i></li> <li>• <i>Auxílio na melhoria da qualidade de vida da comunidade</i></li> <li>• <i>Conscientização</i></li> <li>• <i>É mais um espaço em que a comunidade pode pedir socorro</i></li> <li>• <i>É mais uma representação social construída pela comunidade</i></li> <li>• <i>É uma delegacia a mais no município</i></li> <li>• <i>Esclarecimento com relação a direitos</i></li> <li>• <i>Orientação conjugal</i></li> <li>• <i>Orientação psicológica</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>É uma delegacia a mais no município</i></li> <li>• <i>Encaminhamento dos casos à autoridade judiciária</i></li> <li>• <i>Oferecer segurança para a efetivação das denúncias de violência</i></li> <li>• <i>Ponto de apoio para o início de trabalhos sociais, para diminuir as violências sofridas por mulheres e crianças e adolescentes</i></li> <li>• <i>Possibilidade de evitar-se que crimes aconteçam</i></li> <li>• <i>Realização de procedimentos policiais, promovendo a diminuição dos números da violência</i></li> <li>• <i>São funcionários a mais no âmbito da segurança</i></li> <li>• <i>Abre um espaço de busca dos direitos e a responsabilidade do Estado em direcionar e vigorar as leis</i></li> </ul>

**Quadro 7** - Benefícios proporcionados pela Delegacia da Mulher

A relação dos benefícios oferecidos pela DM à comunidade admite ainda outra classificação: benefícios baseados em noções do senso comum; benefícios que apontam para um melhor entendimento da atuação da DM e seu papel social; e aqueles que não pertencem a nenhum dos dois grupos anteriores. Esses dados estão relacionados no quadro abaixo:

Benefícios baseados em noções Do senso comum	Benefícios que apontam para um melhor entendimento da atuação da DM e seu papel social	Outros benefícios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Atendimento especializado</i></li> <li>• <i>Atendimento em um órgão específico permite a mulher, criança e adolescente sentirem-se mais seguros e protegidos.</i></li> <li>• <i>Oferece apoio psicológico às mulheres vítimas, bem como aos menores infratores.</i></li> <li>• <i>Oferece atendimento personalizado</i></li> <li>• <i>Orientação conjugal</i></li> <li>• <i>Orientação psicológica</i></li> <li>• <i>Ponto de apoio para o início de trabalhos sociais, para diminuir as violências sofridas por mulheres e crianças e adolescentes.</i></li> <li>• <i>Protege a mulher e o adolescente</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A privacidade da vítima no trato do seu problema</i></li> <li>• <i>Abre um espaço de busca dos direitos e a responsabilidade do Estado em direcionar e vigorar as leis</i></li> <li>• <i>Ajuda as mulheres a expressarem-se com mais intimidade</i></li> <li>• <i>Oferecer segurança para a efetivação das denúncias de violência</i></li> <li>• <i>Resgate da auto-estima da mulher</i></li> <li>• <i>Orientação às mulheres vítimas, bem como criança e adolescente</i></li> <li>• <i>Conscientização</i></li> <li>• <i>Esclarecimento com relação a direitos</i></li> <li>• <i>Atendimento exclusivo à mulher, a criança e ao adolescente</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>É uma delegacia a mais no município</i></li> <li>• <i>Encaminhamento dos casos à autoridade judiciária</i></li> <li>• <i>Possibilidade de evitar-se que crimes aconteçam</i></li> <li>• <i>É mais um espaço em que a comunidade pode pedir socorro</i></li> <li>• <i>É mais uma representação social construída pela comunidade</i></li> <li>• <i>Auxílio na melhoria da qualidade de vida da comunidade</i></li> <li>• <i>É um ponto de referência às vítimas</i></li> </ul>

**Quadro 8** – Subclassificação dos benefícios promovidos pela DM

O benefício “*oferecer segurança para a efetivação das denúncias de violência*”, na segunda coluna do quadro 8, demonstra que o policial que o apontou consegue ver o papel da DM no combate à violência de gênero.

O benefício “*realização de procedimentos policiais, promovendo a diminuição dos números da violência*”, por outro lado, demonstra desconhecimento a respeito dos números da violência contra a mulher. Segundo Dias (2005), ocorre a cada 15 segundos um caso de violência de gênero no Brasil, considerando-se apenas os números apresentados pelas DMs, sem contar as ocorrências de violência contra a mulher registradas em delegacias comuns e os casos que não chegam ao conhecimento da Polícia.

Ao responder à pergunta sobre os benefícios trazidos pela DM para a comunidade, um do participante declarou que:

**5. 114** Os profissionais recebem uma qualificação específica para este atendimento, os usuários daquelas delegacias serão melhor atendidos, orientados e encaminhados, conforme sua necessidade (S-43 *Escrivão*).

Essa resposta é mais uma evidência da crença dos policiais de outras delegacias de que o atendimento da DM é realmente especializado, não só no que tange ao tipo de problema que essa delegacia atende, mas também com relação ao tipo de atendimento que oferece, visto que seus funcionários são capacitados para tanto.

Entre os sujeitos de pesquisa, alguns declaram que a DM poderia oferecer ainda mais benefícios. O S-01 (*Comissário*), por exemplo, afirmou que “*as policiais deveriam ter uma maior participação e maior responsabilidade social com os clientes que precisam dos serviços da DM*”, talvez sugerindo que a DM fosse mais engajada com a problemática da violência contra a mulher e trabalhasse em rede com outros setores, como as secretarias municipais de Saúde e do Bem Estar Social, os centros de atendimento jurídico gratuito, etc.

A manifestação do S-03 (*Comissário*) - “*a comunidade que tem o privilégio de ter um trabalho realmente atuante de uma especializada desse porte, só tem a ganhar*” –, embora indique a importância e relevância que a funcionária atribui a esse órgão (através da expressão intensificadora ‘*desse porte*’), permite a interpretação, provocada pelo uso modalizador<sup>40</sup> do advérbio “*realmente*”, que a DM de Araranguá não é atuante. Na continuidade de sua resposta, essa participante declarou o seguinte:

**5.115** Quando se dá o devido valor e comprometimento a esta delegacia muitos crimes realmente poderiam ser evitados, tanto no presente, quanto no futuro; e também poderia oferecer uma qualidade de vida mais humana para essas famílias vitimadas pela violência doméstica. (S-03 *Comissário*).

---

<sup>40</sup> Sobre modalidade, ver Halliday, 2004.

A expressão “*quando se dá*” também modaliza e enfraquece os benefícios sociais produzidos pela DM, indicando que não tem sido dada a importância que essa delegacia merece. Essa resposta, entretanto, não nos permite especificar se quem não dá valor à DM é a instituição ‘Policial Civil’, a comunidade em geral, ou mesmo se ambas. O S-67 (*Técnico*), por outro lado, aborda esse mesmo ponto, atribuindo o problema à Polícia Civil:

**5.116** Apesar da pouca valorização interna, acredito que a comunidade sente-se de alguma forma amparada por este serviço especializado (S-67 *Técnico*).

Essa resposta, apesar de indicar que a falta de valorização da DM está ligada à própria Polícia Civil, não esclarece se a “*valorização interna*” refere-se à chefia da Polícia, aos policiais civis de maneira geral, ou ao corpo de funcionários da Delegacia da Mulher.

Uma outra policial da DM também demonstrou desapontamento com o trabalho:

**5.117** [A comunidade procura a DM] porque ainda acredita que é feito alguma coisa, para sanar seus problemas. É triste e indignante mas é a realidade. Mas também não vamos ser utópicos em dizer que a sociedade não percebe o retorno de um trabalho, isto é afirmado com os dados estatísticos, onde apenas 2% (dois) por cento dos casos de violência chegam a nosso conhecimento, isto, nada mais é do eu uma resposta “silenciosa” das vítimas de violência doméstica. (S-03 *Comissário*).

Esse sujeito de pesquisa parece acreditar que os baixos números de denúncias de casos de violência contra a mulher são resultados da atuação insatisfatória das DMs. Essa participante acredita que não só a comunidade percebe a inoperância das DMs (“*mas também não vamos ser utópicos em dizer que a sociedade não percebe o retorno de um trabalho*”), como também que essa ineficácia na proteção das vítimas de violência contra a mulher faz com o baixo número de vítimas que “*ainda*” procuram as DMs torne-se ainda menor no futuro. Considerando-se que se trata de uma policial dos quadros da Delegacia da Mulher da 19ª Região, a posição dessa participante é a um só tempo preocupante e promissora. É preocupante porque se espera que ao menos os policiais que atuam nas DMs tenham algum grau de otimismo e engajamento com relação ao trabalho que desempenham. Por outro lado, considero

essa posição promissora porque o fato de essa representante da DM conseguir apontar falhas no funcionamento do órgão (ainda que de forma pouco clara, expressando uma frustração difusa) significa que ela está desejosa de mudanças e aberta para possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e institucional.

O S-13 (*Comissário*) declarou que a comunidade procura a DM “*porque o serviço é gratuito*”, perpetuando a idéia equivocada que a violência só acontece entre as famílias de baixa renda. A literatura específica aponta que a violência contra a mulher atinge todas as classes sociais (cf. BOSELLI, 2003; SOARES, 2005).

O S-12 (*Comissário*), por sua vez, é bastante realista ao avaliar o atendimento das vítimas que procuram a DM:

**5.118** Na maioria das vezes, [a vítima] recebe o atendimento de uma delegacia comum. Fila pra registro no plantão e todo mundo escutando que ela foi estuprada. (S-12 *Comissário*)

As palavras desse policial demonstram preocupação com o tipo de atendimento oferecido às vítimas de violência sexual. Vale ressaltar aqui que o documento de normatização das delegacias especializadas de atendimento a mulher (BRASIL, 2005a, p. 15) recomenda que as mulheres em situação de violência sejam acolhidas na delegacia com “atendimento humanizado, em ambiente adequado, com sala reservada, para manter a privacidade da mulher e do seu depoimento”. Entretanto, essa não é a situação observada na DM de Araranguá, onde o primeiro atendimento é feito na entrada da delegacia, local em que várias pessoas aguardam atendimento sentadas nos bancos lá dispostos, enquanto ouvem outras vítimas relatarem às policiais suas queixas.

O S-21 (*Delegado*) menciona a representatividade que a Delegacia da Mulher tem na sociedade:

**5.119.** Em muitos dos casos ela é o único órgão público (referencial) que a vítima possui. A Delegacia da Mulher nesse sentido é muito representativa perante a sociedade (S-21 *Delegado*).

Esse é, de fato, um aspecto positivo das DMs que precisa ser mantido e explorado. A DM está presente em apenas onze municípios do estado de SC e, em alguns deles, talvez ela seja verdadeiramente o único espaço de proteção à mulher em situação de violência, como é o caso do município de Araranguá<sup>41</sup>. Nos demais municípios do estado em que não existem DMs, dificilmente encontrar-se-ão outras instituições de apoio à mulher vítima de violência, daí a relevância da DM no combate à violência de gênero. Esse papel social de espaço de combate à violência de gênero e de proteção às vítimas que a DM ocupa em muitas comunidades precisa ser mantido e ampliado. Nesse sentido, o excerto a seguir parece ser bastante pertinente:

**5.120.** [A comunidade procura a DM porque a DM é] bastante divulgado na mídia (S-26 *Escrevente*).

De fato, de acordo com a Secretaria Especial de Polícias para as Mulheres<sup>42</sup>, entre os anos de 2003 e 2005 foi elaborada uma série de iniciativas de intervenção nos meios de comunicação, com o objetivo de combater, através da mídia, as visões estereotipadas dos papéis sociais de homens e mulheres, através da produção de campanhas de esclarecimento e estímulo à mudança comportamental.

Uma outra participante respondeu da seguinte maneira:

---

<sup>41</sup> Em contato telefônico mantido com policiais civis das Delegacias da Mulher de Santa Catarina busquei informações acerca da existência de centros de referência para o atendimento às mulheres vítima de violência nas demais cidades do estado. Além de Araranguá, as seguintes cidades não dispõem de qualquer outra organização para os atendimentos dessas vítimas: Criciúma, Concórdia, Rio do Sul e Lages. As cidades de Balneário Camboriú e Blumenau dispõem de “Casas de Passagem” que oferecem abrigo a mulheres em situação de risco. Esses dois municípios, além dos municípios de Itajaí e Tubarão, têm apoio do programa “Sentinela”, com atendimento de psicólogos e assistentes sociais, mantido pelas prefeituras municipais e especialmente destinado à crianças e adolescentes, mas que devido à demanda tem atendido também mulheres vítimas de violência. As cidades de Joinville e Florianópolis dispõem de casas abrigo, centros públicos de atendimento oferecidos pelas prefeituras, além de contarem com organizações não governamentais que oferecem atendimento e apoio às vítimas de violência doméstica.

<sup>42</sup> BRASIL. Secretaria Especial de Políticas Públicas para as mulheres. Balanço das ações do governo federal no enfrentamento à violência contra a mulher de 2003 a 2005. Brasília, s/d.

**5.120.** [A comunidade procura a DM] par fazer valer os seus direitos, para sentir-se vingada, para terem sentimento de segurança (S- 67 *Técnica*).

Essa resposta é interessante porque pode resultar dos atendimentos que essa policial realiza na DM, um atendimento específico ligado à sua atividade policial técnica. É possível que visão da DM como um espaço para a vítima de violência de gênero sentir-se ‘vingada’ tenha sido apresentada por alguma das vítimas que a procuram para aconselhamento psicológico. Considerando-se que a delegacia é também um espaço de repressão aos agressores, uma maneira que a vítima encontra de vingar-se da violência sofrida é a denúncia aos órgãos policiais. Essa idéia da respondente encontra respaldo em Gregori (1992), que considera o fator relacional como parte da realização de denúncias na DM, ou seja, muitas mulheres agredidas travam com seus parceiros um jogo de poder através da denúncia à Polícia.

A análise das práticas discursivas dos policiais civis da 19ª região revelou as crenças policiais a respeito da Delegacia da Mulher, baseadas principalmente em noções do senso comum, como é o caso da crença na condição ‘natural’ das policiais mulheres para o trabalho na DM, e da crença de que os homens policiais não têm condições de atender adequadamente as vítimas de violência de gênero, cabendo-lhes a execução de atividades externas ao ambiente da delegacia, assim como às mulheres policiais compete às tarefas do serviço interno da repartição. Essas crenças manifestadas no discurso dos policiais acabam por reproduzir não somente valores estereotipados com relação aos papéis atribuídos socialmente ao gênero masculino e feminino, como também as relações de poder estabelecidas entre os gêneros.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste capítulo proponho-me a refletir sobre o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente volto meu olhar para as razões que me levaram a investigar as representações da Delegacia da Mulher para a instituição policial. Em seguida, retomo as questões de pesquisa e teço considerações sobre as percepções obtidas a partir da análise do discurso dos policiais civis. Refiro-me ainda às dificuldades encontradas durante esta trajetória e, por último, apresento sugestões para futuras pesquisas sobre a Delegacia da Mulher no campo teórico da análise crítica do discurso, em especial na interface entre linguagem e gênero.

### **6.1 A IDÉIA INICIAL**

O interesse em pesquisar a temática da Delegacia da Mulher é decorrente de minha prática policial. Durante anos, observei que as atividades policiais desenvolvidas na Delegacia de Mulher, particularmente em Araranguá, eram realizadas de forma automatizada, ou seja, havia uma rotina de trabalhos a serem feitos a partir do registro da ocorrência pela vítima, operacionalizada pelas policiais. Eu mesma trabalhei na Delegacia da Mulher de Araranguá por pouco mais de um ano, experiência que confirmou a suspeita de engessamento da estrutura policial que nos impedia de oferecer atendimento especializado às vítimas que nos procuravam. Naquele momento, entretanto, a percepção das limitações do trabalho policial

desenvolvido na Delegacia da Mulher, tanto por mim quanto por outras colegas policiais, não era suficiente para que pudéssemos identificar o que nos impedia de trabalhar de forma diferenciada das outras delegacias. Somente quando me interessei pela a temática da violência contra a mulher e passei a ler sobre o tema (neste momento eu já não estava mais trabalhando na Delegacia da Mulher) é que comecei a entender que nos faltavam conhecimentos teóricos, conceituais, sobre as questões de gênero que estão no cerne dos problemas apresentados pelas pessoas que procuram ajuda na Delegacia da Mulher. Foram também as leituras que me fizeram perceber que organismos externos à polícia atribuem à Delegacia da Mulher uma importância social que não é partilhada pelo próprio efetivo da Polícia Civil. Surgiu então a iniciativa de investigar academicamente estas lacunas dentro da instituição, com o propósito de apresentar dados e considerações sobre as questões relativas à compreensão da Delegacia da Mulher para os policiais civis.

A abordagem da análise crítica do discurso apresentou-se como uma ferramenta adequada para essa pesquisa, uma vez que pode ser utilizada para investigação nas diversas áreas das ciências sociais, analisando as relações entre texto, discurso e prática social, especialmente porque as práticas sociais correspondem às maneiras habituais, em tempos e espaços particulares, pelas quais as pessoas utilizam os recursos de que dispõem (incluindo aqui os lingüísticos e discursivos) para interagirem (FAIRCLOUGH, 2003, p. 206). Além disso, a prática social articula elementos da vida - ações, interações, relações sociais e pessoas - com seus valores, crenças, atitudes, etc. Assim, a ACD mostrou-se bastante adequada ao *design* desta pesquisa, uma vez que eu pretendia investigar, através do discurso dos policiais civis, como essa categoria concebe a DM, e interpretar o impacto dessas concepções na qualidade do atendimento oferecido nas Delegacias da Mulher.

O conceito de representação foi fundamental para esse trabalho. É através do discurso que constituímos maneiras particulares de representar aspectos do mundo, seja com

relação às relações sociais, ao mundo material, às crenças, e assim por diante. Os discursos diferem de acordo com as diferentes percepções de mundo de seus enunciadores, percepções que estão associadas às relações que as pessoas mantêm com o mundo real e com suas identidades pessoais e sociais e, ainda, com as relações que estabelecem com outras pessoas. Selecionei como ferramenta de análise micro-textual o modelo de representação de atores sociais proposto por Theo van Leeuwen (1997), que me permitiu explorar a forma como os policiais referiam-se aos principais atores sociais ligados à DM, não só do ponto de vista gramatical (através de estruturas lingüísticas que expressam a noção de agenciamento), mas também do ponto de vista semântico, através da noção de agenciamento sociológico (expresso não por meio da sintaxe, mas da construção de significados).

Os outros dois grandes temas abordados na fundamentação teórica - violência de gênero e Delegacia da Mulher – foram essenciais como forma de contextualizar histórica e socialmente a DM e os crimes que estão sob a sua alçada.

## 6.2 RETOMANDO AS QUESTÕES DE PESQUISA

O presente estudo foi norteado por quatro questões de pesquisa: a) *Qual a representação da Delegacia da Mulher para os policiais da 19ª Região da Polícia Civil do Estado de Santa Catarina?* b) *A representação das Delegacias da Mulher apresentada pelos funcionários dessa delegacia especializada se enquadra nos objetivos do órgão?* c) *Como os policiais da 19ª região vêem a questão do treinamento e/ou capacitação para atuação na Delegacia da Mulher?* d) *Há compatibilidade entre as representações da Delegacia da Mulher para o movimento feminista e a Polícia Civil?*

Em relação à primeira pergunta, a análise dos dados coletados indicou que os policiais civis da 19ª região policial catarinense representam a Delegacia da Mulher como um

órgão atuante e importante na instituição policial, em virtude do tipo de atendimento que se propõe a prestar à comunidade. Porém, apesar de a DM ter sido representada de forma positiva, o trabalho policial que vem sendo realizado na Delegacia da Mulher de Araranguá foi representado geralmente como negativo. Esse descompasso demonstra que, ainda que os policiais percebam, em teoria, a Delegacia da Mulher como uma delegacia útil à comunidade, o exemplo de DM ao qual eles tiveram e têm acesso está distante do modelo de delegacia da mulher ‘ideal’ partilhado, ainda que de forma nebulosa e pouco clara, por esses policiais.

O termo ‘especializada’, atribuído oficialmente à Delegacia da Mulher e utilizado com frequência no discurso dos policiais, não foi definido com precisão por nenhum dos participantes, o que indica desconhecimento do corpo policial acerca da especialidade da DM, ou seja, a compreensão do termo ‘especializada’ é apenas formal, estando limitada ao nome oficial dessa unidade da Polícia Civil.

Embora muitos policiais tenham declarado saber que a DM foi criada para atender às mulheres, as representações feitas pelos policiais mostram pouca clareza em relação a esse atendimento estar ligado a casos de violência praticados especificamente contra a mulher, e que tipo de violência é essa, indicando, assim, a falta do conhecimento mais básico a respeito da DM, ou seja, que esta delegacia foi criada para combater o fenômeno da violência de gênero.

A análise dos dados indicou também uma forte tendência dos policiais de representarem os atores sociais relacionados à Delegacia da Mulher de forma generalizada. Essa tendência (baseada muitas vezes em conhecimentos do senso comum e numa visão essencialista dos atores envolvidos) resulta no apagamento das características individuais dos membros dos grupos sociais ligados à DM e impede a percepção de diferenças individuais intragrupais, o que provavelmente compromete a compreensão do trabalho social a ser realizado nessa delegacia, e a qualidade do atendimento ali oferecido.

Em relação à segunda pergunta de pesquisa: “*A representação das Delegacias da Mulher apresentada pelos funcionários dessa delegacia especializada se enquadra nos objetivos do órgão?*”, a análise dos dados coletados indica que a representação apresentada pelos funcionários da DM de Araranguá *não* se enquadra aos objetivos para os quais a DM foi instituída<sup>43</sup>. Apesar de todos os seis funcionários lotados na DM na época da coleta de dados disporem de um padrão implícito de funcionamento e atendimento ‘ideal’ para esta delegacia, e de alguns parecem compartilhar de um sentimento de frustração pelo não cumprimento desse padrão e pelo que consideram a ineficácia dos serviços oferecidos, suas respostas indicam um nível grave de desconhecimento e despreparo acerca das questões de gênero, imprescindíveis para o trabalho desenvolvido na DM e que deveria ser do conhecimento desses policiais, conforme recomenda a literatura especializada e os documentos oficiais que instituíram essa delegacia. É importante ressaltar que este quadro não poderia ser diferente, considerando que não há oficialmente nenhum tipo de capacitação e/ou treinamento específico para preparar os policiais civis do estado de SC para o desempenho de funções na DM.

O desconhecimento da especificidade dos trabalhos da DM apresentado por seus próprios funcionários é preocupante, uma vez que se espera que ao menos os policiais que ali atuam tenham clareza sobre o papel social desempenhado pela delegacia, além de algum grau de otimismo e engajamento com relação ao trabalho que realizam. Por outro lado, a percepção de que há falhas e limitações no trabalho desenvolvido na DM de Araranguá, ainda que manifesta de forma pouco precisa por algumas de suas funcionárias, é um fato promissor, pois significa que elas estão desejosas de mudanças e abertas para possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e institucional.

---

<sup>43</sup> Repito aqui, para fins de comparação, a definição das atribuições da Delegacia da Mulher apresentada na normatização das delegacias especializadas de atendimento à mulher: “prevenir, registrar, investigar e reprimir as infrações penais, cometidas contra as mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero, por meio de acolhimento com escuta ativa, realizada por delegadas e equipe de agentes policiais, profissionalmente qualificadas e com compreensão do fenômeno da violência de gênero” (BRASIL, 2005a, p. 10).

Em se tratando da terceira pergunta: “*Como os policiais da 19ª região vêem a questão do treinamento e/ou capacitação para atuação na Delegacia da Mulher?*”, o quadro apresentado é bastante promissor, uma vez que a maioria dos sujeitos de pesquisa compreende a necessidade de treinamentos e/ou capacitações especiais para a atuação na DM. Apesar de não terem clareza sobre que treinamentos específicos seriam necessários, há uma expectativa de que algum tipo de capacitação deva ser oferecida para preparar os policiais para atuarem nesta delegacia especializada.

Ainda que os policiais não tenham sido bem sucedidos em definir a especialização do trabalho da DM, algumas sugestões de treinamentos específicos sugerem que muitos policiais compreendem, ao menos, que a Delegacia da Mulher é uma delegacia especializada em crimes cometidos contra a mulher. A partir dessa compreensão mínima podem ser oferecidos cursos ou palestras que familiarizem os policiais civis com o conceito de violência de gênero, e suas implicações para o trabalho realizado na DM.

Em relação à última pergunta - “*Há compatibilidade entre as representações da Delegacia da Mulher para o movimento feminista e a Polícia Civil?*” - os dados obtidos indicam que, embora os documentos oficiais mostrem um alinhamento entre os objetivos iniciais da DM traçados pelo movimento feminista e os organismos federais ligados à mulher e à segurança pública (cf. BRASIL, 2002, 2004, 2005a e b), no nível da Polícia Civil catarinense, particularmente no que diz respeito a seu efetivo, essa compatibilidade não existe. Em outras palavras, a Delegacia da Mulher foi criada por força dos movimentos feministas que recomendavam que os policiais fossem treinados para o trabalho que deveriam realizar na DM, fato que não aconteceu na Polícia Civil catarinense. O desconhecimento das questões relativas ao gênero é endêmico entre todas as carreiras policiais, inclusive entre policiais que atuam na própria Delegacia da Mulher, para quem esse conhecimento é de fundamental importância. Nesse sentido, é impostergável que a Polícia Civil catarinense (e talvez brasileira) adote uma

abordagem específica que ajude a diminuir a falta de esclarecimento e de informação de seu efetivo a respeito de uma área de estudos que é essencial para o trabalho policial desenvolvido dentro das Delegacias da Mulher.

Os movimentos feministas também sugerem que o trabalho da DM seja realizado em rede com outros organismos governamentais e não governamentais que atendem as vítimas da violência de gênero. Observa-se, porém, que poucos são os municípios que contam com essa rede de organismos, bem como poucos são os municípios que têm uma Delegacia da Mulher. Nesse sentido, a implantação das DMs constitui apenas uma medida isolada, sendo de pequena eficácia sem o apoio de uma rede de serviços que possa oferecer atendimento sócio-psicológico e jurídico às mulheres vítimas de violência de gênero.

A maneira como os participantes da pesquisa referiram-se à Delegacia da Mulher, sua seleção de estratégias discursivas, reflete e constrói a forma como os policiais civis interpretam os acontecimentos relacionados à DM e seus principais personagens, ao mesmo tempo em que reflete e reforça suas posições sociais e circunstâncias de trabalho dentro da Polícia Civil. Os discursos originam-se na sociedade e têm conseqüências sociais, podendo contribuir, como no caso examinado, para construir e perpetuar noções equivocadas a respeito dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres e, principalmente, sobre as funções de um órgão público tão relevante como é o caso da Delegacia da Mulher, idealizada para combater e prevenir um problema endêmico e de graves conseqüências sociais: a violência contra a mulher.

### **6.3 CONTRIBUIÇÕES PARA A CAPACITAÇÃO POLICIAL**

A presente pesquisa apontou uma lacuna na instituição policial que requer uma abordagem específica para preenchê-la, ou seja, a aquisição de conhecimentos sobre as ques-

tões de gênero, se não por todos os policiais civis, ao menos por aqueles que trabalham nas DMs, ou em municípios onde não haja uma DM instalada, nos quais os atendimentos referentes à violência contra a mulher são feitos em delegacias comuns.

Entretanto, os resultados dessa pesquisa apontam não só para a existência de desconhecimento e despreparo teórico e conceitual, mas também indicam que os próprios policiais estão cientes da necessidade de capacitação para o atendimento de casos de violência contra a mulher, tanto que são capazes de fazer sugestões nesse sentido. Isso significa que os policiais civis estão abertos e dispostos não só para serem introduzidos ao campo dos estudos de gênero, como também para utilizarem suas experiências profissionais na co-construção de conhecimentos nessa área, desde que lhes sejam ofertadas oportunidades para discutir, debater e aprender em conjunto.

Acredito que a presente pesquisa possa contribuir para a instituição policial, uma vez que aplica conhecimentos acadêmicos e científicos a problemas da prática diária dos policiais civis, a partir do olhar de um membro da corporação. Nesse sentido, o interesse da pesquisa não está apenas em apontar falhas e/ou lacunas na instituição que comprometem a qualidade do trabalho policial desenvolvido nas Delegacias da Mulher, mas em levantar questões pontuais que requerem reflexão institucional, com o intuito de contribuir para que a atividade policial realizada na Delegacia da Mulher seja efetivamente profissional, e que o atendimento oferecido seja realmente ‘especializado’.

#### **6.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS**

No que tange às limitações da pesquisa, dois aspectos a serem considerados são: o tempo e a dimensão do *corpus*. Em relação ao tempo, é preciso considerar a dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com a carga horária de trabalho do pesquisador. A dimen-

são do *corpus*, por sua vez, estendeu a discussão dos temas da pesquisa, o que requisitou um redimensionamento que pudesse se enquadrar no desenho de pesquisa para um programa de mestrado. Ainda assim, restaram alguns aspectos que não puderam ser considerados, e que eu gostaria de deixar como propostas para futuras pesquisas:

- A investigação do impacto das variáveis sexo, atuação na DM, função na Polícia Civil e até mesmo tempo de serviço na forma como os sujeitos representam a Delegacia da Mulher e os demais grupos sociais a ela associados.
- A triangulação dos dados de pesquisa, investigando também o discurso das mulheres e homens atendidos pela DM.
- A combinação do questionário com outras ferramentas de coleta de dados, como entrevistas e narrativas pessoais.
- A comparação entre a representação da DM nos documentos oficiais, para os policiais civis que efetivamente atuam nessa delegacia, e para os representantes de altos escalões da Polícia Civil e da Secretaria de Segurança Pública.

Certa de que sempre haverá possibilidades de ampliação desta pesquisa e de outras pesquisas nessa área, as sugestões apresentadas foram vislumbradas como extensão do trabalho ora concluído.

## REFERÊNCIAS

ARDAILLON, Danielle; DEBERT, Guita Grin. **Quando a vítima é mulher**: análise de julgamentos de crimes de estupro, espancamento e homicídio. Brasília: CNDM, 1987.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. Leitura e construção de identidades na formação docente. **Linguagem em Discurso**, v.4, n. 1. p. 11-35, 2002.

BOSELLI, Giane Cristini. **Instituições, gênero e violência**: um estudo da Delegacia da Mulher e do Juizado Criminal, 2003. Dissertação - (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em outubro de 1988. 35 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. **Código de Processo Penal**. 43 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional da Segurança Pública. Departamento de pesquisa, análise da informação e treinamento de pessoal. **Perfil organizacional das Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher**, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Rede Nacional de Educação a Distância para Segurança Pública. **Curso Atendimento à Mulheres Vítimas de Violência Doméstica**. Márcia Bucelli Salgado e Tereza Cristina Albieri Baraldi. Disponível em: < <http://senasp.dtcom.com.br/>> Acesso em: 12 nov. 2006. Acesso restrito ao conteúdo com login e senha.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas Públicas para as mulheres. **Normatização das Delegacias especializadas de atendimento a Mulher**. Brasília, 2005a.

BRASIL. Senado Federal. Gabinete da Senadora Ideli Salvatti. **Direitos da mulher**. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2002.

BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de pesquisa e opinião pública. **Relatório de pesquisa: violência doméstica contra a mulher**. Brasília, 2005b.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas Públicas para as mulheres. **Balanco das ações do governo federal no enfrentamento à violência contra a mulher de 2003 a 2005**. Brasília, s/d.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; van LEEUWEN, Theo. Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais. **Linguagem em Discurso**, v.4, n. esp. p. 11-33, 2004.

CAMERON, Deborah (Org). **The feminist critique of language: a reader**. 2<sup>nd</sup> edition. London: Routledge, 2002.

COSTA, Caroline Comunello da. **An evoking feature of three all-female institutions: the use of preference organization in assessment turns**, 2004. Trabalho de conclusão de curso - (Graduação em Letras) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS.

DIAS, Maria Berenice. **Quinze segundos**. Disponível em: <<http://www.mariaberenicedias.com.br/>>. Acesso em 20 jul. 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**. London: Polity Press, 1992 [ed.br.: Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001].

\_\_\_\_\_. **Critical discourse analysis**. London: Longman, 1995.

\_\_\_\_\_. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. *In*: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003a p. 179-203.

\_\_\_\_\_. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003b.

FAIRCLOUGH, Norman; WODAK, Ruth. Critical discourse analysis. *In*: van DIJK (Ed.) **Discourse and social interaction**. London: Sage, 1997, p. 258-284.

FIGUEIREDO, Débora Carvalho de. **Victims and villains: gender representations, surveillance and punishment in the judicial discourse on rape**, 2000. Tese (Doutorado em Le-

tras/Inglês e Literatura correspondente) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina.

FOWLER, R. **Language in the news: Discourse and ideology in the press**. London: Routledge, 1991.

GREGORI, Maria Filomena. **Cenas e queixas: um estudo sobre as mulheres, relações violentas e a prática feminista**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HEILBORN, M.A. Cidadania para as mulheres. **Ciência Hoje**, Encarte especial: Violência, jan/fev. 1987, p. 13-15.

KREMPEL, Letícia Massula. O acesso das mulheres à Justiça. **Cadernos Themis: gênero e direito**. Porto Alegre, set. 2001. Opinião, p. 84-93.

KRESS, Gunther. **Linguistic processes in sociocultural practice**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MEURER, José Luiz. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J.L, BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros textuais: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

OSTERMANN, Ana Cristina. Communities of practice at work: gender, facework and the power of habitus at an all-female police station and a feminist crisis intervention center in Brazil. **Discourse and society**. V. 14, n.4, p. 473-505, 2003a.

\_\_\_\_\_. Localizing power and solidarity: pronoun alternation at an all-female police station and a feminist crisis intervention center in Brazil. **Language in Society**. V. 32, n. 3, p. 351-381, 2003b.

\_\_\_\_\_. A ordem interacional: a organização de fechamento de interações entre profissionais e clientes em instituições de combate à violência contra a mulher. **Alfa: revista de Lingüística**, v. 46, p. 39-54, 2003c.

PISONI, Thaís Dutra. **Vocatives and identities in three female institutions in Brazil**, 2006. Trabalho de conclusão de curso - (Graduação em Letras) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Editora Unisul, 2002.

\_\_\_\_\_. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

SAFFIOTI, Heleieth; ALMEIDA, Suely Souza de. **Violência de gênero: poder e impotência**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTA CATARINA **Diário Oficial do Estado**, nº 17.962, 09 de setembro de 2006.

SILVA, Marlise Vinagre. **Violência contra a mulher: quem mete a colher?** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Bárbara Musumeci. **Mulheres invisíveis: violência conjugal e as novas políticas de segurança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

\_\_\_\_\_. **Enfrentando a violência contra a mulher: orientações práticas para profissionais e voluntários(as)**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2002.

THOMÉ, Ricardo Lemos. **Contribuição à prática de polícia judiciária**. Florianópolis: Ed. do autor, 1997.

TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e lingüística**. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo, Contexto, 2004.

van LEEUWEN, Theo. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (org.) **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n. esp. p. 223-243, 2004.

**ANEXO A**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL  
COMISSÃO ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNISUL  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O projeto intitulado: “*A representação da Delegacia da Mulher para policiais civis da 19ª região policial catarinense*”, em nível de Dissertação de Mestrado, tem o objetivo de investigar o papel da delegacia da mulher para a Polícia Civil.

O trabalho consiste na análise das respostas apresentadas pelos policiais civis em atuação na 19ª região policial catarinense a um questionário elaborado pela pesquisadora, que se compromete a manter sob absoluto sigilo o nome do participante, de modo a caracterizá-lo como anônimo.

Dados da pesquisadora: **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**

Documentos: RG.: 239724/SC - CPF: 822924349-20

Dados da orientadora: Profa. **Dra. Débora de Carvalho Figueiredo**

Programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi, de forma clara e objetiva, todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que as respostas por mim fornecidas ao questionário que me foi apresentado serão analisadas com o propósito de verificar quais são as minhas representações acerca da Delegacia da Mulher. Declaro que fui informado que poderia ter-me recusado a autorizar a utilização das respostas, antes da assinatura desse termo de consentimento.

**Nome por extenso:**

**RG.:**

**Local e data:**

**Assinatura:**

**ANEXO B**

**RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS**

## Sujeito de pesquisa nº 01

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( **X** ) feminino Tempo de serviço na PC: 18 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( **X** ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: O que diferencia as atividades da Delegacia da Mulher, são a competência e atendimento à mulher vítima, crianças e adolescentes vítimas e estes últimos, para apurar os conflitos com a lei. (Ato Infracionais)**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Ineficiente. Poderiam prestar outros serviços, além de simplesmente o registros de boletins de ocorrências, que seriam primordiais para as pessoas e funcionamento da DM.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: As policiais deveriam ter uma participação e maior responsabilidade social com, os clientes que precisam dos serviços da DM.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Sim. Por várias vezes, inclusive sai definitivamente da DM no dia 15 de setembro de 1995, às 12h 15, em razão de que, “ninguém quer nada com o serviço” e não tem o engajamento, comprometimento e eficiência com a Instituição e com as pessoas que precisam da DM.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Não tem outras alternativas e são encaminhadas por outras Unidades Policiais e Judiciais.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Seria muito bom. Nós, policiais do sexo feminino, não podemos ter essa visão machista acerca dos colegas de serviço.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( **X** ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim. Um Policial Civil, tem a obrigação de saber fazer de tudo um pouco. Conhecer na íntegra todos os serviços prestados pela Polícia Judiciária, além da função que exerce e, não só registrar boletins de ocorrência e colocar nas “gavetas”.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( **X** ) sim - Que tipo? **R: Sim. Primeiramente ser solidário e ter compaixão das pessoas, até daquelas que estão em conflitos com a lei, isso vale para qualquer setor. E dar prioridade aos atendimentos com crianças e adolescentes, mulheres, vítimas de violência doméstica, inclusive treinamentos para atuar junto ao agressor, com outros profissionais de áreas correspondentes, em virtude de que, as ações são multidisciplinar.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Simplesmente sob o ponto de vista funcional, não sei o que quer dizer, perdoe minha ignorância.**

## Sujeito de pesquisa nº 02

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( **X** ) feminino Tempo de serviço na PC: 7 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( **X** ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?R: O atendimento diferenciado e exclusivo a mulher e adolescente.

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Não acompanho de perto o trabalho, mas parece pouco produtivo; se resume somente a registrar e dar encaminhamento as ocorrências que chegam a delegacia.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses?

R: Sim, poder atender exclusivamente a mulher e adolescente.

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?R: Não.

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não, pessoalmente não tem nenhum atrativo para mim, sinceramente é uma Delegacia que trata de assuntos muito complicados e difíceis de resolver, a maior parte é um trabalho social e psicológico.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?R: Procurando uma ajuda mais para uma assistência social e psicológica

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Acho que as mulheres não gostariam de contar seus problemas para um homem.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( **X** ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, porque teríamos uma base concreta, e não aprenderíamos por conta própria e pelo, as vezes mais exemplos dos colegas, porque se há vícios na instituição nós continuaremos a fazê-los por falta de parâmetros.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( **X** ) sim - Que tipo? **R: Sim, porque teríamos uma base concreta, e não aprenderíamos por conta própria e pelo, as vezes mais exemplos dos colegas, porque se há vícios na instituição nós continuaremos a fazê-los por falta de parâmetros.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

### Sujeito de pesquisa nº 03

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino (  ) feminino Tempo de serviço na PC: 8 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN (  ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: A Delegacia de Proteção a Mulher tem um papel diferente e peculiar, que a difere das outras delegacias; suas funções estão voltadas ao atendimento da mulher vítima, sob todos os aspectos; A mulher tem um atendimento especial e humanizado, e nós, e nós desta especializada nos empenhamos para sanar seus problemas e também prestar esclarecimentos legais e encaminhá-las, muitas vezes a outro órgão, como por exemplo, assistência judiciária gratuita do Fórum, em casos de Ação de Separação, conselho tutelar, assistentes sociais, etc.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Atualmente os serviços prestados por esta especializada está deixando muito a desejar; Não está se fazendo quaisquer serviços perante à comunidade; Infelizmente não existem policiais par se fazer alguma coisa que seja, estamos trabalhando em duas policiais: uma escrivã e uma comissária, o que é desumano! Na minha opinião a delegacia de proteção a mulher é a mais importante de todas as outras delegacias, pois, além da mulher também trabalhamos com menores, então, qualquer um que tenha uma visão um pouco mais apurada pode verificar o quanto de informações que se pode adquirir em um simples contato, por exemplo com uma mulher vítima de agressões de um traficante, onde ela vem nos procurar e com certeza se ela se achar protegida e amparada, ela poderá nos fornecer informações das mais valiosas possíveis e o mesmo acontece com menor infrator, se tivermos um bando de dados e acompanhamentos com estes adolescentes muitos crimes poderão deixar de ocorrer em um futuro bem próximo.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sem sombra de dúvidas, a comunidade que tem o privilégio de ter um trabalho realmente atuante de uma especializada desse porte, só tem a ganhar; Quando se dá o devido valor e comprometimento a esta delegacia muitos crimes realmente poderiam ser evitados, tanto no presente, quanto no futuro; E também poderia salientar que não só crimes potencialmente evitáveis, mas também uma qualidade de vida mais humana para essas famílias vitimadas pela violência doméstica.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Sim, em Joinville, onde havia uma psicóloga especializada e específica, que fazia um trabalho com os companheiros alcoólatras das vítimas e também com suas respectivas famílias; Quando o problema era alcoolismo, o que é um dos maiores agravantes das agressões, fazia-se uma intimação para esse agressor e começava-se um trabalho para livrá-lo dessa doença; Era um projeto onde no início existem apenas umas quatro pessoas e que, depois de um curto espaço de tempo a sala tornou-se inadequada, isto é, pequena demais; também existia acompanhamentos semanalmente com as mulheres vítimas. Já aqui nesta comarca, infelizmente nossas psicólogas limitam-se a ser intermediadoras de um possível procedimento policial ou não (T.C.), não há uma integração efetiva na causa dos fatos, há sim uma forte vontade de “empurrar com a barriga”.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não só trabalharia, como trabalho! Mas no meu caso quero desesperadamente sair deste setor, pois, hoje a delegacia de proteção a mulher de Araranguá, infelizmente é mera fachada; Está funcionando tão somente para não perder uma verba federal, o que é DEPLORÁVEL.**

### Continuação Sujeito 03

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R:** *Porque ainda acredita que é feito alguma coisa, para sanar seus problemas; É triste e indignante mas é a realidade; Mas também não vamos ser utópicos em dizer que a sociedade não percebe o retorno de um trabalho, isto, é afirmado com os dados estatísticos, onde apenas 2%(dois) por cento dos casos de violência chegam a nosso conhecimento, isto, nada mais é do eu uma resposta “silenciosa” das vítimas de violência doméstica.*

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R:** *É extremamente essencial, mas é pena que em nosso quadro funcional ainda existam policial que acham que vão perder sua masculinidade trabalhando em uma delegacia de proteção à mulher; Também já tive a honra de trabalhar com policiais homens no plantão e a experiência foi ótima, porque o atendimento muitas vezes tem mais resultado com um homem do que uma mulher, isto é extremamente relativo; Só não é admissível dizer que não compete aos homens trabalhar em uma delegacia da mulher por eles não saberem atender uma mulher. Perdão da palavra mas é assinar um atestado de mediocridade e burrice.*

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

**R:** *Meu treinamento foi direcionado a investigações ao tráfico de drogas, e algumas noções em roubo a bancos, anti-sequestros...*

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R:** *Indiscutivelmente, pois é com treinamentos específicos que o profissional vai realizar um trabalho eficiente e eficaz.*

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( X ) sim - Que tipo?

**R:** *Um treinamento específico, para que na hora do atendimento, o profissional tenha um feeling a saber discernir, abordar os problemas de uma forma que não haja um constrangimento da vítima, em todos os aspectos.*

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”?

**R:** *Não, embora depois deste questionamento me inteirei deste referido conceito.*







**Continuação Sujeito 06**

*R: Todas as instruções são válidas, mesmo sendo específicas. Mas o policial não deve ser habilitado para atender somente esta ou aquela ocorrência policial.*

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
( ) sim - Que tipo? (X) não – Por que? **R: porque todo policial tem a obrigação de, no mínimo, saber o que é crime e como proceder. E nos casos que tiver dúvida perguntar ao superior.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Delitos cujas apurações são exclusivas da especializada, como por exemplo: violência sexual.**

## Sujeito de pesquisa nº 07

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 15 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPC°    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
    ( X ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: A Delegacia da Mulher tem por princípios assegurar tranquilidade à população feminina vítima de violência, através das atividades de prevenção e repressão dos delitos praticados contra a mulher.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Pela razão em que fora implantada, acho que deveria ser mais atuante; não se reservar somente ao atendimento ao público e instauração de procedimentos policiais.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, auxiliar as mulheres agredidas, seus autores e familiares a encontrarem o caminho da não violência, através do trabalho educativo, preventivo e curativo nos crimes contra a mulher segundo o Código Brasileiro.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não, porque eu não me adaptaria com esta função.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Porque entende ser uma delegacia especializada nos crimes contra a mulher.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Se for para aumentar a segurança das colegas, acho necessário.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

(  ) sim    ( ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Recebi o treinamento básico das atribuições do policial civil, necessitando de aperfeiçoamento periódico**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, acho que devemos saber um pouco de tudo, evidentemente que para determinadas funções é necessário treinamento específico.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(  ) sim    - Que tipo?

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## **Sujeito de pesquisa nº 08**

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino            (  ) feminino          Tempo de serviço na PC: 27 anos  
Órgão em que trabalha: (  ) DP    (  ) DPC<sup>o</sup>    (  ) DRP    (  ) CIRETRAN    (  ) DPCAPM  
(  ) Central de Polícia    (  ) DPMu    (  ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: As atribuições são as de atender as pessoas que para lá se dirigem a fim de tentarem resolver seus problemas, que na totalidade são mulheres, as quais tem seus direitos violados por homens, através de agressão física ou moral, normalmente por familiares. O que diferencia é o público que recorre a esta especializada, maioria mulheres e as pessoas responsáveis de atender que também são mulheres.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: É um trabalho interessante, diferenciado dos demais, por tratar-se de vítimas do sexo feminino, as quais quando vão até a delegacia é porque não têm mais onde se socorrer. É um trabalho onde os funcionários terão que saber lidar com as questões particulares e íntimas das pessoas, muitas, das quais, que numa delegacia normal não confidenciariam situações de que foram vítimas.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, depois de sua instalação muitos crimes que não eram denunciados porque as vítimas tinham vergonha ou medo, passaram ao conhecimento das autoridades.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Não, apenas fiz algumas diligências no sentido de dar apoio.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, trabalharia, para nós profissionais da segurança, temos que estar preparados para qualquer trabalho. No caso da Delegacia da Mulher haveria necessidade de uma preparação mais específica.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Para que ela desencadeie um processo de justiça e apure os atos criminosos a que as pessoas foram vítimas, seja individual ou coletivamente.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não teria nenhum problema, mas acharia que deveria se sobressair número maior de mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

(  ) sim    (  ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Recebi todo treinamento que a atividade policial requer, mas no caso de atendimento a mulher, nenhum treinamento com mais especificidade. Não sei se necessitaria, porque como profissional da segurança acho que não teria nenhum problema de trabalhar na Delegacia da Mulher.**

**Continuação Sujeito 08**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim porque as mudanças ocorrem rapidamente, uma situação que outrora era resolvida de uma forma, hoje pode ser de outra. O policial deve estar sempre se aperfeiçoando, através de cursos, treinamentos, intercâmbios com outras delegacias e até outros estados.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( ) sim - Que tipo? ( X ) Não – Por que? **R: Porque o trabalho é igual a outra delegacia, porém qualquer treinamento além dos oferecidos pela Academia de Polícia, seria importante, principalmente noções básicas de assistência social, psicologia e leis.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim, são seres ou objetos com as mesmas características, no caso da Delegacia da Mulher, são as pessoas do sexo feminino. É também a violência de sexo, do homem sobre a mulher, do desempenho da mulher dentro da instituição policial.**

## Sujeito de pesquisa nº 09

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 26 anos  
Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPC<sup>o</sup>    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia    (  ) DPMu    ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Um atendimento específico e qualificado para o fim real desta instituição que é a ação da Polícia Judiciária no combate a violência contra a mulher e o adolescente.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Vejo e analiso de forma bem promissora, uma vez que esta instituição foi criada para combater o que antes era tabu em nossa sociedade, onde a mulher calava-se diante da violência e o mais importante, a qualificação dos funcionários que sempre estão dispostos a resolver os problemas.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim.** Os benefícios são inúmeros, basta destacar o atendimento especializado à vítimas de violência doméstica resultado em procedimentos que fazem decrescer este tipo de violência.

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Tive o prazer de ser o primeiro policial civil masculino a trabalhar numa delegacia de proteção a mulher e ao adolescente no Brasil.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: XXXXXXX**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Por acharem conveniente e acreditarem no resultado.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Normal. Às vezes uma mulher tem mais com fiança em relatar seus problemas a um homem que esteja pronto para lhe ouvir e também porque os agressores nem sempre estão dispostos a cooperarem usando assim de violência contra policiais mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim    (  ) não    -    Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Todo treinamento faz com que os policiais se especializem mais e possam resolver os problemas de maneira concensa.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(  ) sim    -    Que tipo?    ( ) Não – Por que? **R: No mínimo um treinamento de relações humanas.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Desconheço.**

## Sujeito de pesquisa nº 10

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá** e **Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA** - Sexo: (  ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 16 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia (  ) DPMu ( ) Outro – Específica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Penso que as delegacias da Mulher (e menores), cumprem um papel importantíssimo e acredito que suas atribuições são inerentes aos casos em que pelo menos uma das partes seja do sexo feminino, ou envolva mulher.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Fica prejudicada minha resposta pois trabalho num município onde não existe Delegacia da Mulher e, a de Araranguá dista no mínimo 50 quilômetros de distância. Porém já visitei a Delegacia da Mulher de Araranguá e, quando a CP funcionava naquele prédio pude observar os casos envolvendo mulheres e menores que ali chegavam. Na época o funcionamento era o de uma delegacia normal, tinha plantão, cartório, delegado específico. Não sei se o funcionamento é o mesmo nos dias atuais, mas acredito que com a CP de Araranguá o atendimento deva ter mudado um pouco. O trabalho é importante para as mulheres pois se sentem mais encorajadas para denunciar os casos onde são vítimas de agressão.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Acredito que sim, pois certamente os casos onde são vítimas diminuirão na cidade onde estiver instalada.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Sou policial e devo cumprir com minha obrigação profissional em qualquer delegacia do estado de Santa Catarina.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Penso que não é toda a comunidade que procura a delegacia da mulher, mas para quem a procura é porque o caso que pretendem ver solucionado diz respeito à mulher ou ao menor.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Um pouco constrangedor para as mulheres queixosas.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim (  ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Penso que serão úteis na medida em que o policial for destacado para trabalhar naquela repartição. Nada adianta um curso específico para um policial que ficará anos lotado numa delegacia do interior. Claro que um curso abrangente sempre terá seu valor.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(  ) sim - Que tipo? **R: Não sei, mas penso que a ACADEPOL tenha cursos específicos para o caso.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já viu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 11

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 18 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPC°      ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
    ( X ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Por ser uma especializada, a DM trabalha exclusivamente com adolescentes e mulheres vítimas.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: O funcionamento da DM em Araranguá poderia ser melhor, caso houvesse mais funcionários. A DM de Araranguá é importante, pois trabalha diretamente com menores e mulheres, desafogando outras delegacias deste tipo de ocorrência e o atendimento é feito por mulheres, o que facilita principalmente ao público feminino.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Não, a comunidade só dá valor ao nosso trabalho, quando resolvemos o seu problema.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não. Não gosto de trabalhar com menores infratores e ter que resolver problemas de casais.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: A comunidade tem entendimento que toda ocorrência envolvendo mulheres ou menores tem que ser atendido naquela DP.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Deveria haver homens naquela DP, porém só para acompanhamento e segurança. Todo atendimento deve ser feito por mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim    ( X ) não    -    Se sua resposta foi "sim", que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Um treinamento específico para o seu setor de trabalho seria legal, porém o policial de hoje tem que saber de tudo um pouco.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( X ) sim - Que tipo? **R: Não especificamente de treinamentos mas de conhecimento profundo do ECA e CP.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra "gênero"? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 12

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 17 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP      ( ) DPC°      (  ) DRP      ( ) CIRETRAN      ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia      ( ) DPMu      ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Atendimento específico para as mulheres vítimas de crimes contra a pessoa e os costumes, no âmbito da polícia judiciária. Prestar atendimento de Polícia Judiciária para as crianças e adolescentes vítimas de crimes contra a pessoa e os costumes. Apurar a autoria de crimes praticados por menores no rito estabelecido pelo ECA.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Falta especialização no atendimento à mulher vítima, que é atendida como numa delegacia comum. Registra a ocorrência num plantão e é encaminhada a um cartório e ao IML como qualquer vítima. Somente em alguns casos recebe atendimento psicológico diferenciado. Falta especialização: primeiro atendimento e registro em sala separado do plantão e com sigilo. Procedimentos exames e perícias sigilosas, individuais e dentro da delegacia. Atendimento psicológico continuado e com qualidade.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, Aumenta as denúncias de vítimas mulheres e vítimas menores de idade. Quanto apuração de delitos praticados por menores, acho que deveria ser de competência de outra delegacia especializada. Delegacia do Menor Infrator.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Como policial civil me sinto capacitado para trabalhar nos diversos setores da Polícia Civil. No caso em questão, não cabe a um homem prestar o primeiro atendimento a uma mulher vítima de crime específico, devido ao fato do constrangimento da diferença de sexo.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Na esperança de ter um atendimento diferenciado, com maior eficiência nos procedimentos e soluções, mas na maioria das vezes, recebe o atendimento de uma delegacia comum. Fila pra registro no plantão e todo mundo escutando que ela foi estuprada.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Com a exceção do atendimento personalizado à vítima mulher, as outras atividades e diligências põem ser executadas por homens, por exemplo: investigação, cumprimento de ordens e mandados, intimações, serviços escriturários e cartorais, etc.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

(  ) sim      ( ) não      - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Efetuamos estágio na DPCAPM de Florianópolis e aulas para o combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a banco e anti-sequestro. Na época não se falava em delegacia de Trânsito, mas participei de estágio na Central de Flagrante do Estreito em Florianópolis, algo semelhante as centrais de polícia da atualidade.**

## Continuação Sujeito 12

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Todo serviço especializado deve ter funcionários treinados para um melhor desempenhar suas funções. O exemplo vem do setor privado. As grandes empresas treinam seus funcionários antes de colocá-los em setores especializados.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( X ) sim - Que tipo? **R: Psicologia aplicada, Qualidade no atendimento; relações Humanas; Estudo da Legislação específica; Primeiros socorros avançado; Medicina legal aplicada aos tipos de crimes específicos.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim. Gênero de crime próprio contra a mulher. Ex.: estupro (art.213 – CP), só a mulher pode ser vítima deste crime.**

## Sujeito de pesquisa nº 13

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá** e **Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sintase a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 18 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPC<sup>o</sup>    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia    (  ) DPMu    ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Atendimento à mulher e do menor (e outros).**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Serviço relevante, mas o efeito, o resultado, nem sempre é eficaz.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? R: A delegacia da mulher foi criada para atender com exclusividade a mulher, a criança e o adolescente, devido aos problemas sociais, crise, desemprego, geram a falência da moral e da família. Esta DP sofre um desgaste devido a evolução desses problemas, ficando a atribuição dos feitos da DP, como um paliativo, nem sempre resultados definitivos.

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Não, mas em uma DPMu, onde não tem DP da Mulher, atendemos a todos sem distinção.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Nós policiais somos “pau para toda obra”, mas tenho que ser submetido antes a uma avaliação competente.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Porque ela procura esta unidade que foi criada para resolver seus conflitos, e o serviço é gratuito e promete resolvê-los.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Tendo qualificação, deve ter sim, pois quando existe uma desavença em uma família; faz-se presente nas partes, geralmente, um homem como autor do delito e o policial vai ajudar a dar mais segurança também para a mulher policial.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

(  ) sim    ( ) não    -    Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim, teorias, pouca prática que com o tempo vão caindo no esquecimento. Esforço-me para não ser ultrapassado pela evolução dos tempos.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, são úteis, mas todo treinamento deve ser atualizado constantemente, e periodicamente, o policial deve ser submetido a uma avaliação para ver se ele não parou no tempo, se está apto ou não para a função.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(  ) sim    -    Que tipo? **R: Sim, uma avaliação psicológica para ver se ele tem condição, se ele tem vocação, para exercer aquela função, e treinamentos para trocas de experiências, incentivo a ler bons livros, e valorizando o policial, caso contrário ele vem a somar para a falência mais rápida do sistema.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim. Gênero é a reunião de espécies que possuem caracteres comuns entre si. O conjunto de pessoas que apresentam qualidades semelhantes, indistinto da sua camada social.**

## **Sujeito de pesquisa nº 14**

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 7 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia (  ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Atendimento específico à mulher e a criança, feito em geral por mulheres policiais, evitando maiores constrangimentos.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Acho que seja um atendimento direcionado, por isso, gerando maiores resultados.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, assim as mulheres agredidas por companheiros sentem-se mais a vontade para denunciar.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sou profissional, não devo escolher este ou aquele serviço.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Creio que por sentir-se mais a vontade por, em geral, ser atendidas por policiais mulheres.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não vejo de forma positiva, uma vez que a DM foi criada para gerar menos constrangimento às mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim (  ) não - Se sua resposta foi "sim", que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, se há DP especializada deveria por óbvio haver treinamento.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(  ) sim - Que tipo? **XXX**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra "gênero"? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 15

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 15 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP (  ) DPC<sup>o</sup> ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: A Delegacia da Mulher é um órgão diferenciado, porque a mulher quando vem a delegacia está constrangida, ferida. E a delegacia da mulher é especializada neste tipo de atendimento.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: O tipo de trabalho entre a DM e DP é semelhante, porém o primeiro é especializado, centrado naquele foco.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Traz benefícios quando põe em igualdade homens e mulheres.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, trabalharia com entusiasmo e desempenharia as minhas funções neste órgão com competência.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

R: Para reativar os seus direitos mais elementares, que na maioria das vezes não são respeitados.

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Sem dúvida é importante, porque os homens procuram solucionar o direito das mulheres qdo são violados.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

(  ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: trânsito, entorpecente, menor.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, porque se prepara e trabalha especificamente naquela função.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(  ) sim - Que tipo? **R: Sim, direito penal, psicologia e estatuto.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## **Sujeito de pesquisa nº 16**

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 16 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP   ( ) DPC<sup>o</sup>   ( ) DRP   ( ) CIRETRAN   ( ) DPCAPM  
 (  ) Central de Polícia   ( ) DPMu   ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atendimento direcionado a violência contra a mulher, ao menor e adolescente.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: O atendimento é bom, conforme a pergunta anterior, atende a mulher, o menor e adolescente, bem como termo Circunstanciado, BOC, Auto de Prisão em Flagrante, intimações e registro de ocorrência, que geralmente são procurados por mulheres.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, pois é direcionado a mulher, menor e adolescente, geralmente elas primeiramente procuram este órgão informações, ou registrar sua queixa.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, porque além de atendimento à vítima, tem o serviço externo, como intimações, Fórum, e quanto ao registro do Boletim, ficaria com a policial, que já está preparada atender determinado caso.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Na minha opinião a violência contra a mulher e ao menor sempre existiu, atualmente com as campanhas em televisão e jornais, trouxe a mulher e ao menor, mais liberdade em denunciar; em procurar uma Delegacia, e quando vão ao órgão competente, sentem-se mais confiante pelo atendimento (expor seu problema).**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Nada impede, já que existem serviços externos, auxiliar em prisões, e a polícia precisa de um trabalho com conjunto, pois quem sai ganhando é a comunidade, e para ela não importa quem atendeu, e sim a solução de seus problemas.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim    (  ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Não, referente a Delegacia da Mulher, Trânsito, conforme o meu cargo, Comissário de Polícia, tivemos aulas direcionadas ao operacional, tiros e primeiros socorros.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, pois não sabemos os problemas que vamos encontrar no dia-a-dia, polícia tem que estar informada e preparada para tal ocorrência.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? (  ) sim    - Que tipo? **R: Sim, a policial que está naquele órgão, tem que ter uma especialização ao atendimento, já que outros cargos, também exigem cursos para tal função.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não, nunca ouvi falar.**

## Sujeito de pesquisa nº 17

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá** e **Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **COMISSÁRIO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 24 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
(  ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Específica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Além de apurar os delitos cometidos contra a mulher e os cometidos por adolescentes, tem uma função social muito importante, este é o diferencial.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Não posso opinar sobre algo que desconheço. A proposta é ótima, pois, é o local onde as vítimas sabem que ali têm um tratamento diferenciado dos demais órgãos policiais (no que tange a mulher).**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Todo e qualquer órgão que trata especificamente de uma clientela, trás benefícios à comunidade.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, porém acredito que não seria bom policiais do sexo masculino trabalharem na DM. As vítimas se sentem como em outra DP qualquer.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Devido ao tratamento diferenciado ou seria o (...) [illegível]**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Negativo.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Isso é uma falha, seriam tantos.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: A única coisa que é inalienável, inapropriável, etc... (aquilo que ninguém pode nos retirar) é o que aprendemos.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? (  ) sim - Que tipo? **R: Sim, como já disse é um órgão voltado ao aspecto social.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 18

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **DELEGADO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( x ) feminino Tempo de serviço na PC: 22 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( x ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Aproximação de problemas sociais afetos a pessoa humana.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Trabalho que envolve assistencialismo, muitas vezes diverso do que é proposto. Com o advento da lei 9.099/95, as atividades desenvolvidas pela DM tiveram desnível para baixo, pois alguns profissionais do direito, inclusive colegas da PC, quando referem-se ao TC lavrado contra o agressor, dizem “somente pagarás uma cesta básica”.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Porém deverão prestar serviços nesta especializada, profissionais dedicados e desejoso de fazer trabalhos bem feitos, muitos deles não afetos a Polícia judiciária.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: A comunidade procura muitas vezes a DM, por necessidade de alguém para as ouvir, pois na maioria dos casos, as seqüelas das agressões já estão cicatrizadas, as dependências físicas e afetivas ainda não estão sendo tratadas, por isso, precisam de alguém que as ouça, para a contar de então, passar a resgatar o seu “eu”.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não tenho a opor, o que importa é que o profissional da Segurança Pública, esteja no lugar certo, fazendo o que lhes é prazeroso.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Penso que é interessante, porém o profissional dever crescer sua habilidades, durante sua trajetória profissional, independente de treinamentos ou não na Acadepol.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Não. O profissional da PC é preparado para as funções de Polícia judiciária num todo, porém o administrador, deverá ter habilidade em colocar o profissional equilibrado para desenvolver tal função.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: No contexto da violência contra a mulher, penso tratar de agrupamento de pessoas que tenham caracteres comuns, ou que enfrentam as mesmas dificuldades.**

## **Sujeito de pesquisa nº 19**

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **DELEGADO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino          ( ) feminino          Tempo de serviço na PC: 2 anos e 6 meses  
Órgão em que trabalha: ( ) DP    (  ) DPC<sup>o</sup>    ( ) DRP                  ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia    ( ) DPMu                  ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Espera-se que os profissionais que trabalhem na DPCAMs tenham mais aptidão, paciência e atenção em atender mulheres e adolescentes ainda mais, tais DPs por serem especializadas, possuem profissionais como psicólogos que orientam e atendem as vítimas e autores de delitos.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Acredito que a comunidade, em especial a mulher, deseja que a DPCAM continue existindo, porque tal unidade, a princípio, dá tratamento especial e diferenciado as suas tuteladas. Orientação psicológica; encaminhamento das vítimas e entidades ou órgãos parceiros de ajuda a mulher; retirada de certa burocracia existente em outras DPs, etc, fazem a diferença.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Como dito anteriormente, traz maior sensação de segurança às mulheres; dá atendimento especializado; orientação psicológica, etc.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: Sim, seria uma nova fase profissional dedicada a um trabalho especializado, fazendo-se necessário o estudo diário sobre o comportamento das vítimas (mulheres) e principalmente dos autores dos crimes. Interessante também o trabalho parceiro com outros profissionais vinculados a DPCAM.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Segurança, melhor atenção, respeito.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não vejo problemas, desde que preparados para trabalhar em tal unidade policial.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim    (  ) não    -    Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Com certeza, cada DP necessita de profissionais com treinamento e aptidão para o desempenho de um bom serviço policial. A vocação torna-se uma ferramenta fundamental.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? (  ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Em atendimento (relações interpessoais), conhecimento comportamental das vítimas e autores, etc.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 20

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **DELEGADO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 21 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº (  ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: A Delegacia da Mulher é uma especializada para o atendimento da mulher, da criança e do adolescente. Hoje existe este espaço com condições adequadas para que as mulheres possam denunciar e receber um tratamento adequado.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: É um atendimento voltado para o serviço psico-social e educativo. O serviço que a Delegacia da Mulher presta é atender, orientar e acompanhar a demanda de mulher, crianças e adolescentes vítimas de violência.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Com delegacias especializadas ao atendimento a mulher, visa melhorar a qualidade de atendimento e serviços prestados a comunidade.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, pois é uma delegacia igual as outras somente o atendimento se restringe a mulher, criança e adolescente.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Por que as mulheres se acham mais a vontade em procurar um delegacia que atende somente elas.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Eu concordo com a presença de homens no efetivo policial da DM, mas com uma ressalva de aproximadamente 20%, pois o policial homem é mais respeitado por outro homem infrator.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim (  ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Todo policial deveria ter uma formação na Academia da Polícia, específica a delegacia em que trabalha.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? (  ) sim - Que tipo? **R: Fazer um curso de aperfeiçoamento específico nesta área; Treinamento específico para as atividades policiais.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 21

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **DELEGADO DE POLÍCIA**

Sexo: ( X ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 2 anos e 4 meses  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP      ( ) DPC°      ( ) DRP      ( ) CIRETRAN      ( X ) DPCAPM  
    ( ) Central de Polícia      ( ) DPMu      ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Seria a especialização no tratamento a vítima, no caso, a mulher. As outras delegacias acima citadas são especializadas no crime na qual investigam.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Exerce uma função social importante perante a comunidade, pois serve de referência e suporte para mulheres vítimas de violência doméstica além de servir como lugar para encaminhamento para outros órgãos públicos.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, pois temos que analisar que a delegacia da mulher não faz somente serviços de “polícia” propriamente ditos, ela auxilia às vezes numa melhora da qualidade de vida da comunidade na qual está inserida.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: XXXXX**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Pois em muitos dos casos ela é o único órgão público (referencial) que a vítima possui. A delegacia da mulher nesse sentido é muito representativa perante a sociedade.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: É necessário, porém em número reduzido comparado ao das mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim      ( X ) não      - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, como em qualquer profissão a especialização resulta numa melhoria da qualidade dos serviços prestados.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( X ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Curso de direitos humanos, vitimologia, criminologia.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não**

## Sujeito de pesquisa nº 22

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **DELEGADO DE POLÍCIA**

Sexo: (  ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 26 anos  
Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPC°    ( ) DRP      ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
(  ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?  
**R: É que a função da DM é direcionada ao amparo às mulheres vítimas e apuração de atos praticados por adolescentes infratores.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Eu acho que a DM fica restrita aos serviços de cartório e no simples registro de BOs. As funções (...) extrapolam o ambiente da delegacia.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: O único benefício é que as mulheres se sentem mais a vontade em serem atendidas.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: Não gostaria de trabalhar mais, pois, a função fica um tanto bitolada aos problemas corriqueiros envolvendo famílias, que na verdade é social.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Para fazer valer seus direitos, porém, deveria procurar muito mais. A intimidação e a vergonha são alguns entraves.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: As vezes é necessário, pois, ainda vivemos numa sociedade machista, em que os homens não acatam muito as ordens de mulher.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
( ) sim    (  ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.  
**R: Sim, desde que o policial exerça suas funções exclusivamente a determinado setor, pois, caso contrário, deve o policial exercer sua função no âmbito geral.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
(  ) sim    - Que tipo? **R: Sim, Deverá o policial usar de muita psicologia, pois, as vítimas as vezes necessitam de muita orientação, do que propriamente ação.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Na DM não se fala em gênero e sim em crime específico.**

## Sujeito de pesquisa nº 23

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 11 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( x ) DPC<sup>o</sup> ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atendimento especializado à mulher, criança e adolescente.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Atendimento à comunidade. Acho essencial, sendo que em toda comarca deveria existir uma DM ou pelo menos um setor específico ao atendimento da mulher, criança e adolescente.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, pois a mulher, criança e adolescente sentem-se mais seguros e protegidos sendo atendidos em um órgão específico para o atendimento deles.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: Sim, pois deve ser gratificante poder ajudar mulheres, crianças e adolescentes quando vítimas. E, trabalhando na DM, se teria mais condições de se aperfeiçoar neste tipo de trabalho.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Porque buscam proteção e apoio das policiais, o que na maioria das vezes não acontece.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Com certeza deveria ter. Nas ocorrências em que há violência, os autores respeitam mais os homens. Nossa sociedade ainda é muito machista**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, pois saímos da academia, sem preparo algum. Entendo que na academia deveriam ter aulas práticas, ao invés de se ficar sentado numa cadeira ouvindo.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim – Primeiro aulas de educação e bons modos (o que muitas vezes não acontece entre as próprias policiais. Imagine com o público!) Falando sério: deveriam ter bastante treinamento e especialização, bem como apoio psicológico, pois não é fácil atender e vivenciar tantos problemas e não se envolver.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 24

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 15 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( X ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atendimento especializado e específico a mulheres, crianças e adolescentes.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Funcionamento necessário, mas muitas vezes deixa a desejar, por falta de qualificação e estrutura adequada aos atendimentos que ali chegam.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Mesmo sem a devida estrutura, procura atender da melhor maneira e encaminhar os casos de violência as vítimas para os órgãos de competência.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: XXXXXX**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Para resolver ou amenizar os delitos de violência contra mulheres e crianças.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Não vejo problema desde que seja a “presença”, um ou outro funcionário, mas não um efetivo completo de homens para atendimento.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, pois, o policial estaria apto para o atendimento a que foi designado.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Psicológico, relações humanas, conhecer bem os direitos da mulher e crianças (adolescentes).**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 25

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 16 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( x ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: É diretamente focada para a defesa da integridade física e psicológica da mulher.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: É um trabalho, na maioria das vezes muito mais social do que policial. Acho que o mais importante de todos. Cuidar, tratar das causas.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, o resgate da auto-estima da mulher.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: xxxxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Porque sentem-se mais a vontade para expressar seus sentimentos e dúvidas, já que são atendidas também por mulheres.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: É importante também, mas não acredito que seja válido na linha de frente, diretamente ligado ao público.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?.

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Porque o policial vai agir com muito mais segurança.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) Não – Por que? **R: Psicológico.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: xxxxxxxx**

## Sujeito de pesquisa nº 26

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 10 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia ( x ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Delegacia que trata do conflito da sociedade, no seio da instituição familiar.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Espaço de cidadania para a comunidade, dar oportunidade de denúncia e enfrentamento da problemática.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, abre um espaço de busca dos direitos e a responsabilidade do Estado em direcionar e vigiar as leis, cunho de conscientização**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, poderia auxiliar às vítimas na busca da conscientização e em contrapartida as vítimas se tornarem sujeitos de sua história.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Bastante divulgado na mídia, e acreditam que lá os seus direitos vão falar mais alto.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não tenho objeção, desde que sejam preparados para o trabalho.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?.

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, a violência contra a mulher apresenta particularidades, e para o enfrentamento desta problemática os policiais necessitam de orientação.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) Não – Por que? **R: Sim. Leis sobre o assunto, estatísticas e, por fim um treinamento técnico, ou seja instrumentalizado para poder lida com a questão “relacionamento”.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim, a questão gênero acho que é voltado ao comportamento social, igualdade dos gêneros, coisa que na lei já existe, mas na realidade não acontece. Muitas vezes o homem agride a mulher para mostrar que é “macho”.**

## Sujeito de pesquisa nº 27

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 19 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( x ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: A proteção às mulheres e adolescentes.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Em nossa Região realmente o serviço é precário, deixando muito a desejar, tanto na falta de funcionários quanto na falta de condições.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Com certeza, principalmente no atendimento às mulheres.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

**R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: xxxxxxxxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Para tentar resolver problemas que geralmente não consegue resolver, é claro.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Negativa, acho que o nome já diz tudo, a mulher é suficientemente capaz de resolver.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi "sim", que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Com certeza, mesmo para aperfeiçoamento em nossas funções.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) Não – Por que? **R: Sim. Atendimentos às mulheres que sofrem ameaças, e até mesmo para poder protegê-las dos que as atentam.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra "gênero"? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 28

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino (X) feminino Tempo de serviço na PC: 17 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº (x) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: O atendimento exclusivo as mulheres vítimas de violência e o atendimento ao menor, seja ele vítima ou infrator**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Para uma cidade com a proporção de Araranguá, o atendimento está razoável. As funcionárias registram boletins de ocorrência de violência contra a mulher (ameaças, lesões, estupro, ato libidinoso, etc), e também quando as crianças são vítimas de agressões ou violências sexuais. Fazem os procedimentos referentes a estes crimes.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Não.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: Não.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: A comunidade procura a DM porque é especializada.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não seria bom. As mulheres não se sentiriam a vontade, assim como as crianças vítimas de abusos ou violências. Se bem que a força masculina é necessária em alguns momentos, pois impõe respeito.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?.

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Fiz academia há cerca de 18 anos, e o preparo foi bem fraco. Sei que teria condições de apreender, se fosse deslocada para uma outra função. Mas acho que o Policial deveria sair da Academia já preparado para qualquer atividade.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) Não – Por que? **R: Psicológico**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: xxxxxxxx**

## Sujeito de pesquisa nº 29

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 25 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( x ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Específica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: É uma delegacia especializada no atendimento da mulher vítima, sendo diferenciada em vista do envolvimento emocional e a necessidade de tratamento humanitário.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Existem algumas deficiências. No meu entendimento nas Delegacias de Mulher, deveria sempre existir atendimento social e psicológico, e se possível, atendimento de um representante da OAB, para esclarecer seus direitos.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Acho que a Delegacia da Mulher traz muitos benefícios a mulher vítima, visto que esta recebe tratamento especializado, se sentindo mais confiante em denunciar, o que leva a coibir futuras agressões e maus tratos.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

R: Sim.

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Pelo fato de lá serem atendidas por Mulheres Policiais, a vítima se sente mais a vontade para relatar seus problemas, e tem esperança de lá ser compreendida.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: No atendimento deveriam haver apenas Mulheres Policiais, mas concordo que poderia haver também policiais homens, os quais poderiam trabalhar nas investigações e cumprimento de mandados de Intimação e Condução Coercitiva, dos indiciados.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?.

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, visto que as unidades policiais mencionadas têm trabalhos especializados e específicos, e o policial tem treinamento mais generalizado.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) Não – Por que? **R: Sim. Curso de atendimento social e psicológico do gênero.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim. Gênero é a peculiaridade que envolve os trabalhos especializados.**

## Sujeito de pesquisa nº 30

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 13 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( x ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Particularmente acredito que a DM, especialmente de Araranguá, já prestou serviços mais relevantes à comunidade, hoje, sucateada em termos de estrutura humana, apenas cumpre papel administrativo, e não foi “fechada” por atender a interesses político-eleitorais de autoridades das mais diversas áreas a começar pela própria chefia da PC; no entanto, em estando em uma DM em pleno funcionamento, com toda a estrutura humana necessária, o trabalho é diferenciado na medida em que a mulher sente-se, ao menos teoricamente, protegida e “privilegiada”, depois de tantos anos de não ter onde ir, ao ter um atendimento voltado para si. Nos dias de hoje ainda, principalmente em cidades com valores tão provincianos como é o nosso caso, mulheres sofrem todo tipo de agressões e constrangimentos, não só em seus lares e de companheiros do sexo oposto mas também de seus pares na sociedade como um todo. A mulher ainda é vista como a culpada quando algo dá errado em sua vida conjugal, e é grande o constrangimento que sente ao ter que recorrer a um órgão público para tratar de assuntos tão íntimos quanto são as agressões físicas, psicológicas, morais, emocionais. Com uma estrutura adequada, a DM pode proporcionar a esta mulher espaço próprio, profissionais conhecedores e comprometidos com esse trabalho específico, e dessa maneira oferecer sim um atendimento diferenciado e que possa produzir ao fim resultados positivos na comunidade**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Sempre levando-se em conta a estrutura necessária para tal, a DM pode levar à comunidade em que presta seus serviços, vários tipos de atividades que trazam reais benefícios a seus membros; geralmente, engajam-se seus funcionários numa gama imensa de atividade, ou tem, se houver interesse, um universo de setores em que pode atuar, tais como: prevenção de conflitos domésticos dos mais diversos tipos, incluindo aí necessariamente a questão da educação dos filhos, tão problemática nos dias de hoje, na conscientização da comunidade quanto aos problemas da saúde pública que levam quase que obrigatoriamente à segurança, como o são o problema da droga, alcoolismo, etc, na realização de audiências de conciliação dirigidas por profissionais com competência para tal.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Quando consegue desenvolver um trabalho de qualidade, com comprometimento efetivo e de competência, sim. Se um conflito familiar, por exemplo, é solucionado, ganha a família toda, núcleo básico da comunidade e por extensão, há uma melhoria na qualidade de vida dessa comunidade.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Na busca de um atendimento adequado a problemática vivida naquele momento, na ansia de encontrar um fim para problemas que não conseguem solucionar a contento sem ajuda externa, na busca de autoridades que possam pôr ordem em sua vida acreditando que não podem exercer sós, autoridades em suas próprias vidas.**

### Continuação Sujeito 30

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R:** *O atendimento que a mulher busca na DM é específico e o assunto geralmente, delicado e íntimo, portanto ela se sente constrangida quando encontra um homem, no entanto, sabendo-se que a DM trabalha por vezes com pessoas de natureza “violenta” e com a problemática dos menores, os quais nos dias de hoje demonstram um grande conhecimento do ECA, resulta difícil às mulheres policiais exercerem sozinhas todas as atividades necessárias ao bom funcionamento dos trabalhos, sendo assim, acredito que homens seriam sim, de grande ajuda no efetivo das DMs.*

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

sim     não    -    Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?.

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R:** *Evidentemente. Desde o início tenho repetido, os anseios da comunidade são em relação a um trabalho de qualidade que somente poderá ser oferecido de fato, quando os profissionais envolvidos estejam engajados num processo de desenvolver atividades que possam apresentar resultados positivos e de relevância para esta comunidade, e na minha opinião isso só acontecerá quando o corpo profissional está capacitado e preparado emocionalmente para tal.*

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

sim    -    Que tipo?     Não – Por que? **R:** *Sim. Como disse que questão anterior, há que se ter um engajamento, uma busca de qualidade. Imagino que a Academia poderia oferecer cursos específicos, palestras, encontros entre funcionários de Dms de todas as regiões, mesmo que aos poucos, para uma troca de experiências. Que os funcionários poderiam (por exemplo) estagiar em outras DMs durante algum tempo (visando trazer práticas positivas, levar conhecimento e trocar experiências) o que seria de grande valia para o trabalho final.*

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R:** *Não tenho recordação sobre o assunto.*

## Sujeito de pesquisa nº 31

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 13 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( x ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: O atendimento específico a mulher e ao menor.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: A Delegacia da Mulher presta os mesmos serviços que qualquer outro distrito.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Não.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher?

R: Sim.

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: xxxxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Na expectativa de resolver seus problemas.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não deveria, pois inibe, constrange as mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?.

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Para quem trabalha em CP, no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a banco e anti-sequestro se faz necessário o treinamento específico, para própria segurança do policial.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( ) sim - Que tipo? ( x ) Não - Por que? **R: Não. O bom policial desempenha suas funções em qualquer Delegacia.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 32

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo:  masculino       feminino      Tempo de serviço na PC: 19 anos  
 Órgão em que trabalha:  DP     DPC<sup>o</sup>     DRP       CIRETRAN     DPCAPM  
                                   Central de Polícia     DPMu     Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atendem casos em que envolve a mulher como a vítima de maus tratos e menores.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: É um atendimento parcial em razão de não permanecer um policial de plantão 24 horas. A DM deveria atender melhor as vítimas que procuram aquele órgão, visto que é prioridade desta delegacia este tipo de ocorrência. Muitas delegacias da região atendem ocorrências que deveriam ser encaminhadas diretamente para a DM para prosseguimento do fato.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, ajuda as mulheres no sentido de se expressarem com mais intimidade.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim, por alguns meses.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, embora seja um trabalho mais voltado para a polícia feminina, mesmo assim ajudaria no sentido até de aconselhamento.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: É uma resposta que a mulher quer dar a comunidade que ela na maioria das vezes é vítima.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Acredito que este trabalho está mais voltado para a polícia feminina, a presença do policial masculino seria mais uma força que elas poderiam contar em algumas ocorrências.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

sim     não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim, atividade policial em delegacia de trânsito e atividade no sentido de atender bem as pessoas que procuram delegacias para registro de ocorrências.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, as pessoas que procuram uma delegacia de polícia querem no mínimo ser bem atendidas. Atender bem não significa resolver o crime, prender o delinqüente, mas sim, saber conversar com a vítima acompanhá-la até o local do crime e até dar um conselho edificante.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  sim - Que tipo?  não – por que? **R: Sim, conhecer a situação, entender de causas que envolvam mulheres, menores, para depois de treinados passar para elas alguma sugestão positiva ou encaminhá-las aos órgãos competentes conforme o caso.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Desconheço esta situação.**



## Sujeito de pesquisa nº 34

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCREVENTE POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 16 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( x ) DPC<sup>o</sup>    ( ) DRP      ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: A única diferença é no atendimento específico as mulheres e menores.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Igual as outras. Serviço à comunidade que a DM presta, não tenho conhecimento.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Não.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: Não. Acho que é difícil trabalhar em ambientes que possuem muitas mulheres.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Porque o estado procurou dar um atendimento específico nos casos em que a mulher e menores são vítimas, ao invés de ter especializado mais as policiais e ficado estas nas DPs.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Não vejo nenhum problema mas porque não as mulheres estarem juntas na DP com os homens.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim    ( X ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.  
**R: Sim, já que a cada dia que passa, os policiais são cobrados pela sociedade das possibilidades de solucionar os problemas e para isso precisa-se de treinamentos com frequência.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Não – Porque os policiais já possuem certo conhecimento para resolver questões que são tratadas na DM.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não tenho conhecimento.**

## Sujeito de pesquisa nº 35

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( x ) feminino Tempo de serviço na PC: 21 anos  
 Órgão em que trabalha: ( X ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: A Delegacia da mulher, diferencia-se das demais Delegacias, referente o trânsito e da DEIC.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Vejo o funcionamento da delegacia da Mulher normal, sendo desempenhado por funcionários competentes.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: A Delegacia da Mulher presta benefícios para a comunidade, no sentido de proteger a mulher e o adolescente.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Para melhor conhecimento de proteção e segurança.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Sempre é bom a presença de um homem policial na delegacia da Mulher, para auxiliar no efetivo diário, exemplo, não somente o menor agressivo, mas homem contra a mulher.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( X ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim, durante minha formação policial na Academia.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Todos os treinamentos são interessantes.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim – O policial durante o período da Academia adquiri instruções normais, e para trabalhar na delegacia da mulher seria interessante um treinamento específico, tratando-se da mulher e do adolescente.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Gênero, define sexo masculino e feminino; menino X menina.**

## Sujeito de pesquisa nº 36

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino (X) feminino Tempo de serviço na PC: 15 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia (X) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atendimento específico.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Muitas vezes agimos como assistente social, pois não atuamos sempre como policiais.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, na orientação às mulheres vítimas, bem como criança e adolescente, encaminhando-os aos órgãos competentes.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: xxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Para receber atendimento mais adequado, qualificado.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Não acho problema algum, pois temos que ver o profissional e não o homem ou a mulher.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim (X) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.  
**R: Sim, após assumir suas funções, só assim deverá receber treinamento de acordo com a função que exercerá, para um maior desempenho em seu trabalho.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 (x) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim, relações humanas e principalmente receber orientações referentes aos direitos da mulher.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim. Modo ou maneira como devemos tratar o assunto referente a violência contra a mulher.**

### Sujeito de pesquisa nº 37

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 11 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( x ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Apurar os atos infracionais praticados por criança e adolescentes, aplicando as medidas previstas no ECA. Apurar a autoria de crimes praticados por homens, contra a vida e aos costumes da mulher.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Considero útil e essencial, pois é grande o número de casos relacionados à mulher e menores, necessitando de um atendimento diferenciado.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Penso que sim, justamente por esse trabalho diferenciado que presta, oferecendo apoio psicológico às mulheres vítimas, bem como aos menores infratores, ajudando-os, na maioria dos casos, a se livrarem dos vícios, e conseqüentemente da prática de delitos.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: Sim, como em qualquer outra Unidade Policial.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Porque estão informados de que lá receberão atendimento apropriado.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Penso que não deve haver restrição, pois o treinamento inicial, no curso de formação da Academia é igual para todos.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.  
**R: Sim, porque os policiais estarão mais aptos a desempenhar tais funções.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Entre outros, na área da psicologia, à fim de poder dar sua contribuição pessoal para ajudar a reverter o quadro social dramático em que se encontram, principalmente, nossas crianças e adolescentes**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não recordo.**

## Sujeito de pesquisa nº 38

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino (X) feminino Tempo de serviço na PC: 15 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP (X) DPC<sup>o</sup> ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: A DPCAPM visa atender mulheres vítimas de crimes diversos, em especial aos delitos de lesão corporal, ameaça, estupro, etc, bem como as ocorrências envolvendo crianças e adolescentes.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Não tenho qualquer experiência de trabalho na DM, pois minha comarca sequer existe esta especializada. Acredito que o objetivo principal da DM é o atendimento à mulher realizado exclusivamente (ou quase) por policial feminina. A mulher vítima terá maior facilidade em comunicar a ocorrência quando atendida por outra mulher, principalmente em casos de estupro.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Certamente que sim. A mulher certamente terá mais “coragem” em comparecer a uma delegacia especializada para denunciar a autoria do delito em que foi vítima. Assim, conseqüentemente, mais homens serão punidos pelos crimes cometidos contra mulheres.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, sem problema algum. Apesar de nunca ter trabalhado em DM, sou eu a única escritã atualmente na comarca, sendo que os casos envolvendo estupros sempre são para mim distribuídos. Temos vários exemplos que as vítimas ficaram constrangidas ao prestarem depoimento para policial do sexo masculino. É claro que haveria a necessidade de um aperfeiçoamento específico.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: A comunidade vê a DM como um órgão exclusivo para o atendimento a mulheres. Apesar de nem sempre ser assim, as mulheres esperam que haja um atendimento diferenciado daquele de outra DP.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Não vejo a necessidade de policiais homens na DM.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim (X) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Obviamente que sim. Como existe grande movimentação de pessoal de uma DP para outra, é necessários todos os policiais participarem de cursos específicos (em todas as áreas).**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(x) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Principalmente curso que trata o lado psicológico e emocional das pessoas (aí incluindo o policial, vítima, autor, criança, adolescente).**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não ouvi falar. Trata-se dos “tipos” de delitos que são atendidos na DM???**

## Sujeito de pesquisa nº 39

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 24 anos  
 Órgão em que trabalha: ( X ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Um atendimento mais humanizado para a mulher vítima de agressão.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Eu vejo como um grande avanço para as mulheres terem uma delegacia especializada.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Eu acredito que vários são os benefícios, porém um é de fundamental importância, serem atendidas e ouvidas por policiais mulheres.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Porque a mulher vítima de qualquer tipo de agressão, muitas vezes procura mais uma pessoa que lhe dê atenção e lhe ouça do que uma ação policial propriamente dita.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Eu não tenho nada contra, desde que o primeiro atendimento, feito no momento da ocorrência seja feito por uma mulher.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, porque quanto mais aprendemos, mais podemos aplicar no desempenho de nossas funções.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Um treinamento mais voltado para o lado psicológico.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 40

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino      Tempo de serviço na PC: 2 anos e oito meses

Órgão em que trabalha:      ( ) DP      ( ) DPCº      ( ) DRP      ( ) CIRETRAN      ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia      ( x ) DPMu      ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Nunca trabalhei numa DP-CAPM, mas acredito que a principal atribuição da DP da Mulher é atender as mulheres, crianças e adolescentes, vítimas de violência doméstica e outros crimes, dando atenção especial, uma vez que geralmente quando estas vítimas recorrem a DP é porque não tem outra saída, buscam além de atendimento, proteção.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: A DM funciona como outro órgão da polícia civil, porém atende especificamente as mulheres, crianças e adolescentes, com intuito de garantir segurança e proteção as vítimas de crimes como estupro, atentado violento ao pudor, violência doméstica entre outros.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: sim, segurança, proteção, esclarecimento com relação a direitos, ECA,.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim, como policial minha função é “segurança pública”, trabalhar na DP da Mulher, exigiria um preparo maior na parte de suporte psicológicas vítimas, precisaria de algum curso ou palestra, mas acredito que teria condições de desempenhar um bom trabalho.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: para tentar solucionar seu problema com relação a crimes de que é vítima. Sensação de proteção.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Acredito que as vítimas se sentem menos constrangidas quando são atendidas por mulheres, mas quanto a proteção, acredito que também se sintam seguras por serem atendidas por homens e mulheres.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim      ( X ) não      - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Na verdade na Academia, no curso de formação, você tem uma noção da instituição como um todo, depois de lotado é que você vai desempenhar um trabalho específico e receber alguns cursos de capacitação.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, todo curso de atualização e capacitação, torna os policiais mais aptos a realizarem seu trabalho, e a resposta é sentida pela população que recebe um atendimento melhor.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Palestras com psicólogos e conhecimento dos direitos da Mulher, da criança e adolescente (DPCAPM).**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 41

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino (X) feminino Tempo de serviço na PC: 15 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN (X) DPCAPM  
( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: É uma Delegacia especializada, específica para atendimento da mulher vítima de violência.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: A delegacia da Mulher visa atender a vítima de violência, desde o registro de ocorrência e lavratura de termos específicos para encaminhamento ao Fórum (crime), dando orientação e encaminhamento específico (hospital, assistente social, advogado, psicólogo, Conselho Tutelar).**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, facilita para a mulher vir fazer a denúncia por se sentir mais a vontade já que será atendida por mulheres.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sempre trabalhei em Delegacia da Mulher.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Por acreditar que a delegacia vai ajudar a resolver seus problemas, depois de terem procurado outros meios de resolve-los e não obter êxito.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Acho importante para serviços externos.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim (X) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, pois torna mais fácil o atendimento tendo o conhecimento específico do assunto.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

(x) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Atendimento à vítima, encaminhamento, etc.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 42

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( x ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 7 anos  
Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPCº    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia    ( X ) DPMu    ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Ambiente e atendimento personalizado e preparado ao atendimento das mulheres.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Acompanhei muito pouco os trabalhos da Delegacia da Mulher, que em nossa região, encontra-se instalada em Araranguá mas, pelo que tenho percebido, além do atendimento ao público, instauração de feitos policiais etc., o acompanhamento psicológico das vítimas mulheres é muito importante no complemento de determinadas situações por que passam as vítimas mulheres.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Na área de atuação, indiscutível os benefícios que a DM traz à comunidade pois, sendo uma Delegacia especializada em determinadas ocorrências cujas vítimas são mulheres, a meu ver, já explica por si só a importância, uma vez que o público-alvo, as mulheres, são beneficiadas com atendimento personalizado, por policiais mulheres, na maioria das vezes, tem mais capacidade para dirimir dúvidas e proceder de forma mais eficaz nos delitos envolvendo mulheres.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Nunca trabalhei em Delegacia da Mulher, mas de outro tanto, nesta DPMu de São João do Sul por exemplo há uma policial, a escrevente Ana Lúcia, que colabora, em muito, no atendimento de ocorrências envolvendo mulheres e, pelo que percebo, as mulheres, principalmente vítimas, demonstram mais liberdade em denunciar a relatar determinados fatos, quando são atendidas por policial mulher.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: Nunca trabalhei numa DM e acredito que não teria problemas em trabalhar em Delegacia da Mulher pois entendo que no ambiente de trabalho homens e mulheres devem interagir-se de forma a quebrar paradigmas o que, naturalmente e conseqüentemente, transmitira mais confiança ao público-alvo, a mulher. É lógico que em determinadas situações, as mulheres... (INCOMPLETO).**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Por entender que naquele local, poderia existir menos constrangimento e mais atenção às ocorrências envolvendo mulheres.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Ajudaria a quebrar o preconceito do atendimento com policial masculino, o que ainda constrange algumas mulheres e ajudaria a quebrar o tabu de que mulher deve ser atendida por mulher.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
( ) sim    ( X ) não    -    Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R:** *É consabido que a polícia está passando por profundas transformações, principalmente estruturais. Nesse ínterim, entendo que é fundamental que o policial seja qualificado, treinado para trabalhar em determinadas funções inclusive, adequando o perfil daquele policial às necessidades da instituição e do cidadão, no público-alvo. Muitos policiais são chamados de relapsos, preguiçosos, indolentes mas, na maioria das vezes, o que percebo, são reclamações dos próprios policiais de que não são valorizados. Tenho como exemplo colegas que eram taxados de “vadios” mas quando foram designados para funções específicas, foram elogiados. Há escrivães que são operacionais e investigadores que se adaptam em cartórios e etc... Treinar e qualificar os policiais para o desempenho das funções nas unidades policiais é básico à busca da eficiência nos trabalhos policiais e, ter Delegados líderes é a engrenagem necessária par dar continuidade ao processo.*

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R:** *No geral, o policial é um “clínico geral”. Como a DM é especializada, entendo que o policial deveria receber treinamento ligado à área de assistência social (pois às vezes somos juiz de paz, assistente social, “padre”), qualidade no atendimento do público feminino e treinamentos específicos para que o policial entenda como proceder no atendimento à mulheres/vítimas em determinadas situações. Treinamentos psicológicos também são muito importantes, ao meu ver.*

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R:** *Desconheço o assunto.*



## Sujeito de pesquisa nº 44

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Araranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **ESCRIVÃO DE POLÍCIA**

Sexo: ( x ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 20 anos  
 Órgão em que trabalha: ( x ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: É atribuição dessa delegacia investigar e apurar delitos cujas vítimas sejam mulheres, citando os casos de lesão corporal, ameaça, atentado violento ao pudor, dentre outros.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: O atendimento é apenas razoável, pelo fato da entidade não dispor de pessoal qualificado e equipamentos de trabalho suficientes. Os funcionários da Delegacia da Mulher devem gostar do trabalho que fazem e principalmente demonstrar carinho e segurança par as pessoas que procuram o órgão em busca de solução para os seus problemas. Não basta ser mulher para exercer a função policial numa Delegacia da Mulher, tem que ter sensibilidade e capacitação para tratar os delitos cujas vítimas são mulheres.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. A Delegacia da Mulher funciona como o primeiro refúgio. É para lá que a mulher se dirige para buscar ajuda. São muitos os benefícios que a Delegacia traz para a comunidade, desde a orientação psicológica, conjugal, até o encaminhamento dos casos para solução da autoridade judiciária.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não. Como já mencionei, as pessoas devem ser aptas para trabalhar num órgão dessa grandeza. Eu não me julgo competente para tal.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Porque espera poder ser bem atendida, bem como acredita que pode ter uma solução para os seus problemas.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Sou contrário a presença de homens no ambiente de trabalho da delegacia da Mulher. Uma mulher não se sente segura em relatar fatos para um homem. Elas se sentem envergonhadas, principalmente quando precisam contar detalhes que envolvam a intimidade sexual.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Com certeza. Na realidade o que acontece atualmente na Polícia Civil é o seguinte: O tempo de curso na academia é curto. O policial aprende superficialmente sua função. Na verdade ele aprende é no dia-a-dia quando assume sua função na delegacia.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Treinamento psicológico e de bom relacionamento com o público.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**





## Sujeito de pesquisa nº 47

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR DE POLÍCIA**

Sexo: ( ) masculino ( **X** ) feminino Tempo de serviço na PC: 13 anos

Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( **X** ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especifica \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias?

**R: Sua competência**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Bom. Mas deveria ser mais reconhecido dentro da própria instituição (PC), mais funcionários, etc.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Pelo tipo de serviço que presta ou oferece a comunidade. É muito mais fácil irmos em uma Delegacia registrar uma ocorrência de furto ou outros do que uma mulher denunciar que é vítima de agressões físicas ou morais, por isso é necessário esta Especializada para que a vítima se sinta mais protegida e mais a vontade.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Quando da necessidade, pela competência**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Como qualquer outro policial, não faz diferença ser homem ou mulher, só não pode ser somente homens, devido ao constrangimento da vítima na hora da denúncia.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( **X** ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim! Para melhor atendimento e assistência às vítimas.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( **X** ) sim - Que tipo?

**R: Usa-se muito a psicologia e o bom senso nos atendimentos às vítimas e também a seus filhos.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”?

**R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 48

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( x ) feminino Tempo de serviço na PC: 17 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( x ) DPC<sup>o</sup> ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: O atendimento a mulher de forma mais específica, bem como atenção especial a violência contra a criança e o adolescente.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: É de fundamental importância uma vez que a mulher se sente mais protegida ao ser atendidas numa delegacia que visa protegê-la.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, melhora a imagem da mulher vítima, uma vez que é atendida por mulheres que pelo menos em tese devam vê-las como vítimas em potencial.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxxxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Porque busca apoio, proteção e espera ser atendidas bem, coisa que em certas delegacias não acontece.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Às vezes é necessário, os homens que vem detidos respeitam mais o policial homem.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Muito, quando entramos na academia não somos devidamente preparados para as diversas situações que iremos enfrentar.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim – apoio psicológico para saber atender e aconselhar as vítimas, e também para não nos envolvermos a ponto de introjetarmos os sofrimentos das vítimas, e outros como defesa pessoal mais concentrada.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não. Desconheço este termo.**

## Sujeito de pesquisa nº 49

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( x ) feminino Tempo de serviço na PC: 10 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( X ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: O atendimento a mulher de forma mais específica, bem como atenção especial a violência contra a criança e o adolescente.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: A delegacia da mulher não está preparada para atender de forma adequada a todas as ocorrências que a ela chegam. Na maioria das vezes este atendimento é falho, não por vontade ou má vontade dos funcionários que ali atuam, mas pela falta de qualificação, de material humano e institucional.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sempre existem benefícios, apesar das dificuldades. Ela serve como ponto de apoio para o início de trabalhos sociais, para diminuir as violências sofridas por mulheres e crianças e adolescentes.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: xxxxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Para que sejam problemas sejam resolvidos de forma mais qualificada.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: É de suma importância, pois há casos em que para se conter o “agressor”, como em casos de violência contra a mulher, a abordagem deve ser enérgica.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Não, os treinamentos não foram específicos, mas sim generalizados e superficiais.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim – conhecimento dos direitos da mulher, conhecimento do ECA, psicologia.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 50

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino      ( x ) feminino      Tempo de serviço na PC: 13 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPCº    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
    ( X ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: A DM presta atendimento a mulher e ao menor infrator.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: A DM presta vários tipos de trabalho do crime ao psicológico, mas infelizmente não existe efetivo suficiente e o atendimento é precário.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, pois tem muitas mulheres que se sentem constrangidas e quando necessário não procuram outra delegacia.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Porque se sentem mais a vontade em um órgão eu é único para sua defeza.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: É necessário para determinadas diligências onde envolve embriagues e em muitas outras situações de autores agressivos.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( ) sim    ( X ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim, psicologia.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 51

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino ( x ) feminino Tempo de serviço na PC: 12 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( X ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atender somente mulheres vítimas, crianças, adolescentes vítimas e infratores.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: O funcionamento é igual a todas as delegacias. A delegacia da mulher é útil, porque as mulheres sentem-se mais a vontade em procurar uma delegacia onde sabe que ali vai ser atendida por mulheres.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Não. Acho que é uma delegacia como outra qualquer.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Algumas porque preferem ser atendidas por mulheres, outras porque acham que por ser uma delegacia especializada vai ser resolvido todos os seus problemas, e na verdade não existe nenhuma lei diferenciada para proteger a mulher.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Acho necessário.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( X ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Durante a formação que é de 4 meses foi recebido um treinamento em geral, o policia sai da academia sabendo um pouco de tudo, até porque em 4 meses não dá para sair totalmente treinado. Isso acontece é depois no dia a dia.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Inclusive em Florianópolis existe uma academia (ACADEPOL), que convoca os policiais para treinamento. Acho interessante, pois tem policiais com muitos anos de profissão que estão retornando para a academia.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( ) sim - Que tipo? ( X ) não – por que? **R: Não. Porque a delegacia da mulher não é diferente de outras delegacias. Todas as delegacias tem que ter policiais treinados a dar um bom atendimento aos que procuram uma delegacia.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Desconheço a palavra “gênero”.**

## Sujeito de pesquisa nº 52

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( ) masculino      ( x ) feminino      Tempo de serviço na PC: 14 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP   ( ) DPCº   ( ) DRP   ( ) CIRETRAN   ( ) DPCAPM  
 ( X ) Central de Polícia   ( X ) DPMu   ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: As DMs foram criadas pra atender as mulheres vítimas, violência doméstica, sexual, etc., com serviços e atendimentos específicos à mulher.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: Poderia ser melhor o atendimento, na maioria dos locais onde está instalada a DM não possui lugar próprio para abrigar a mulher vítima. O trabalho desempenhado, na medida do possível, é bom e a DM é muito útil para a comunidade e principalmente para a mulher.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: O local de atendimento e a forma como a mulher é atendida, o tratamento é diferenciado, deixando a mulher mais tranqüila para expor seu problema.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Em alguns casos para expor os problemas domésticos, violência, desabafar e procurar ajuda**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Importante, estamos na luta pela igualdade, o certo é que mais homens tenham este envolvimento com o problema da mulher vítima.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( x ) sim   ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim. Registro de ocorrência, investigação, defesa pessoal, abordagens, treinamento com arma.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: E como, a teoria que se aperfeiçoa na prática, sempre, tudo o que se faz tem a sua utilidade, nada é em vão.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim, aprender a lidar com o problema da violência doméstica, sem rotular ou discriminar a mulher, um atendimento mais humanitário.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Gênero é a classificação daquilo que se está falando. A mulher no conceito “gênero” em nossa cultura é vista e tida com um ser frágil, passiva, submissa, por isso quando é vítima de violência o agressor a julga incapaz de se defender.**

## Sujeito de pesquisa nº 53

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 18 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( X ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Entendo que as atribuições da Delegacia da Mulher, são conciliações, orientações aos casais, visto que, existe muita falta de informação, sobre o convívio no matrimônio. Esta falta de informação trás, os desentendimentos, agressões, físicas e verbais. Portanto, o profissional para trabalhar nesta seara, tem que estar, de bem, com o psicológico. Em outras Delegacias trabalha-se direto com o marginal, mas muitos são ex-presidiários, na maioria das vezes, temos que usar a força para conter certos ânimos.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Reporto-me a resposta a cima**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Entendo que sim. O atendimento é específico sobre a causa, portanto é uma Delegacia especializada em problemas domésticos.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Eu gosto de resolver fatos que envolva tipo conciliações, que nas Delegacia as partes deveriam ter uma resposta para o ocorrido.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Por tratar-se de uma delegacia especializada, no atendimento a mulher e adolescentes.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

R: O sexo não faz a diferença, faz a diferença é o profissional.

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( X ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim – no combate ao tráfico de drogas e roubos.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Todo tipo de treinamento são válidos. A instituição policial, trabalha com resultados imediatos, muitos querem o amanhã, que fosse feito ontem, no final, ocorre excess, mau atendimento e consequência perda do controle emocional.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim – O psicológico.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não sei.**

## Sujeito de pesquisa nº 54

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 16 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPC<sup>o</sup>    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
    ( X ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atender ocorrência, tendo a mulher como vítima, lidar com menores infratores, problemas familiares, agressão, violência sexual, etc. Requer uma DP especializada.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: É um trabalho diferente das demais DPs, pois as policiais lidam com vítimas do sexo feminino e mores de idade. Essas vítimas vão até a DM a procura de uma solução para os seus problemas, sendo estes: conjugais, vítimas de agressões por parte dos companheiros, pais ou irmãos, abusos sexuais, ameaças, as policiais atuam no sentido de amenizarem os sofrimentos e tentarem resolver seus problemas.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Traz e muito, pois antes das DMs existirem, as mulheres vítimas de agressões sofridas pelos maridos, etc, ou vítimas de abusos sexuais, tinham receio e procurar uma DP, pois sentiam-se constrangidas em expor seus problemas a um policial homem. Hoje elas tem ao seu dispor, policiais femininas, psicólogas policiais, toda uma estrutura voltada a elas.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não, mas periodicamente auxiliamos a DM.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: Não. Pois o policial que trabalha na DM deve ter alguma afinidade em lidar com problemas familiares, conjugais, agressões, abusos sexuais, menores infratores, e outros que requerem cuidados especiais, etc.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: As mulheres sentem-se mais a vontade em expor seus problemas a uma policial, psicóloga policial, e sabem que é uma delegacia especializada em resolver “problemas” com mulheres e menores.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Certos tipos de diligência seria necessário a presença de um policial operacional masculino; tais como buscas e apreensões de menores (muitas vezes estes menores são maiores e mais fortes que muitos adultos), atender ocorrências onde o marido alterado (muitas vezes embriagado) oferece resistência em sua condução até a DM, recuperar furtos (praticados por menores) em mãos de receptadores, muitas vezes violentos e cumprir MPs.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim    ( X ) não    - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Apenas noções. O policial ainda está muito despreparado para certas situações.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: O policial deve estar preparado para todas as diligências que vier a acontecer. O treinamento dos policiais deveria acontecer com mais frequência.**

**CONTINUAÇÃO DO SUJEITO 54**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim – Ter conhecimento para lidar com problemas conjugais, violência sexual, crimes envolvendo mulheres e menores. O policial deveria ter mais preparo, psicológico, assistência social e conhecimentos de leis específicas.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: A mulher que se sente inferior ao seu parceiro na relação conjugal, ela é agredida, humilhada se sente um objeto na mão do seu “parceiro”.**

## Sujeito de pesquisa nº 55

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 15 anos  
 Órgão em que trabalha: ( X ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Como o nome mesmo já diz “Delegacia da Mulher, este é um órgão especializado que tem como atribuições apurar delitos cometidos apenas contra as mulheres, e isto é o que diferencia das outras delegacias.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Há algum tempo atrás o funcionamento desta especializada era bem melhor, já que funcionava em regime de plantão e todos os casos que aconteciam referente às mulheres eram para lá conduzidos, sendo que nos dias de hoje, após as 18 horas, tais casos são encaminhados para a central de Polícia, entretanto, os trabalhos realizados pelas funcionárias são de extrema necessidade para a comunidade, eis que são procedimentos que devem ser apreciados por tais funcionárias, pois conseguem lidar com o assunto de forma mais precisa e adequada com relação à vítima, já que todas são mulheres.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Os benefícios são muitos dentre eles pode-se citar que: é uma delegacia a mais no município; são funcionários a mais no âmbito da segurança; que os procedimentos nela realizados, se fossem realizados por outra delegacia qualquer, com certeza levaria mais tempo para serem encaminhados ao seu destino final e é claro o benefício maior que é a privacidade que uma vítima tem no trato com seu problema.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Por algum tempo trabalhei junto à delegacia da mulher em conjunto com o 1º DP, e por muitas vezes atendi casos da DM e era perceptível o quanto a vítima “mulher” se sentia retraída por ser atendida por um policial, principalmente no momento em que deveria relatar seu problema. Não é nada agradável para uma mulher ter que expor seu problema a alguém do sexo masculino, já que os fatos que a trazem a esta especializada, geralmente são muito constrangedores. Entretanto, sempre que a mim cabia tal atendimento, procurei fazê-lo de forma agradável à vítima, deixando-a desinibida e, assim, com seguindo realizar todos os procedimentos necessários relativos àquele fato.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não. Em meu entendimento, um policial não tem o mesmo tino que uma policial para atender uma vítima mulher. Geralmente quando uma mulher procura tal especializada, com certeza ela já deve ter passado por problemas anteriores, e o que ela precisa realmente é de um atendimento especializado, e nós, policiais do sexo masculino, não conseguiríamos dar a devida atenção a tais casos, pois não obtivemos treinamento especializado.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Pelo atendimento especializado que a delegacia propõe.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Em minha opinião, a presença de policiais do sexo masculino nesta especializada, é favorável apenas em diligências de campo, onde estes darão um melhor apoio a mulher policial.**

**CONTINUAÇÃO DO SUJEITO 55**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Acho válido e de grande necessidade todo tipo de treinamento em todos os setores da segurança, porque um policial hoje pode estar em uma determinada delegacia onde, por exemplo, só trabalha com crimes e amanhã poderá estar em uma outra que trabalha no setor de trânsito, sendo que desta maneira se tiver o treinamento adequado, poderia suprir a necessidade do momento.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Durante minha formação policial na ACADEMIA, meu treinamento foi restrito e específico na área de presídios e penitenciárias, entretanto, penso que todo policial deve ter o treinamento especializado para cada setor da segurança e, em tratando de uma delegacia da mulher, este treinamento deve ser diferenciado, pois esta delegacia cuida de casos específicos, como por exemplo dos crimes contra os costumes e violência contra a mulher.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Nunca ouvi falar nesta palavra com relação aos crimes contra a mulher.**

## Sujeito de pesquisa nº 56

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 18 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP    ( ) DPCº    ( ) DRP    ( ) CIRETRAN    ( ) DPCAPM  
    ( x ) Central de Polícia    ( ) DPMu    ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Ocorrências em geral de violência contra a mulher e menor.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Atualmente não vejo nada. Porque está abandonada. Não tem recursos humanos para funcionar. “Fachada”, não tem administração.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, caso funcione. Dedicção especial aos casos da repartição.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não, porém é comum atendimento de ocorrência na central, visto que pessoas conduzidas pela polícia Militar sempre são dirigidas para a central.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: Não. Não gosto do tipo de ocorrência.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Para resolver os seus problemas, com um policial mais qualificado.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Importante. Sendo o policial preparado para trabalhar.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim    ( X ) não    -    Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, melhor preparado para trabalhar.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim, gostar.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**



## Sujeito de pesquisa nº 58

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da UNISUL. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino ( ) feminino Tempo de serviço na PC: 07 anos  
Órgão em que trabalha: ( ) DP ( x ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: A DM diferencia-se por ser atendimento exclusivo à mulher-vítima e, em algumas cidades também ao adolescente infrator.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Vejo com muita restrição, pois estes policiais poderiam ser qualificados para realizarem o mesmo atendimento diferenciado, porém, redistribuídos em outras unidades, nas quais contribuiriam com mais atribuições, pois a carência de efetivo é grande em todas as PCs do Brasil, não sendo necessária uma especializada.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Não, completando o item 2, o que interessa é o preparado do policial par atuar e as situações vividas nos casos em que a DM age e não haver um DP somente da mulher, uma unidade em si.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não, Mas, sim, em cidades onde prestávamos apoio aquele órgão.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Não gostaria. Acho uma função limitada, assim como numa Delegacia somente de trânsito.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Porque é obrigada. Se o mesmo atendimento fosse dado na central de Polícia, o povo iria dirigir-se para lá, como ocorre em alguns casos, mas então são orientados à procurar a DM.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Inútil. Pois acabam somente virando guarda-costas ou motoristas das policiais mulheres e, muitas vezes, acomodam-se naquele história do “plantão”, podendo ser aproveitados nas DPs.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Apenas uma noção geral. O aprendizado vem com o tempo e a experiência.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim. Sou a favor de diversos tipos de treinamentos, mas sou contra certos tipos de especializadas, pois umas “elitizam” demais e outras fazem o policial acomodar-se.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( ) sim - Que tipo? ( x ) não – por que? **R: Não. A questão não é que o policial precisa de algum tipo de treinamento específico para trabalhar na DM e, sim, que tal treinamento é necessário para lidar com as ocorrências envolvendo mulheres, independente do nome que tenha a Delegacia onde se trabalha.**

**CONTINUAÇÃO DO SUJEITO 58**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não. Nunca me “apeguei” a conceitos ou palavras, como também não sou contra atendimentos especializados, sou sim, contra delegacias especializadas, que prejudicam quem trabalha no restante da Polícia, haja vista serem poucos policiais, principalmente no interior. O caso de Araranguá é um exemplo. Ali, existe, 1ºDP, DM, DRP e Central. Então me pergunto: não é mais fácil, com exceção da DRP, criar uma delegacia única e com mais policiais. Fica mais fácil de coordenar tudo com menos burocracia, pois quando um procedimento ou BO é feito numa DP e é competência de outra, na mesma cidade, quanto tempo e papel é gasto para remeter para a unidade a que compete.**

## Sujeito de pesquisa nº 59

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR POLICIAL**

Sexo: ( x ) masculino      ( ) feminino      Tempo de serviço na PC: 16 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP   ( ) DPCº   ( ) DRP   ( ) CIRETRAN   ( ) DPCAPM  
 ( x ) Central de Polícia   ( ) DPMu   ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Do primeiro atendimento ser realizado por mulher, pois de mulher, fica mais fácil denunciar os fatos.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Precário, atualmente não é valorizado este tipo de atendimento diferenciado.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim, pois as mulheres ficam mais livres para relatarem suas agressões.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Não.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: Atualmente não, porque não existe uma polícia de segurança pública relacionada a Delegacia da Mulher.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Procura porque é um atendimento diferenciado realizado por mulher.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Seria positivo, pois após o primeiro atendimento, a parte de investigação ficaria a cargo da investigação masculina, mas não há investigação nas delegacias, quanto mais na DPCAPM.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim   ( X ) não   -   Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Sim, hoje somos “clínicos gerais” ou “especialistas em plantão”, fazemos tudo no improviso, deveria haver cursos específicos para cada atuação.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Primeiramente noções de investigação, depois todas aquelas matérias complementares referente ao atendimento ao público feminino.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**













## Sujeito de pesquisa nº 66

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 19 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( X ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: O atendimento especializado ao menor infrator e às vítimas de violência.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Vejo como um atendimento “amador”, ou seja, cada funcionário age de forma bem particular. Ainda não há um preparo técnico profissional que favoreça a uniformidade da atividade.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. Apesar da pouca valorização interna, acredito que a comunidade sente-se de alguma forma amparada por este serviço especializado.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Esporadicamente faço atendimento às crianças vítimas de abuso sexual.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: xxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Porque é orientada para isso.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Acho mais indiciada a presença de mulheres no atendimento ao público, o que não impede a presença de homens em outras funções (se elas existem).**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( x ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim, recebi treinamento para a delegacia de trânsito, mais especificamente para a área de avaliação psicológica.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.  
**R: Com certeza, pois dão maiores conhecimentos, segurança no trabalho e responsabilidade com a função exercida.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Além das normas específicas desta delegacia, é muito importante um treinamento adequado às vítimas de qualquer natureza.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Sim, entendo como uma categorização de classes (masculino ou feminino).**

## Sujeito de pesquisa nº 67

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **INVESTIGADOR**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 19 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( X ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( ) Outro – Especificar \_\_\_\_\_

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Atendimento à violência doméstica a qual deveria dar um atendimento personalizado e sistematizado às vítimas e/ou autores.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: O trabalho é deficiente fazendo somente o básico sem agregar algum valor mais educativo/preventivo sistematizado. Está limitado às questões burocráticas legais convencionais sem preocupação com inovação e melhoria no serviço prestado.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: É um ponto de referência às vítimas, é mais uma representação social construída pela comunidade do que ações efetivas através do registro de ocorrência, a vítima se sente menos vítima.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Apenas nesta.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta. **R: xxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher? **R: Para fazer valer os seus direitos, para sentir-se vingada, para ter um sentimento de segurança.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher? **R: Desde que fossem treinados para o trabalho seria muito interessante pois não pode haver discriminação de gênero neste trabalho.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc? ( ) sim ( x ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta. **R: Evidentemente que sim, pois exige um atendimento personalizado, por isto ela é considerada uma delegacia especializada, ao menos no nome.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Sobre violência doméstica, políticas públicas, resolução de conflitos, desenvolvimento inter e intrapessoal; trabalho compartilhado em equipe; visão sistêmica; polícia comunitária; Direitos Humanos.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Dentro a própria DM não. Em textos literários sim.**



## Sujeito de pesquisa nº 69

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **TÉCNICO**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 16 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( X ) Outro – Especificar IML

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Ela é especializada, para mulher, criança e adolescente.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc. **R: Proteção a Mulher; proteção a criança e adolescente.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Poderia até dar mais benefícios. As mulheres acham mais coragem em saber que tem um órgão que as protegem.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: xxxxxxxxx**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Por que ela sabe que a Delegacia pode garantir a prestação de serviço em que elas buscam.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Tem mulheres que se sentem constrangidas em comentar seus problemas a eles.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Deveria ter sempre treinamentos específicos.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?

( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Psicológico, porque são problemas repetitivos, e para lidar com problemas repetitivos você pode entrar em questionamento consigo mesmo.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: XXXXXXXXXX**

## Sujeito de pesquisa nº 70

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **TÉCNICO**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 10 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( X ) Outro – Especificar IML

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Proteger a criança e a mulher.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.

**R: Acho que a DM é de extrema importância para a comunidade, mas infelizmente nossa DM só está funcionando para fazer uma “média”, isto é, só serve de fachada.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Quando funciona devidamente acho que sim, pois é importante a vítima, principalmente nos casos das mulheres terem um local adequado para o atendimento e principalmente terem certeza no êxito para cada problema.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim, na DM da 19ªDRP.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.

**R: Hoje não trabalho mais e me sinto a vontade para dizer que não gostaria de passar novamente por tal experiência, digo isso pois acho complicado trabalhar com menores infratores onde a lei os protege de forma errada.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?

**R: Procura achando que terá solução para o seu caso.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?

**R: Importante, principalmente na hora de uma “forcinha” física, que muitas vezes se faz necessário.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?

( ) sim ( X ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu?

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.

**R: Sim, todo e qualquer conhecimento e/ou treinamento é de fundamental importância para o policial, pois quando é preparado fica mais fácil de trabalhar com a realidade da DM.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico? ( x ) sim - Que tipo? ( ) não – por que? **R: Sim. Conhecer melhor as leis em geral e também treinamento para a forma de atendimento das vítimas e de como lidar com as situações.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

## Sujeito de pesquisa nº 71

Meu nome é **Márcia Cristiane Nunes Scardueli**, sou **Escrevente Policial** da **1ª Delegacia de Polícia de Aranguá e Mestranda** do Curso de Ciências da Linguagem da **UNISUL**. Solicito sua colaboração para o desenvolvimento de minha pesquisa respondendo o questionário abaixo, que tem como objetivo investigar o papel da Delegacia da Mulher na 19ª Região Policial do Estado de Santa Catarina. O questionário é anônimo, e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos, ou seja, para minha pesquisa de mestrado. Portanto, sinta-se a vontade para expressar sua opinião livremente. **Sua participação é importante!**

Função na Polícia Civil: **TÉCNICO**

Sexo: ( ) masculino ( X ) feminino Tempo de serviço na PC: 10 anos  
 Órgão em que trabalha: ( ) DP ( ) DPCº ( ) DRP ( ) CIRETRAN ( ) DPCAPM  
 ( ) Central de Polícia ( ) DPMu ( X ) Outro – Especificar IML

1) Considerando os diversos tipos de atividades policiais desempenhadas nos vários setores e delegacias existentes na Polícia Civil atualmente, como as delegacias de trânsito, os setores específicos da DEIC de entorpecentes, de roubo a banco, etc; quais as atribuições da Delegacia da Mulher que a diferenciam das outras Delegacias? **R: Não há muita diferença. Porque também em outras delegacias a mulher é atendida e é feito os procedimentos cabíveis, nesta porém, a mulher sente-se mais segura.**

2) Como você vê o funcionamento da Delegacia da Mulher? Responda em termos do serviço que a DM presta à comunidade, do tipo de trabalho que os funcionários da DP fazem, da utilidade da delegacia da mulher, etc.  
**R: A delegacia da mulher é útil como todas; as mulheres e crianças sentem-se protegidas.**

3) Você acha que a delegacia da mulher traz benefícios para a comunidade? Em caso afirmativo, que benefícios são esses? **R: Sim. As mulheres tem mais segurança em relação aos homens.**

4) Você já trabalhou em alguma Delegacia da Mulher? **R: Sim.**

5) Caso você não tenha trabalhado numa Delegacia da Mulher, você trabalharia? Justifique sua resposta.  
**R: Trabalharia e estou trabalhando, porque gosto muito de fazer as mulheres se sentirem seguras. Pelo menos é o que nós passamos.**

6) Na sua opinião, por que a comunidade procura a delegacia da Mulher?  
**R: Para se sentirem seguras, principalmente também, a criança violentada dentro de sua própria casa.**

7) Qual é sua opinião sobre a presença de homens no efetivo policial da Delegacia da Mulher?  
**R: Nada a opor.**

8) Durante a formação policial na Academia, você recebeu algum tipo de treinamento específico para atividades policiais em delegacias de trânsito, delegacia da mulher e do menor, centrais de polícia, ou em setores que trabalham especificamente no combate ao tráfico de entorpecentes, roubo a bancos, anti-sequestros, etc?  
 ( X ) sim ( ) não - Se sua resposta foi “sim”, que tipo de treinamento recebeu? **R: Sim. Abordagem, aulas de tiro ao alvo e operacional.**

9) Você acha que treinamentos específicos para o desempenho das funções nas unidades policiais mencionadas na questão anterior são úteis aos policiais? Justifique sua resposta.  
**R: Muito. Porque já fazem (sic) muito tempo que muitos policiais não tem aulas operacionais e principalmente, aulas de tiro.**

10) Para trabalhar na Delegacia da Mulher, você acha que o policial precisaria de algum treinamento específico?  
 ( ) sim - Que tipo? ( X ) não – por que? **R: Não. É só saber lidar com o povo e compreendê-lo. Principalmente as mulheres, pois quando vem em uma delegacia, é porque precisam mesmo.**

11) No contexto dos crimes de violência contra a mulher, que são da alçada da delegacia da Mulher, você já ouviu falar na palavra “gênero”? **R: Não.**

Este trabalho foi digitado conforme o Modelo:  
“Dissertação”  
do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem  
da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL  
desenvolvido pelo Prof. Dr. Fábio José Rauen.